Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

14 NOV 1939

ANO XIV JULHO DE 1939 NUM. 149

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO . . . . . Rs. 50.000:000$000
RESERVAS . . . . . Rs. 155.202:884$942

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

•

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

•

SÉDE :

SAO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS :

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA
Braz (Capital) — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento. . . . . *Juros* 3 %
Em Contas Correntes Limitadas . . . . . *Juros* 4 %
A Prazo Fixo de 3 mezes . . . . . *Juros* 3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mezes . . . . . *Juros* 4 %
A Prazos Superiores, Juros a combinar

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente limpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIV
NUMERO, 149

JULHO DE 1939

VOLUME XXV
2° SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Viveiros para café - Pag., 646.

*

Tambem na Guiana Holandesa não ocorre a "broca do café" - Pag., 664.

*

Uma nova aplicação para o café - Pag., 668.

*

A bróca do café e a vespa de "Uganda" - Pag., 670.

*

A "bróca" e o sombreamento dos cafesais - Pag., 678.

*

Resumo do café recebido a despacho na quota D.N.C. - Pag., 684.

*

Café embarcado pelos principais portos do Brasil - Pag., 706.

*

Suprimento visivel mundial de café em Junho de 1939 - Pag., 716.

▼

Sumário

Viveiros para café — *José Estevam Teixeira Mendes.* — Restauro de solos e outros assuntos — *Affonso de E. Taunay.* — Tambem na Guiana Holandesa não ocorre a "bróca" do café — *Luiz O. T. Mendes.* — Uma nova aplicação para o café. — A "bróca" do café e a vespa de "Uganda". — *C. M.* — A "bróca" e o sombreamento dos cafezais — *J. Pinto da Fonseca.* — Estatisticas.

Noites mais Confortaveis

— com luz electrica na sua fazenda

POR mais distante que seja a sua fazenda ou sitio, o Sr. póde, com um gerador Delco-Luz, dota-los do conforto e da efficiencia que a luz e a força electricas lhe proporcionam. Silenciosos, seguros e fortes, os geradores Delco-Luz foram construidos de tal forma que nunca falham e duram annos e mais annos! Entre os muitos modelos Delco-Luz, movidos a gasolina, kerozene ou oleo combustivel, o Sr. encontrará o typo de gerador de capacidade e de preço que correspondam exactamente ás suas exigencias e necessidades. Servindo-se do coupon abaixo, o Sr. receberá um livreto que contem descripções detalhadas e todos os dados de que necessita.

Peça este livreto — Gratis!

A' GENERAL MOTORS DO BRASIL, S.A.
Caixa Postal, 2912 — São Paulo

Queiram enviar-me gratis, o livreto mencionado neste annuncio.

1-AAA -15

Nome.....

Cidade.....

Estado.....

DELCO-LUZ

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Agentes nas principaes cidades do Brasil

Colaboração

Viveiros para café

José Estevam Teixeira Mendes

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Assunto sobremodo batido, pode parecer quasi não haver razão de se o repisar. No entanto, em tão poucas fazendas há um serviço bem organizado para a formação das mudas de café, que é necessário se estabeleçam regras bem definidas para a constituição e manutenção de um viveiro.

Em qualquer exploração agrícola bem orientada, em que se trabalhe com plantas perenes, dois pontos são capitais : *a*) seleção do material a ser multiplicado ; *b*) a formação de uma muda perfeita.

Toda fazenda de café deve ter seu viveiro em perfeita ordem. Um dos maiores males de nossos cafezais são as falhas que nêles existem. Sendo a praxe de pagamento aos colonos para o trato dos cafeeiros, baseada na unidade *mil pés de café*, deveria haver uma preocupação constante em manter esse *número-base* em plena eficiência. Isso só se consegue com um serviço de replantas bem organizado.

De mais a mais, dentro em pouco tempo, teremos necessidade de renovar extensas áreas cafeeiras, sinão todas, pelo menos aquelas mais adequadas. Entre estas figuram, em primeira plana, as zonas produtoras de cafés de fino paladar. Por tudo isso é necessário que se façam sementeiras, em todas as bôas fazendas de café.

Não é, pois, insistência, falarmos em viveiros de café. Estes devem ser, daqui por diante, o índice do capricho de um lavrador.

Escolha do local : — A escolha do local do viveiro deverá obedecer a uns tantos requisitos :

a) ser próximo da séde para estar constantemente debaixo de rigorosa fiscalização ;

b) estar nas proximidades de um córrego ou ser dotado de *agua encanada ;*

c) estar em terra mais ou menos bôa para que não sejam necessárias adubações por demais abundantes.

Determinada a localização cumpre cuidar do sombreamento, pois que as mudinhas não toleram a ação direta do sol. Duas alternativas podem se apresentar : *a*) ser a sombra fornecida por árvores ; *b*) ser construido um ripado.

A-pesar-de mais caro preferimos a segunda modalidade, desde que a fazenda disponha de bambú. Com êste material e com moirões que se obtêm de eucaliptos, também existente em quasi todas as fazendas, fazem-se excelentes ripados, nos quais a sombra é bem distribuida. Além disso, não há raizame das árvores de sombreamento a prejudicar constantemente mudinhas. Si se quizer ser mais exigente pode-se usar para os suportes madeira aparelhada, o que, naturalmente, dará maior estética ao conjunto. Para a conservação desta basta pixar a parte que fica enterrada e uns 30 ou 40 cms. da que permanece fóra da terra. O restante poderá ser pintado com carbolineum, o que aumentará a durabilidade da madeira.

Viveiro de café.

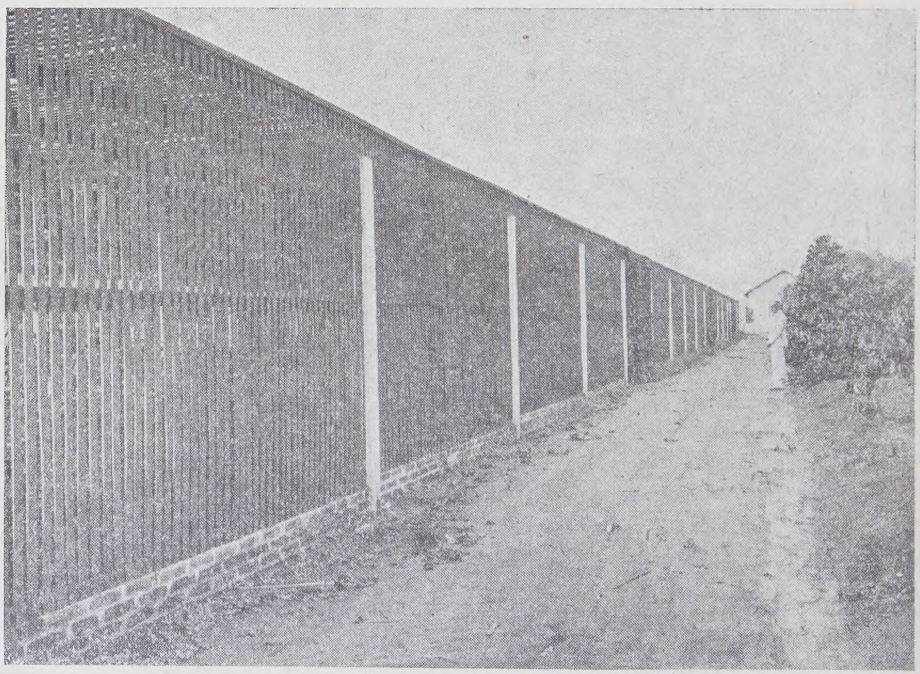
O bambú deverá ser colocado de tal forma que entre um e outro fique um espaço igual ao da largura do próprio bambú e a posição dos mesmos deve ser a de N-S. Ter-se-á assim uma meia sombra. Temos usado sempre o bambú partido ao meio no sentido longitudinal.

A duração do ripado de bambú é de, mais ou menos, dois anos. Uma parte ou outra apodercerá antes, sendo necessário, de vez em quando, fazerem-se pequenas substituições.

Se se adotarem árvores para sombreamento é preciso que as mesmas não produzam sombra muito cerrada e que, portanto, se achem, mais ou menos bem distribuidas pelo terreno.

Os ripados que construimos nas Estações Experimentais de Campinas, Ribeirão Preto e Pindorama, foram feitos a princípio, usando colunas de alvenaria, sobre as quais são colocadas vigotas que suportam os caibros, e nestes são pregadas as ripas. Atualmente empregamos colunas de cimento armado, que economizam muito espaço nos canteiros, por serem muito mais finas. E' uma construção cara que talvez só se justifique para trabalhos experimentais. Todas as vezes, porém, que tivemos urgência de aumentar a área de viveiros, lançamos mão de bambú, com resultados bastante satisfatórios.

Tamanho e distribuição dos canteiros : — O comprimento dos canteiros poderá variar de acôrdo com o terreno e com a vontade do fazendeiro. A largura não deverá nunca exceder de 2 m. para que não prejudiquem os trabalhos no viveiro. Na Estação Central de Campinas, temos usado as dimensões de 20 ms. × 2 ms.



Estação Experimental Central de Campinas, vista externa do viveiro. — Junho de 1939.

Entre um canteiro e outro fica um pequeno caminho de 50 cms., suficiente para passagem do operário. De distância em distância deverão existir caminhos largos, de uns 2 ms., para todo o tráfego interno do viveiro. Estes atravessarão o viveiro de fóra a fóra, dando assim acesso ao material a ser empregado e saída para as mudas produzidas.

Os canteiros são distribuidos cortando o sentido do maior declive do terreno. O escoamento do excesso das águas de chuva se fará pelos caminhos pequenos, que o despejarão nos caminhos maiores, que providenciarão a sua saída do viveiro.

Distribuição da água : Se a água vier encanada para o viveiro deverá ser distribuida uniformemente por todo êle, havendo de espaço a espaço uma torneira. Se vier por um rêgo será conveniente, se a extensão a irrigar for grande, que se façam alguns depósitos, onde seja fácil encher os regadores.

Preparo dos canteiros : — O preparo dos canteiros é iniciado por uma cava muito bem feita, executada a enxadão, ou pá direita. Procede-se, depois, ao nivelamento da terra em cada um dos canteiros.

Si o viveiro for localizado em terra fértil de mato, está terminado o preparo. Si, porém, o terreno que se usou já é cançado, deve ser feita uma adubação.

A adubação básica deverá ser a orgânica. Temos empregado a quantidade de 200 kgs. de estêrco de cocheira bem curtido, por canteiro de 40m². O estêrco é colocado em camada uniforme por sobre o canteiro, já nivelado, e em seguida dá-se uma nova cava com enxadão, enterrando-se a matéria orgânica, o mais uniformemente que for possível, no fundo da parte atingida pelo instrumento. Esta ficará a cêrca de 15 cms. de profundidade. Nivela-se, de novo, o terreno.

Estação Experimental Central de Campinas. — **Interior do viveiro.**

Temos dado, juntamente com a adubação orgânica, uma adubação mineral, que é distribuida por sobre a primeira, sendo enterrada juntamente com ela.

A fórmula que temos empregado para as terras pobres de Campinas é a seguinte, por canteiro de 40m.²:

Farinha de ossos. . . .	20 quilos
Cloreto de potássio. . .	10 „
Sulfato de amônio . .	10 „

Assim preparados os canteiros permanecem por 15 ou 20 dias antes de se iniciar a sementeira.

Preparo das sementes: — O café pode ser semeado de duas maneiras: *a)* em côco; *b)* despolpado (em pergaminho).

A maneira usual em nossas fazendas, é o emprego do café em côco que foi sêco à sombra. Em nossos viveiros preferimos sempre usar o café despolpado. Vejamos as razões:

Ensaio de semeação: — Em 1934, fizemos um ensaio para determinar qual o melhor material para semear. Tomamos sementes preparadas das seguintes maneiras:

1) Sementes sêcas e despolpadas (100 sementes).
2) Frutos sêcos (café em côco) (50 frutos = 100 sementes).
3) Sementes frescas e despolpadas (100 sementes).
4) Frutos frescos (café cereja) (50 frutos = 100 sementes).

Procuramos usar frutos com 2 sementes para que o todo igualasse sempre 100 sementes.

Cada um dêsses itens foi posto a germinar em caixas com areia, na estufa do Instituto.

Os resultados vêm expressos no quadro abaixo:

	SEMENTE USADA	DATA DA SEMEAÇÃO	VERIFICAÇÃO DO NÚMERO DE MUDAS EM						
			30/7	6/7	13/7	20/7	27/7	3/8	10/8
1	Sementes sêcas e despolpadas	14/5/34	5	21	62	79	85	87	89
2	Frutos sêcos (café em côco)	14/5/34	—	—	3	7	22	44	54
3	Sementes frescas e despolpad.	14/5/34	2	8	23	60	86	92	96
4	Frutos frescos (cerejas) . .	14/5/34	—	4	6	19	58	86	87

A melhor porcentagem de germinação, em um período de quasi três mêses, foi a das sementes frescas e despolpadas (96%), vindo em seguida as sementes sêcas e despolpadas (89%), quasi juntamente com os frutos frescos (cerejas) que deram 87% e em último lugar o café em côco com apenas 54%.

Empregamos, pois, *o café sêco e despolpado.* E' a maneira mais cômoda de se trabalhar. Além de germinar *mais rapidamente*, apresenta a grande vantagem de se obter em cada local apenas uma muda, ao contrário do café em côco, que

em sua grande maioria dá duas plantinhas, pois que, no geral, existem duas sementes em cada fruto de café.

A distribuição futura de sementes selecionadas será feita com café despolpado. Feita, porém, a primeira distribuição, é provável que grande número de fazendas possa se utilizar de sementes próprias, tiradas de árvores dos talhões formados com a semente selecionada fornecida. Ficará, portanto, ainda, a critério do fazendeiro, a escolha do modo de se preparar as sementes.

Epoca de semeação : — O seguinte ensaio de época de semeação, nos dá uma ideia de qual seja a mais conveniente. Usamos sementes despolpadas e sêcas de café Maragogipe. As sementes em questão foram todas colhidas na mesma época, alguns dias antes do início da experiência. Estes dados pertencem ao ensaio de enxertia realizado em 1936/37.

N.º de ordem	Data Semeação	N.º de Sementes	Início da Germinação	N.º de dias decorridos	N.º de sementes germinadas
1	26/6/36	100	22/10/36	118	84
2	1/7/36	100	22/10/36	114	86
3	15/7/36	100	22/10/36	99	96
4	1/8/36	100	22/10/36	83	88
5	14/8/36	100	3/11/36	81	97
6	1/9/36	100	3/11/36	64	94
7	15/9/36	100	3/11/36	49	93
8	1/10/36	100	1/12/36	61	88
9	15/10/36	100	10/12/36	52	93
10	3/11/36	100	2/1/37	60	79
11	16/11/36	100	15/1/37	60	81
12	1/12/36	100	15/1/37	46	76
13	15/12/36	100	15/2/37	62	84
14	2/1/37	100	1/3/37	57	69
15	15/1/37	100	13/3/37	57	70
16	1/2/37	100	30/3/37	58	60
17	15/2/37	100	15/4/37	59	63
18	1/3/37	100	30/4/37	61	59
19	15/3/37	100	15/6/37	102	26
20	1/4/37	100	1/8/37	122	25
21	15/4/37	100	15/8/37	122	13
22	1/5/37	100	15/9/37	138	2
23	15/5/37	100	1/10/37	138	1
24	1/6/37	100	—	—	—

Os dados presentes referem-se apenas a um ano de ensaio. A prática, porém, nos tem ensinado que as deduções que dêle se tiram têm servido para os diversos anos. São êles :

1.º) não adiante semear o café em fins de Junho nem em Julho porque vai germinar juntamente com o semeado em agosto :

2.º) a melhor época para se fazer a sementeira foi a que decorreu de 1.º de agosto a 15 de outubro ;

3.º) de princípios de novembro a 15 de dezembro cai a porcentagem de germinação, mas ainda é bôa ;

4.º) daí em diante a perda de poder germinativo é muito rápida.

Pelos resultados enumerados podemos dizer que a época de se fazer a sementeira vai de agosto a outubro. Se houver necessidade de se fazerem novos viveiros, pode-se semear ainda até meiados de dezembro.

Distâncias de semeação : Usando sementes despolpadas temos empregado as seguintes distâncias : 20 cms. entre as linhas e 5 cms. entre as sementes, nas linhas.

Temos, portanto, 100 linhas com 40 sementes cada uma, ou sejam, 4.000 sementes por canteiro de 40m.² (20 m. × 2 m.).

Calculando-se 80% de germinação, cada canteiro nos dará 3.200 mudinhas. Por aí se poderá fazer o cálculo da área de viveiro que cada um precisa, de acôrdo com o número de replantas ou de novas plantações que tem a fazer.

Transplantação : A transplantação é ainda assunto sujeito à experimentação. No entanto, em nossos viveiros, como regra geral, fazemos a *repicagem*.

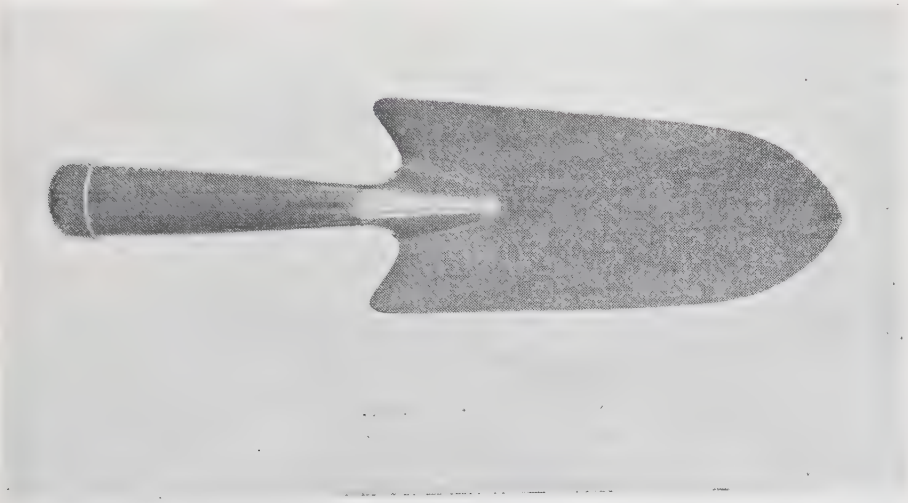
Repicagem : — A repicagem é feita para canteiros preparados exatamente como o que já foi descrito. Adotamos agora um compasso maior, ou seja, 40 cms. entre as linhas e 20 cms. de planta a planta. Cada canteiro de 20 m. × 2 m. comporta 1.000 mudas.

Estação Experimental Central de Campinas, vista externa do viveiro. — Junho de 1939.

A maior função da repicagem é a escolha dos melhores indivíduos. Toda a planta mal desenvolvida, doente, ou que fuja dos caraterísticos da variedade é eliminada ao se fazer a transplantação do canteiro de semeação para o de repicagem.

Semeado o café de agosto a outubro, já em março, isto é, de cinco a sete mêses depois, as mudinhas estarão em condições de serem repicadas. Terão então 3 a 4 pares de folhas. Irão permanecer em novo local o período que decorre de março-abril a setembro-outubro, isto é, um espaço de tempo que andará por uns seis mêses.

Transplantação para jacazinhos : — A plantação de cafeeiros por meio de mudas obriga o uso de jacázinhos, a não ser que se adote o processo de *muda aparada*. Estão em execução ensaios para verificar si há vantagem em se usar êste último sistema.



A transplantação para jacázinhos poderá ser feita diretamente do canteiro de sementeira, si se quizer evitar a repicagem. Então pode-se fazer esta operação em maio, junho ou julho. A escolha da época dependerá do crescimento das mudas.

Si se fez a repicagem, a transplantação para jacázinhos terá de ser retardada para setembro ou outubro, tempo necessário para que as mudas se desenvolvam bem.

E' preciso, em qualquer transplantação, quer na repicagem, quer na que se faz para os jacázinhos, que se tenham os maiores cuidados para que não se dê o *enrolamento* da raiz principal do cafeeiro. Para isso, esta é cortada, ficando com uns 15 cms. de comprimento. Depois, si se está trabalhando no canteiro, abre-se um sulco bastante profundo para que a mudinha com o torrão caibam bem folgadamente. O arrancamento da planta se faz com uma colher apropriada. Colocada a muda e torrão, ainda na colher de transplantação, no lugar competente no sulco, chega-se terra por baixo, até que fique no nível do terreno, indo-se depois chegando terra aos lados até tê-la bem fixada. Si a translantação se faz para ja-

cázinhos, os cuidados ainda devem ser maiores. Enche-se o fundo do jacá com terra, coloca-se a muda com o auxílio da colher, verificando-se bem que esta e o torrão estejam bem situados e então enche-se os lados com terra, até que a planta esteja bem firme.

As mudas depois de passadas para os jacázinhos ficam, pelo menos, ainda um mês no viveiro. Se este for construido com bambú ou com ripas, poder-se-á fazer um local apropriado para as mudas prontas para sair. E' bastante que uma parte do ripado seja mais aberta, isto é, que se deixe maior espaço entre uma ripa ou bambú e o outro. Assim os cafeeiros vão se acostumando com a maior intensidade de luz.

Plantação em local definitivo : — A plantação em local definitivo deverá ser feita de outubro em diante, podendo se prolongar até janeiro. A escolha da época dependerá do estado em que se encontrem as mudas e mais especialmente das condições climatéricas reinantes na ocasião. Anos há em que se pode fazer essa operação até depois de janeiro, com pleno sucesso. Basta para isso que as chuvas se prolonguem um pouco mais.

Convém ter, pelo menos, uma parte das mudas prontas em outubro para que se aproveite, no máximo, o período das aguas.

Tratos culturais : — Os tratos culturais a serem dados no viveiro resumem-se em capinas para mantê-lo completamente livre de mato.

Durante todo o tempo são necessárias regas constantes, principalmente no período da sêca.

Viveiro de café, mudas em jacázinhos, Junho de 1939.

Pragas : — Dentre todos os insectos o que causa maiores prejuizos nos viveiros, é, talvês, o Coccus viridis (Green). Está bastante disseminado por todo o Estado.

A fêmea vive sugando as folhas e caules tenros das mudinhas. De acôrdo com Pinto da Fonseca "a fêmea adulta é de côr verde-claro, de forma elíptica, achatada, de consistência mole, medindo cêrca de 4,5 milímetros de comprimento por 2,2 milímetros de largura". Segrega um líquido açucarado, apetecido por certas formigas, que facilitam a disseminação do insecto.

Não encontramos até agora um combate eficiente para esta praga. Quando está circunscrita a pequenas reboleiras e sobre mudas cuja conservação não é obrigatória, temos preferido arrancá-las e queimar verificando bem as que ficaram nas proximidades, para se ter a certeza de que estão isentas de contaminação.Quando as plantinhas devem ser mantidas, temos usado uma solução feita com a decocção de folhas de fumo. A operação a ser feita é cara e morosa porque o operário (geralmente operária) tem que limpar muito bem as folhas e caules atacados com um algodão embebido na solução.

Entre os inimigos naturais existe um coccinelideo, Azya luteipes Muls. E' uma "joaninha" que tanto na fase larval como na adulta depreda o Coccus viridis. As larvas "são cobertas por uma substância filamentosa, branca, dando-lhes a aparência de flocos de algodão ou montículos do côco ralado. O insecto adulto apresenta o torax e elitros de côr preta azulada, sendo essas partes recobertas por uma pilosidade côr de chumbo. Sôbre os elitros existem duas manchas redondas e pretas".

Existe também um fungo entomógeno, Verticillium sp., que controla essa praga. Ataca as cochonilhas em todas as idades e, mais tarde, forma ao derredor dela, um halo branco de 1mm. de largura.

Ambos são bons auxiliares da cultura do cafeeiro. Têm sido constatados em nossos viveiros. Porém nêstes, pouco serviço podem prestar, pois as mudas não permanecem aí por muito tempo, não havendo, porisso, o período necessário para que se desenvolvam satisfatóriamente.

O melhor que se tem a fazer nos viveiros das fazendas é estabelecer uma vigilância constante e eliminar toda a planta atacada.

Outro insecto que se apresenta em grande quantidade nos viveiros é o "bicho mineiro", — Leucoptera coffeela. (Guer. Mén). E' uma pequena borboleta que deposita seus ovos nas folhas dos cafeeiros, dando nascimento às lagartas que se localizam no parenquima das folhas e o destróem, ao passo que constróem suas galerias. Os estragos são visíveis, apresentando-se em formas de manchas de cor de terra, produzidas pela morte do tecido da folha. Eucrisalidam na parte inferior da folha, onde tecem um pequeno casulo.

Não existe meio eficiente de combate. O melhor que se tem a fazer, quando o ataque é muito forte, é mandar colher as fôlhas mais prejudicadas, apanhar cuidadosamente as que já cairam e queimar todo êsse material.

Existem também inimigos naturais. São conhecidos : o Proacrias coffeae Ihering e o Closterosceras coffeela Ihering. Naturalmente o efeito exercido por êles é o de não deixar a praga assumir um carater perigoso para a cultura.

Entre os fungos prejudiciais que mais comumente encontramos nos viveiros está a Cercospora coffeicola B. e C. Produz manchas nas folhas das mudas, primeiro amareladas, diminutas, circulares, que se alargam, tomando uma côr

branco-cinzenta na parte central e tendo um bordo pardo-escuro. No fundo br co, percebem-se com facilidade os conidioforos escuros, septados, geniculados, f tadores das conidias hialinas, longas, septadas, lisas, de base troncónica.

O prejuizo ocasionado é pequeno. Quando a moléstia é severa, a aplica de calda bordalêsa a 1% a controla perfeitamente.

Nos períodos chuvosos, têm sido encontradas em nossos viveiros em Campin numerosas mudas que secam e morrem. A morte é ocasionada, aparentemer por fungos existentes no solo, tais como Rhizoctonia sp.

Os sintomas mais típicos vêm a ser a murcha, subsequente enegrecimer das folhas e da porção apical da haste. As folhas secam e cáem. Micélio de R zoctonia e de outros organismos foram encontrados frequentemente nas hast na altura do colo das plantas atacadas, faltando, entretanto, experiências cont ladas para determinar com exatidão a patogenicidade dêsses organismos.

Agradecimentos : — Temos a agradecer aos snrs. Luiz O. T. Mendes a Ahn Pinto Viégas pela revisão e dados fornecidos para a parte referente, respectiv mente, aos insectos e moléstias que ocorrem nos viveiros.

Bibliografia : — Pinto da Fonseca, J. e Autuori, M. Principais pragas café no Estado de São Paulo, 1932.

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A C C RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Restauro de solos e outros assuntos

Affonso de E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

ESCREVENDO a respeito da adatação do cafeeiro aos solos chamava em 1860 o Dr. Carlos Ilidro da Silva, a atenção dos interessados e do público brasileiro em geral para um caso a seu vêr muito sério.

Era este agrónomo paulista de nascimento, nascido em Araçariguama e apaixonadamente estudava as questões relativas à agricultura, publicando um periódico "*O Agricultor Paulista*" que no seu tempo teve muita aceitação e autoridade. Quer pelos artigos originais quer pelas bôas transcrições e traduções.

A coleção desta revista é hoje extremamente rara.

Num futuro que se lhe entolhava muito próximo, não era a questão da naturalização do cafeeiro o problema que mais preocuparia a lavoura do Brasil e sim uma crise agronómica. Manifestava-se por sintomas inquietadores que, remotamente ameaçavan o interesse econômico da principal indústria agrícola brasileira.

Sabia-se que além das condições de latitude, de todas as condições que deviam fornecer ao cafeeiro o *simile* da sua topografia botânica, não podia a cultura da rubiacea prescindir das condições gerais que toda a planta devia encontrar no solo, quer a topografia nativa, quer a adotiva.

De sobra conheciam os lavradores que a cultura do cafeeiro em terrenos cançados, exhauridos, era impossível, ou pelo menos pouco produtiva, e durável, como toda a cultura que exigia terra vegetal mais ou menos rica de certos princípios químicos.

As matas virgens eram os terrenos que, contempladas as outras condições agronómicas do solo, forneciam por excelência ao cafeeiro o solo apto à sua vegetação frutificação e viabilidade. "Terra virgem e fresca", era o prolóquio universal no Brasil. Desde que o lavrador não poudesse dispôr dos terrenos de mata virgem, desde que fizesse o plantio em terrenos de capoeira, ou capinzais, a vegetação tornava-se impossível, improdutiva, ou pouco duradoura.

Em uma única geração o cafeeiro exgotava as forças do solo. A geração que lhe sucedia deveria procurar o solo fecundo de outro terreno de mata virgem. Desde então via-se a cultura repelida de uma região adaptada para outra menos adaptada.

Precisava o lavrador, na segunda geração, abandonar os seus rocios em procura de torrão mais conveniente.

Em qualquer parte do mundo semelhante crise acarretaria grandes transtôrnos na ordem econômica, na situação industrial, política de um país. Que seria da classe agrícola repelida do litoral, a braços com as dificuldades duplicadas dos meios de transpórte?

Serviam estas considerações de introito ao preconício do emprego das máquinas no cafezal que o agrónomo paulista advogava.

O arado devia dar a esta crise a solução salutar que garantisse ao país a salvação de tão grande interêsse na ordem econômica. Podia restabelecer as condições gerais da terra vegetal exhaurida na primeira geração do cafeeiro, e prepara-la para a futura resistência.

Mas o arado era auxiliar repelido pela cegueira da rotina. Correspondia a um trabalho que assustava a classe agrícola, a inovação que ninguem queria ensaiar, que todos proscreviam sem exame, nem julgamento.

Já que os lavradores não aceitavam o arado, o instrumento que ao vêr do velho agrónomo paulista podia operar a salvação da cultura do cafeeiro, oferecia-lhes um conselho que a seu ver poderia conjurar o perigo da crise, e cujo merito principal estava na exiquibilidade, e fácil aceitação.

Tinha o cafeeiro duração limitada, entre 20 e 40 anos, quando aproveitado o benefício da poda. Entre 20 e 30 anos devia o lavrador semear a segunda geração de suas árvores. Então já o terreno se exhauria e sem providência especial seria perdida a semente dessa segunda geração.

Esta se exhauria pela perda de humidade, pela perda da terra vegetal, do *humus*, dos princípios especiais que forneciam à planta os elementos de nutrição cuja assimilação elaborada se converteria nos princípios imediatos de seus frutos.

Tratava-se de restituir à terra essa humidade perdida, essa terra vegetal, primitiva, esse humus, esses princípios especiais.

O arado, e o adubo, adaptado, e auxiliado, ou dirigido pela revelação dos segredos da cultura alterna, em um dia restabeleceriam o terreno exhaurido, restituindo-lhe humidade, terra vegetal, humus, princípios especiais.

Mas até mesmo pela enxada se poderia renovar a feracidade do solo.

O terreno de mata-virgem sustentava durante 20 e 30 anos, mantendo o seu nível de humidade, o câmbio incessante provindo da sucção operada pelo cafeeiro, a evaporação efetuada sob a influência do calor solar, e do ar atmosférico.

E entre a renovação da humidade fornecida pelas chuvas, o orvalho, e a ascenção operada pela camada de terra vegetal, ou humus que a solicitavam das camadas inferiores da terra; as capinas, cujos despojos insuficientes não bastavam para a preservar da insolação indispensável à vida da planta e à bôa frutificação, deixavam o solo nú, exposto a grandes perdas de humidade.

Deste modo a terra se exhauria de seu elemento hídrico embora abundante no Brasil.

Podia o lavrador restabelecer, no terreno exhausto, a humidade necessária à vegetação, opondo às regras e lavagens das chuvas, seios que demorassem o curso das aguas pluviais, favorecendo-lhe a infiltração até as camadas profundas. Cavasse pois pequenos reservatórios nas ruas do cafezal, mais ou menos profundos, e multiplicados na razão da idade do cafezal, da exposição, da inclinação de seus planos, do sangramento, da composição química do solo, e do predomínio do elemento humus. O bom senso, as ideias ao alcance de todos dispensavam minucias.

Bastava que no estabelecimento destes depósitos não se ofendessem as raízes das plantas, descobrindo-as ou levando-lhes excesso de banho, nem também se multiplicassem as superfícies causadoras da maior perda da humidade, o que devia regular o número, a forma e a profundidade das aberturas.

O adubamento era outro auxiliar poderoso do meio de se restabelecer a humidade do solo, como corpo permeável às regas pluviais, e ao orvalho, e como fil-

tro que solicitasse a ascenção da humidade das camadas inferiores, como a operava a terra vegetal nativa, o humus, a cal viva, etc.

Não era porém o aproveitamento da réga pluvial a única operação para se restabelecer o terreno exhaurido em sua primitiva condição de terra vegetal nativa da mata virgem, eminentemente apta à cultura do cafeeiro.

Nos últimos anos de vida do cafezal, em praso que ficaria à discrição do lavrador, fosse marcado pelo centro das ruas do cafezal velho, arruamento novo a ser ocupado por nova semente (muda ou grão).

Em cada capina do cafezal, em tôrno da estaca que marcasse o lugar da nova semente, se abrisse uma cova de capacidade suficiente, em profundidade, e extensão para banhar todo o raizame e aí se lançassem todos os despojos vegetais do cafeeiro, e da vegetação nativa removida pela capina, alterando-se uma camada desses despojos, e outra de terra.

Não convindo que se abrissem todas as covas, inteiramente, ao mesmo tempo, o que determinaria o pronto exhaurimento do terreno, cavasse o trabalhador na sua carreira, no centro do quadrado formado por quatro pés, uma cova que poudesse receber os despojos da capina em andamento ao alcance da enxada, começando pelo centro marcado pela estaca.

Operando do mesmo modo, nas subsequentes capinas, ao cabo de 3 ou 6 anos, tempo suficiente para que esses despojos adquirissem as propriedades de terra vegetal, estaria completo o adubamento que preparasse o solo apto à nova vegetação, que se confiasse a essa terra. Precisava esta ser liberta dos restos do antigo cafezal, aliás.

Ninguem receiasse que a aplicação dada aos despojos vegetais da capina, fosse prejudicial ao terreno. Abandonados na superfície da terra perderiam quasi totalmente, pela volatilização, e evaporação, quando se aproximasse do estado de esterco, ou fosse arrastado pelas águas pluviais.

O lavrador compreenderia muito bem que este trabalho era de alcance tal, que lhe restituia a camada vegetal apta a crear a nova semente. Não era gravame considerável no serviço da capina, só pedindo vigilância, e atenção do feitor. Deste modo o lavrador obtinha nova cova, semente e habitat rico do melhor adubamento. Nos dous ou três primeiros anos do cafeeiro, podia-se ainda completar este adubamento, alargando-se a cova, adicionando-lhe novos contingentes de esterco vegetal, preparando insensívelmente o seio apto, e renovado à nova plantação.

O adiantamento das ciências agronômicas, quanto ao emprego dos adubos que o lavrador podia, à vontade, adaptar a cada cultura, fazendo predominar os princípios químicos que creavam, à vontade, as diferentes espécies de terra, permitia, com segurança, restabelecer no terreno exhaurido os princípios indispensáveis à boa nutrição do cafeeiro, suprindo o benefício da cultura alterna que restituia ao terreno os elementos gastos.

Comquanto não poudesse o Dr. Labre (colaborador do Dr. Ilidoro da Silva) dizer aos lavradores — que sais — que princípios minerais forneciam ao cafeeiro os princípios e elementos elaboradores do *óleo volátil concreto, a mucilagem, a cera, o óleo líquido amarelo. o óleo graxo-sólido, extrativo, apotema, albumina, vegetal, cafeina, ácido galico* que se encontram na semente ; comquanto ignorasse os segredos da química viva, que transformava os princípios minerais em orgânicos ; podia comtudo assegurar que os *detrictos* do descascamento do café, decompostos nas fermentações, nas putrefações de suas ocultas operações químicas que desor-

ganizariam esses produtos, decompostos pelo fogo, se reduziam a cinzas ricas em potassa.

Afirmava que esses detritos convenientemente dispostos, e associados aos despojos orgânicos que a capina acumulava, em cada ano, davam, ao novo adubamento, princípios que restabeleceriam a aptidão primitiva da terra vegetal nativa determinada pela cultura natural ou artificial.

Nada mais fácil do que em cada caminhada saisse o trabalhador para o cafezal, carregando além da enxada, no cesto em que colhia o café, as cinzas, ou a palha do descascamento, amontoada junto dos pilões, ou do descascador. Misturando estes detritos convenientemente aos outros despojos orgânicos podiam lança-los, conjuntamente, na nova cova preparada para o seio da nova semente.

Deste modo a renovação dos princípios exhauridos verificava-se sem grande acréscimo de trabalho restituindo ao terreno, empobrecido, os princípios minerais que forneciam às plantas os elementos essenciais de sua nutrição especial.

Como vemos já naquêles anos distantes havia quem no Brasil se batesse ardentemente pelos problemas capitais do restauro dos solos, do enleiramento e estercamento dos cafezais.

A química biológica do Dr. Carlos Ilidro ainda era bem sumária mas em todo o caso demonstrava o interêsse com que o ilustrado paulista acompanhava os progressos da ciência agronômica universal.

Escrevia êle antes que a estrada de ferro viesse dar escoadouro aos produtos da região cafeeira. Nada mais natural de que as suas considerações relativas à poupança das terras quando o raio de plantação de lavouras novas estava tão reduzido pelo encarecimento extraordinário dos transportes.

Por esta época era verdadeira insensatez plantar além de Rio Claro.

Verdadeiro paladino do progresso, da civilização e da cultura do Brasil foi o Conselheiro Dr. Nicolau Joaquim Moreira.

Esposando uma tradição, sobremodo contestada pela documentação e, ao nosso ver, nascida, ou pelo menos divulgada, graças a um romancete histórico muito medíocre de Azambuja Suzano diz Nicolau Moreira a falar dos primórdios do café.

"Apezar dos esforços empregados pelo botânico padre mestre Conceição Velloso e de algumas violências praticadas pelo Marquês do Lavradio com o fim, aliás louvável, de promover a cultura o cafeeiro, permaneceu este por muito tempo nos jardins do Rio de Janeiro, figurando como planta de ornamento, até que certos artigos sobre o café de Cuba publicados nos jornais da Côrte fizeram com que alguns lavradores empreendessem o plantio do cafeeiro, sem que todavia abandonassem a cultura da cana de açucar".

Parece-nos muito contestável esta influência dos tais artigos sobre o café de Cuba, num tempo em que quasi ninguem lia.

As primeiras colheitas de café fluminense foram por demais mesquinhas, afirma o agrônomo brasileiro. Ignoravam-se por completo os processos mecânicos e nem havia maquinistas.

Os lucros não correspondiam aos trabalhos pois não se conseguia vender café a mais de 800 rs. a arroba.

E' outra informação falsa do Dr. Moreira, a ela levado pela falta de conhecimento da documentação. Já em meados do século XVIII, o café brasileiro do Pará se vendera a três e a quatro mil reis a arroba.

O desanimo tornara-se geral e por tal modo que muitos fazendeiros tinham incendiado os cafezais. Outra inverdade.

Os que não haviam desacoroçoado tiveram o prazer de ver que as subsequentes remessas para o estrangeiro, do seu produto, já melhor beneficiado obtinham melhores cotações, não pondo dúvida a praça do Rio de Janeiro em lhes comprar a arroba à razão de 7$000.

Tudo isto é muito fantasista e o nosso autor generalizou com algum caso particular.

Desde então as vastas e solitárias florestas do Brasil, ainda respeitadas pela rotina e a desconfiança foram sendo abatidas pelo machado e o fogo e todos os proprietários de uns palmos quadrados de terreno puzeram-se a cultivar o café.

A introdução de máquinas viera facilitar e aperfeiçoar os processos beneficiadores e o território do Rio de Janeiro oferecera em poucos anos o magnífico espetáculo de grandes estabelecimentos agrícolas, belissimas fazendas onde se ofereciam os gozos da vida acompanhados de todas as comodidades, obra, sem dúvida, de bem pouco tempo, pois a verdadeira cultura cafeeira datava de 1830.

Originário da Arábia, e por conseguinte acomodando-se fàcilmente nas regiões inter-tropicais, o cafeeiro aprazia-se em localidades cuja temperatura oscilasse entre 20 a 25.° centigrados.

No Brasil não se mostrava muito sensível à influência do frio regular, pois era visto vigoroso no Paraná, no interior de Minas Gerais, em S. Paulo e em Santa Catarina. Apenas com o frio, as colheitas se tornavam irregulares. Por este motivo a maior parte dos fazendeiros desprezavam as terras a que davam o nome de frias.

O café das terras, onde se podia cultivar todas as plantas da zona temperada, era de qualidade muito superior, aroma forte, gosto delicado e incomparavelmente mais agradável ao paladar, quando bem preparado, quasi superior ao Moka ; pelo menos nos mercados alcançava preço mais elevado.

Preferia-se no Brasil, para a cultura do cafeeiro as colinas às baixadas e varzeas onde pela exuberância do solo o arbusto se tornava frondoso, a frutificação era copiosa porém o fruto pela maior parte vinha chôcho, ou então grande, leve pouco chumbado e quasi sem aroma.

Havia entretanto fazendeiros que pensavam ser engano cultivar o cafeeiro nas colinas de preferecia às baixadas, firmando-se em que nessas localidades era mais facil o emprego do arado. O cafeeiro nutria-se melhor e por conseguinte resistia às pragas que costumavam acometê-lo, sendo a maior quantidade de humidade dessas localidades inconveniente removível pelo meio da drenagem a descoberto, fácil de executar-se como se fazia na Guyana Holandesa.

Os cafeeiros expostos ao nascente eram os mais produtivos, assim como os que ficavam ao sul tomavam maior desenvolvimento e por isto reclamavam mais espaço. Era convicção dos lavradores que o cafeeiro exposto ao poente não produzia bem; seu café era esverdeado, côr de ervilha transparente, sem brilho e incapaz de ser brunido, emquanto o exposto as nascente e batido pelos raios do sol oferecia grãos verdes dourados, amarelados, claros pesados e aromáticos.

Aos terrenos da primeira espécie davam os lavradores o nome de noruegas, aos da segunda meias-laranjas.

Falando das qualidades diversas dos tipos brasileiros lembrava Moreira que em geral o cafeeiro de serra abaixo dava frtuos desenvolvidos, de côr carregada e gosto pouco forte. O de serra acima grãos pequenos, esbranquiçados, de gosto e aroma fortes porém agradáveis.

Nos anos chuvosos as lavouras da baixada pouco produziam, e as segundas mais, do que elas, menos porém do que nas épocas soalheiras.

Contrariando de frente opiniões hoje inatacáveis, após o estudo acurado das consequências desastrosas da erosão, diz o nosso autor :

"A província do Rio de Janeiro, montanhosa como é, oferece bela e favorável disposição à cultura do cafeeiro, favoneada esta ainda mais pela natureza e uberdade dos terrenos daquela".

Quanto à uberdade do massapé fluminense antes de lavado pelas enxurradas cabia-lhe toda a razão.

"Além das terras de mato-virgem, planta-se o cafeeiro em solos cuja composição regula pouco mais ou menos dous terços de argila amarelada e um terço de humus".

Nos morros de barro vermelho, em terrenos areientos, mas cujo sub-solo fosse humífero e nas vargens de massapé, o cafeeiro desenvolvia-se bem, contanto que não lhe faltassem as outras condições.

Nas terras argilosas o cafeeiro não enfolhava demasiadamente.

Era-lhe o fruto pequeno, porém, pesado, côr de chumbo e de aroma agradável.

Na opinião de experimentado lavrador, Torquato de Oliveira, os terrenos soalheiros e argilo-pedregosos eram os preferíveis para a cultura do cafeeiro graças ao fruto excelente que produziam.

Nas terras brancas, ou de segunda ordem, a cultura tornava-se penosa pela obrigação de repetidas carpas enquanto as capoeiras isentas de samambaia provavam bem.

As autoridades em agronomia de S. Paulo consideravam como padrão para a escolha de terras cafeeiras o fato de serem compostas de argila e silica, "caráter conhecido dos terrenos bons ou sofríveis".

Logo depois enunciava Moreira uma proposição que os paulistas repudiariam como absolutamente falsa :

"As terras novas de primeira ordem, principalmente roxas, não convêm ao cafeeiro (!) quer por excesso de elementos nutritivos, quer pela presença de alguma substância prejudicial ao arbusto (!!)".

Alguns fazendeiros acreditavam que os terrenos já servidos, quando profundamente lavrados, deviam ser os preferidos em consequência da maior facilidade do emprego de instrumentos aratórios e do pequeno número de carpas que exigiam.

Onde pois o famoso axioma : "para café terra fresca e sobretudo nova"?

Plantavam-se as lavouras em terrenos argilosos, de côr amarelo avermelhada, existentes nas encostas das colinas e montanhas a maneira dos cingaleses que tinham as suas distantes do mar e acima de mil metros do nível das águas. É também à moda dos lavradores das Antilhas que preferiam às planícies os morros de origem vulcânica.

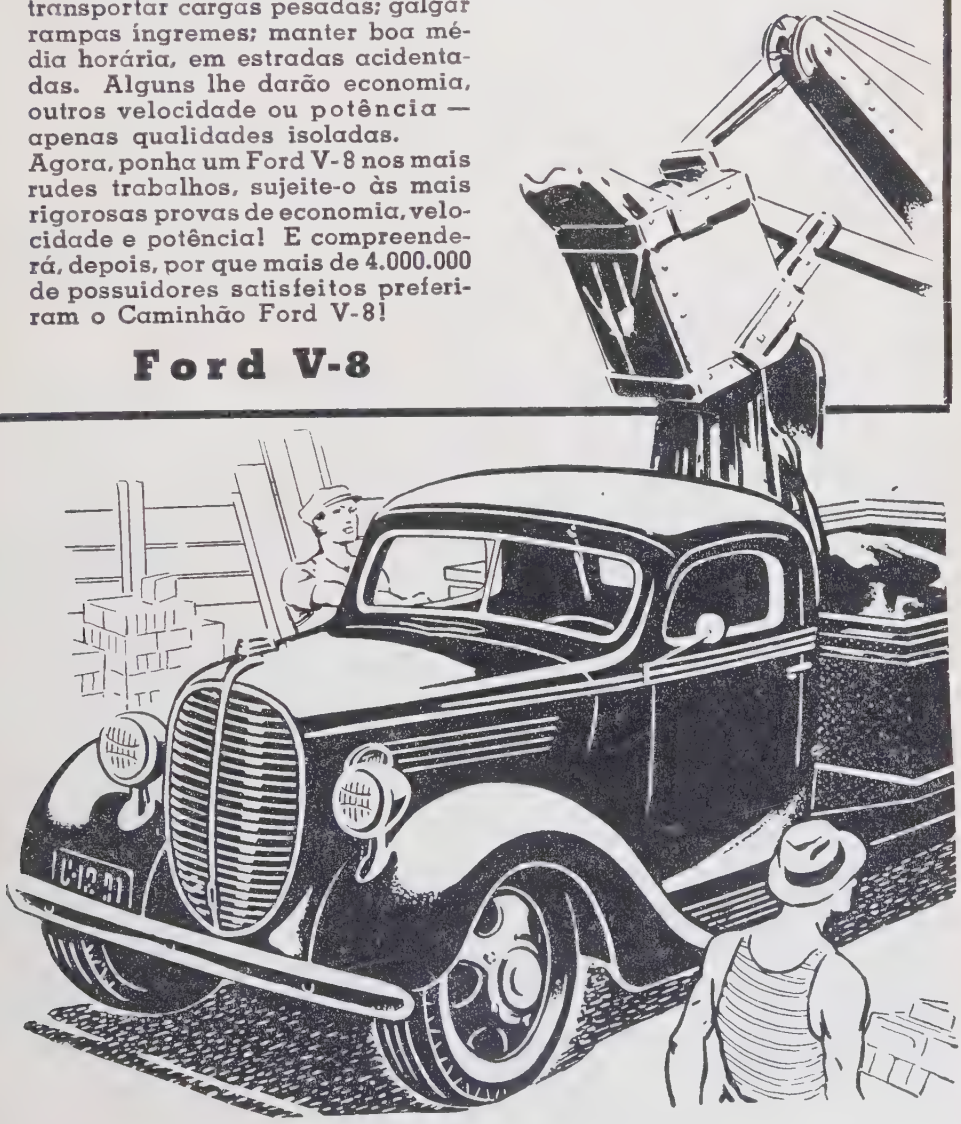
Pela vegetação conheciam os lavradores brasileiros se eram ou não apropriados à cultura do cafeeiro. A presença da peroba, do cedro, do pau d'alho etc., indicava boas terras, as palmáceas e as árvores resinosas o contrário.

Vemos que o nosso informante estava, pelo menos em certas vezes, pouco ao corrente do valor indicial dos padrões visto como o cedro não se pode equiparar à peroba como índice de fertilidade.

É nos trabalhos pesados que O NOVO CAMINHÃO FORD V-8 prova a sua grande eficiência!

Fóra do trabalho, todos os caminhões parecem iguais! Mas, faça-os transportar cargas pesadas; galgar rampas íngremes; manter boa média horária, em estradas acidentadas. Alguns lhe darão economia, outros velocidade ou potência — apenas qualidades isoladas.
Agora, ponha um Ford V-8 nos mais rudes trabalhos, sujeite-o às mais rigorosas provas de economia, velocidade e potência! E compreenderá, depois, por que mais de 4.000.000 de possuidores satisfeitos preferiram o Caminhão Ford V-8!

Ford V-8



Tambem na Guiana Holandesa não ocorre a "broca do café"

Luiz O. T. Mendes
do Instituto Agronómico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

NO número 148 desta Revista publicamos uma pequena nota elucidando que, ao contrário do que já fora noticiado, em Haití não ocorre a "Broca do Café".

Por essa ocasião não podiamos ainda esclarecer o que se tem publicado a respeito da ocorrência desse insecto na Guiana Holandesa, por não dispormos da literatura a isso referente.

Hoje, entretanto, já tendo podido consultar as notas publicadas sobre a existência da praga na Guiana Holandesa, podemos trazer a lume, tambem, o resultado das nossas investigações bibliográficas.

Em 1925 o Dr. Stahel publicou um pequeno trabalho (DE KOFFIEBESSENBOEBOEK EN SURINAME, Meded. Dept. Landbouw, Nijverheid en Handel Suriname, n. 18, 3 pp., Paramaribo, Jan. 1925) em que anunciava ter encontrado a "Broca do Café" — *Stephanoderes hampei* Ferr. atacando frutos de cafeeiro na Guiana Holandesa ; ao mesmo tempo, o referido autor publicou breves notas sobre os hábitos da praga e meios de combate-la.

Logo em seguida o mesmo autor, verificando o engano, deu à publicidade um novo trabalho (EEN ONDSCHAELIJKE BESSENBOEBOEK — STEPHANODERES SP. — VAN DE LIBERIA-KOFFIE EN SURINAME, Meded. Dept. Landbouw, Nijverheid en Handel Suriname, n. 19, 3 pp., Paramaribo, Fev. 1925) em que noticiava que o insecto que havia anteriormente encontrado atacando frutos de café não era o *Stephanoderes hampei* e sim uma outra espécie, pertencente ao mesmo gênero, e determinada como *Stephanoderes plumeriae* Norrdl., a qual atacava unicamente os frutos já pretos, que não eram colhidos, de modo que a constatação não oferecia importância econômica.

O que realmente aconteceu, como se verifica, foi um engano havido na identificação do insecto que, a princípio determinou-se pertencer à espécie *hampei* mas que, logo depois, verificou-se pertencer a uma espécie próxima *plomeriae*. Aliás, até hoje ainda existe certa confusão dentre os não especialistas, originando-se daí essas informações errôneas, si bem que bem intencionadas, as quais podem até por em pânico toda uma classe de laboriosos agricultores.

Desde essa data, pelo que nos foi dado encontrar, não mais se falou sobre a ocorrência da "Broca do Café" na Guiana Holandesa, a não ser para esclarecer que ela lá não ocorre.

Recentemente, entretanto, o entomologista R. Robá, em interessante trabalho publicado (CATALOGUE SYSTEMETIQUE DES INSECTE DU CAFÉIER, Annales de Gembloux, pp. 299-379, Ag. — Out. 1935), à pag. 341, entre outros países, cita novamente a Guiana Holandesa como área onde o *Stephanoderes hampei* ataca os frutos do cafeeiro ; como base para tal asserção o autor refere-se ao trabalho do dr. A. da Costa Lima, intitulado : NOTAS SOBRE O STEPHANODERES SERIATUS EICH. Bol. Min. Agr. Ind. Com. n. 2-3, Rio de Janeiro, 1925.

Consultamos, porisso, esse último referido trabalho e pudemos verificar que o sr. Roba enganou-se na refêrencia, porquanto Costa Lima referiu-se unicamente à espécie *S. Seriatus*, discutindo sua sinonímia e não fazendo qualquer referência à ocorrência do *Stephanoderes hampei* fóra do Brasil. No sabemos qual o motivo da confusão havida, entretanto podemos supor que, sendo *S. plumeriae* sinónimo de *S. seriatus*, e tendo aquela espécie sido anteriormente confundida com *S. hampei*, de acôrdo com a referência atraz citada de Stehel, daí tenha se originado o engano.

Alias, a causa do engano não oferece maior interesse, porquanto o nosso fito, neste trabalho, é unicamente o de esclarecer que, tambem na Guiana Holandesa, a "Broca do Café" não ocorre.

Carregamento de café no porto de Santos.

Resumos e Transcrições

Uma nova aplicação para o café

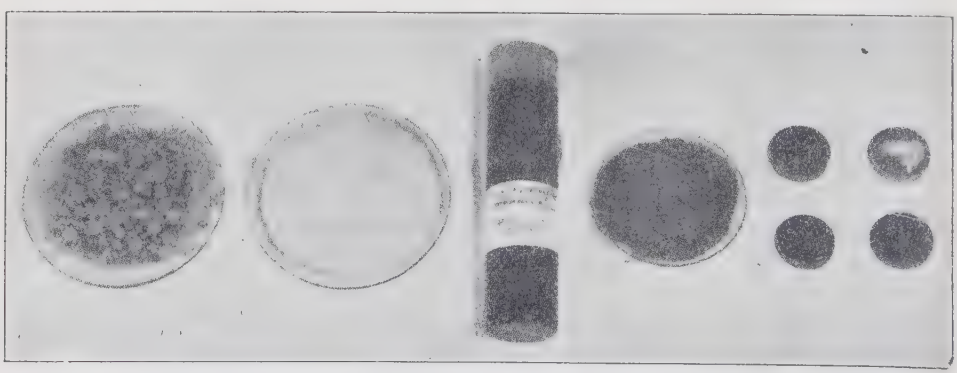
O CAFÉ, que até o presente era considerado apenas como uma deliciosa bebida universalmente apreciada, e do qual, além da conhecida infusão, só se tem feito uso no preparo de essências, licor e bebidas tônicas não-alcoólicas, parece que vai entrar em uma nova fase de aplicações úteis que, de certo, o tornarão um produto ainda mais importante do que presentemente é, para vários países que o cultivam, dentre os quais se destaca o Brasil como seu maior produtor.

Como é geralmente sabido, o Govêrno dêsse país, no esforço ingente de valorizar seu principal produto de exportação tanto no preço como em qualidade ,tem, anualmente, feito destruir pelo fogo e lançamento ao mar, milhões de toneladas de café de qualidade inferior cuja presença no mercado, a seu ver, concorria para a baixa alarmente dos preços do produto.

Várias têm sido as tentativas feitas quer no Brasil ou no estrangeiro, para encontrar novas aplicações úteis e práticas para o café. Entre outros paises em que se faziam pesquisas nêsse sentido, figuram os Estados Unidos da América, o maior comprador e consumidor de café no mundo. Depois de pacientes estudos, cientistas norte-americanos conseguiram descobrir um processo de aproveitamento do café que, inquestionavelmente, uma vez que tenha sido posto em prática e se generalizado, concorrá para fazer cessar definitivamente, a destruição onerosa quanto improdutiva do café, em grande escala, não só no Brasil como em qualquer outro país produtor que procure obter a estabilização dos preços do artigo por êsse meio.

Durante quasi dois anos, os Laboratórios H. S. Polin, em Nova York, tem estado procedendo a cuidadosas e demoradas experiências com uma matéria plástica extraída dos grãos do café, e por êles descoberta no curso de suas pesquisas, que têm sido financiadas pela American Coffee Corporation, subsidiária da Atlantic and Pacific Tea Co.

Por enquanto o plástico de café ainda não recebeu um nome ou classificação comercial, mas os Laboratórios H. S. Polin já conhecem os diversos usos práticos que ao mesmo podem ser dados, salientando-se como principais, a cobertura de assoalhos e tetos, a fabricação de botões, pentes,



AS FASES DA FABRICAÇÃO DO PLÁSTICO DE CAFÉ

Da esquerda para a direita observa-se: (1) o café em estado natural, (2) o café em pó após a extração do óleo de café e de outros produtos químicos constituintes, (3) o produto extraído, (4) a composição plástica resultante da re-introdução do produto extraído no café em pó em uma câmara de reação fechada, (5) tabletes obtidas pela pressão do pó (4) que se observa acima. A aparência marmorisada de duas das tabletes é obtida variando-se o tratamento. O processo de fabricação do plástico não requer, além do café, outro qualquer elemento.

escovas e outros objetos moldados, isolantes de calor e de electricidade e material acústico. As pesquisas levadas a efeito pelos Laboratórios Polin provaram ser o plástico superior à madeira, borracha ou cortiça, e como revestimento de assoalhos comparável à melhor qualidade de linoleum.

A fabricação do plástico é extremamente barata, e como ficou dito, utiliza apenas os tipos baixos do café destruidos durante tanto tempo para auxiliar a estabilização dos mercados, sendo o café o único elemento que entra na fabricação do produto dessa nova indústria.

O processo sintético necessário para converter em matéria plástica os grãos de café no seu estado natural, é comparativamente simples e de baixo custo. Essa matéria plástica tem uma infinidade de usos comerciais, da mesma forma que os sub-produtos obtidos no processo, como sejam, oleo essencial semelhante ao de linhaça e utilizável na preparação de tintas, adubo, vitamina D para uso humano e de animais domésticos, várias anilinas e cafeina.

Os Laboratórios Polin dão a seguinte descrição técnica da matéria plástica: "O material é do tipo coordenado ou da ordem das resinas, e produto da reação de componentes qu'micos do café dêle extraídos e reincorporados ao material como os taninos, os aldeídos, hidroxilatos e as várias entidades complexas nitrogenosas. Por tipo 'coordenado de resina', queremos dar a entender que o processo catalítico produz um combinado resinoso composto".

A matéria plástica obtida do café tem aspecto exatamente idêntico ao de outros plásticos, e pode ser feita nas mais variadas cores. Só a côr de cristal límpido não foi conseguida, mas continuam as experiências no sentido de obtê-la.

O café é a matéria prima ideal para fabricação de plástico, pois que o grão fornece todo o material grosso ou de volume, os plasticizantes e até as anilinas em uma variada escala de cores. O material não precisa de ser escoimado de impurezas como gravetos, grãos murchos e pretos ou qualquer material produtor de celulose; só pedras e outras impurezas devem ser retiradas.

No que respeita ao mercado para o novo plástico de café, um estudo exhaustivo do uso de plásticos no Brasil, mostrou que a mór parte do material para êsse fim é importado. O plástico fabricado no Brasil é feito com pó de moldagem, e devido à falta de matéria prima no país, o Brasil usa presentemente apenas uma pequena porção de plásticos. E' de crer, entretanto, que êste uso poderá ser apreciavelmente aumentado com o emprego da matéria prima objeto da nova descoberta, o café, abundantissimo no país.

Já se acham a caminho do Brasil os maquinismos necessários para a instalação de uma fábrica para a produção de plástico do café, pelo processo *thermo-setting* (solidificação ou endurecimento térmico). — A. B. T.

(Transcrito do N.º de Agosto do Boletim da União Pan Americana).

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ▼ **End. Telegraphico "Telles"**

Caixa Postal, 91 **SANTOS**

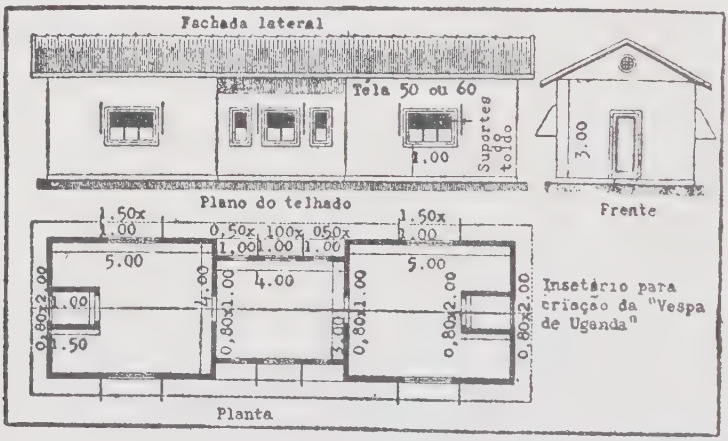
A bróca do café e a vespa de "Uganda"

C. M.

Do Instituto Biológico de S. Paulo

EM duas épocas distintas viu-se o serviço de combate à bróca do café assoberbado com inúmeros pedidos dos cafeicultores, ansiosos por obter o maior número possível de vespas de "Uganda", o benéfico parasita inimigo da bróca.

Da primeira vez, lá pelo ano de 1931 os pedidos eram feitos com insistência, não porque o fazendeiro estivesse preocupado com a intenção de um esforço sério para combater a bróca experimentando a vespa, mas unicamente porque então quem tinha vespas não era mais obrigado ao expurgo do café, porque este matando a bróca também mata a vespa no grão de café colhido.



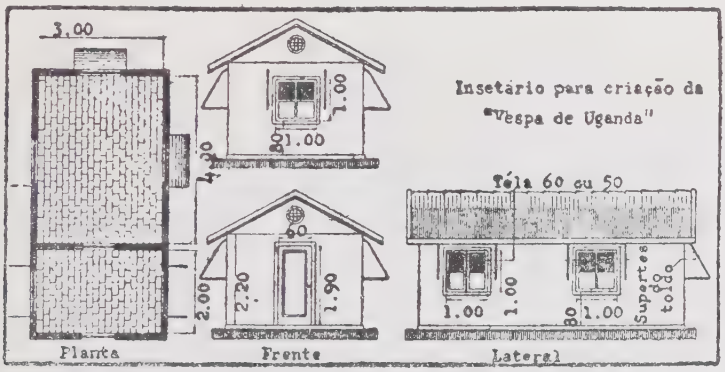
Mais tarde, decorridos anos, com o surto magnífico da vespa de "Uganda", e à vista dos resultados francamente favoráveis, com ela obtidos, o interêsse tomou outra fórma, tornou-se real e directo: o fazendeiro hoje quer vespa, pede vespa, porque está convencido que ela dá resultado no combate à bróca e é isso mais barato do que executar repasses, catações, expurgos, etc., processos êsses de combate aliás mais seguros mas também muito mais dispendiosos. A vespa sem exigir muitos gastos já dá em geral resultados bem satisfatórios. Ela é porém um insecto que atua livre na natureza e como tal sujeito a influências diversas, como de temperatura, tempo, etc., o que faz ora aqui ora alli, ora em um ora em outro se desenvolva e propague, ora mais ora menos.

Essa situação atual criada pelo interêsse dos fazendeiros em combater por meio da vespa a bróca, hoje espalhada por quasi toda a lavoura cafeeira do Estado, tem trazido ultimamente ao nosso serviço uma tal quantidade de pedidos, que se tornou praticamente impossível atender a todos na proporção dos desejos.

Em um comunicado que fizemos ha dias pela imprensa, estipulamos a quantidade que supomos poder fornecer no corrente ano aos lavradores de café, e calculamos poder atender a cêrca de mil fazendeiros. E' indispensável no entretanto que cada fazendeiro se satisfaça com um único fornecimento nosso, pois sendo toda a vespa existente no Estado, originária de apenas um pequeno lote importado de Uganda pelo Instituto Biológico, também o fazendeiro por nós guiado e instruido póde multiplicando o lote inicial que de nós recebe, criá-la constantemente, beneficiando-se e auxiliando a campanha geral contra a bróca.

E' indispensável criar a vespa. Soltando-a apenas comodamente na fazenda, ou esboçando apenas uma preguiçosa intenção de criar, que logo cessa por falta de energia e organização, e assim sem criar de fato a vespa em viveiros facilitando os meios para a sua proliferação, é pequeno o seu valor no combate, os resultados são tão lentos que os prejuizos causados pela bróca, em anos consecutivos, liquidarão o cafezal e quiçá o proprietário. A grita nos clubs e jornais e as representações junto ao govêrno podem ter utilidade financeira para os proprietários, mas não atingem a bróca nem modificam a situação verdadeira da lavoura, como actividade agrícola produtiva.

Não se suponha também que colocada a vespa (digamos 500 exemplares) em um talhão de café infestado pela bróca, já no ano seguinte, na próxima colheita a bróca desaparece. A ação



da vespa solta no cafezal é muito lenta e sòmente quando auxiliada, criada em viveiros à custa de grãos de café broqueados, catados para a sua alimentação e proliferação é que dá positivamente resultado muito mais rápido. O esforço e o cuidado na criação da vespa precisa ser tomado a sério e mantido com persistência e inteligência. Senão é a procura de vespa apenas um caminho para contemplativamente esperar milagres.

A vespa largada no cafezal, aumenta, não ha dúvida, mas leva isso tanto tempo que não compensa esperar a sua ação benéfica. O estrago que a bróca faz até ser vencida inutiliza prática e financeiramente sua ação. Criada em viveiros, deve ser a vespa solta nos talhões já colhidos. Isto é essencial, pois assim irá procurar frutos remanescentes broqueados, para nêles encontrando meio adequado desovar e se alimentar, exterminar uma relativamente considerável e importante parte da bróca que ainda ficou nos frutos escondidos no cafezal.

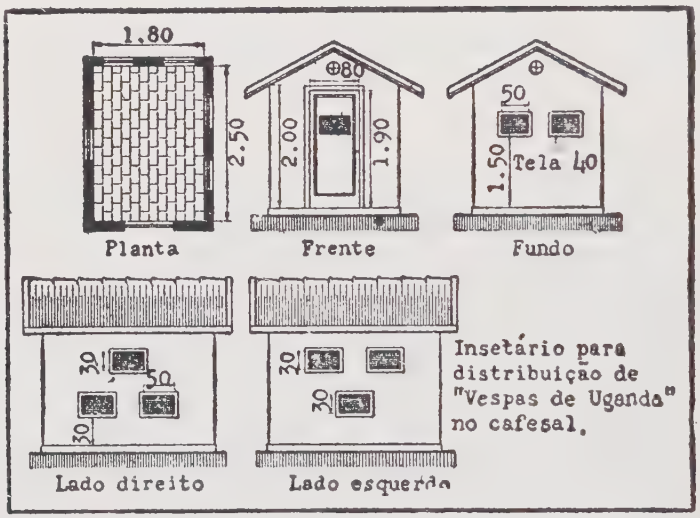
Sempre que observamos um fracasso completo ou parcial, inicial ou tardio da criação de vespa e a consequente diminuição de sua ação contra a bróca, encontramos como causa mais comum a falta de energia e persistência na procura de alimento nos mêses difíceis de Novembro a Março, quando não são motivos muito mais grosseiros, como a inexistência de pessoa capaz de cuidar da criação, que a abandona aos bolôres e ãs galinhas.

A criação de vespas hoje no Estado está muito conhecida e disseminada por todas as zonas. Existem atualmente cêrca de 500 insectários entre concluidos e em construção. Os que porém têm conseguido manter a criação através dos mêses difíceis são muito poucos.

E' realmente auspicioso ter-se conseguido êsse número elevado em tão pouco tempo, porém não é só construir o insectário e depois abandona-lo como constatamos em uma propriedade, transformado em galinheiro. E' indispensável fazê-lo funcionar sem falhar um dia durante o ano todo.

O insectário deve ser mantido em um estado de limpeza perfeita, e da mesma maneira que se cuida nas fazendas dos animais e tira-se leite diariamente, deve-se cuidar das vespas, incluindo êsse serviço como obrigação diária e principal de um encarregado capaz e brioso.

Não custa tanto assim incumbir-se uma pessôa de diariamente occupar-se por duas ou três horas com o insectário no tempo de pouca vespa, de Novembro a Março, e nos mêses de maior produção de vespas, mantê-la exclusiva e permanente nêsse serviço. De Novembro a Março o



serviço do insectário poderá ser feito nas horas mais quentes do dia, portanto nas horas mais agradáveis para gosar uma sombrinha, é pois serviço de que muita gente na fazenda quererá ser encarregada.

Do que vale construir um insectário "lindo e formoso" como diz um nosso amigo administrador na Noroeste, para mantê-lo fechado, só abrindo para receber café do Instituto Biológico? E' absolutamente necessário se quizermos combater a bróca com a vespa que todos os insectários existentes e a serem construidos funcionem o ano todo.

E' um serviço interessante a qualquer pessôa convenientemente adestrada, com ou sem instrução, homem ou mulher, tendo apenas a qualidade essencial que é o interêsse de produzir, póde, sendo zelosa e cuidadosa criar vespa como o melhor técnico no assunto.

O Instituto Biológico fornece instruções completas e destaca mesmo funcionários para permanecerem nas fazendas de dois a três dias, ensinarem tudo que é necessário para bem criar a vespa. E' preciso também nunca desanimar! Sempre que houver alguma dúvida convém consultar imediatamente o Instituto Biológico (Campinas. Telephone 3107), pois muitas vêzes o fracasso da criação reside num pequeno descuido e às vezes num desleixo fácil de ser corrigido.

O insectário não precisa ser luxuoso, basta que seja de construção sólida, estar localizado em local seco, não sombreado e não sujeito ao vento sul. O seu tamanho deve obedecer às necessidades da infestação da bróca na fazenda e a quantidade de cafeeiros contaminados existentes na propriedade.

Atualmente estamos indicando três tipos: um pequeno, um médio e um grande, cujas plantas reproduzimos. Cada fazendeiro que construa o que melhor convier ao seu cafezal atendendo à sua infestação.

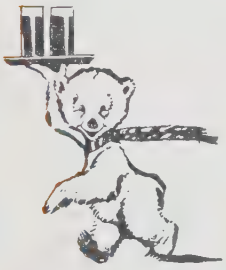
Não é imprescindível a construção do insectário em prédio especial, póde ser adatado em um comodo qualquer de qualquer casa ou transformando uma garage em insectário, desde que a sala ou garage não estejam localizados em logares úmidos e sombrios.

Transcrito de "O Estado de São Paulo".

Mudas de café

June 25th Starts
Iced Coffee Week.
Get Behind the Drive
And Sales Will Reach
a Peak.

Some Like It Iced
Some Like It Hot,
But Whether Iced or Hot
Santos Hits the Spot.



TO SELL MORE RESTAURANT COFFEE USE MORE SANTOS

Most coffee men agree that uniformity ranks next to quality in developing coffee sales. Uniformity is especially important in catering to restaurant coffee buyers. Because Santos is always in good supply it assures uniformity and helps the roaster get and hold restaurant business.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

BE SURE TO USE MORE SANTOS TO INCREASE YOUR SALES

Many coffee men find that 100% Santos fully meets their requirements for restaurant trade, satisfying their customers and providing adequate profit. The characteristics of Santos coffee, its uniformity, careful preparation and constant supply make it the roaster's logical choice.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Anuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Junho da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de Nova York).

A "bróca" e o sombreamento dos cafezais

J. Pinto da Fonseca

VEM-SE proclamando a prática do sombreamento com o fim especial de proporcionar a cafeeiro condições sinão idênticas pelo menos aproximadas áquelas de seu "habitat" natural e criar outros fatores indispensáveis à melhoria das condições culturais da planta e das qualidades do produto.

Sob tais aspectos, é de se crêr que esta prática trará suas vantagens. Ao se tratar dêste assunto, torna-se, entretanto, necessário que a prática do sombreamento seja de cuidadosa atenção pelas instituições competentes e por parte daqueles que tem no café o seu esteio de subsistência.

Infelizmente, o estudo dessa preciosa rubiácea sob os vários aspectos agrícolas está por fazer em nosso meio, não se podendo decidir de um momento para outro sôbre a pratica do sombreamento. Sòmente nêsse último decênio iniciaram os nossos especialistas, com sentido alto das pesquisas, o estudo do cafeeiro em seus vários detalhes.

Por outro lado o sombreamento de cafezais não deve ter aplicação imediata e geral, entre nós, sem que tenhamos dados seguros sôbre o comportamento do *Stephanoderes* com relação a êsse novo regime. Embora sem conhecimentos positivos sôbre a exata relação entre a "broca" e o cafeeiro sombreado, várias têm sido as conjeturas a êste respeito : para uns póde o sombreamento proporcionar facilidades na execução de medidas artificiais repressivas da "broca" e oferecer condições adequadas ao desenvolvimento dos parasitas da praga. Outros, porém, projetam-se no campo oposto, opinando poder o sombreamento constituir um fator excelente à proliferação da "broca".

Em qualquer hipótese, devemos considerar o problema do sombreamento como intimamente relacionado ao da "broca" do café, nos oferecendo assim uma série de aspectos particulares dependentes de acurados estudos. Não é, portanto, preciso grande imaginação para se chegar à conclusão de que é dificil pre-estabelecer uma norma exata sôbre a maneira de proceder.

Encarando o caso pelo lado entomológico puro e pelas relações ecológicas da praga, pode-se admitir um possível maior incremento da broca nos cafezais sombreados. Devemos nos precaver contra êste perigo, pois é sabido e demonstrado que os métodos culturais exercem grande influência sôbre as pragas, porquanto se modifica em muito o meio ambiente, por um processo diferente de cultura.

Ha um grande contraste entre os meios, sombreado ou não. A ação do sombreamento poderá, em determinados casos, oferecer à "broca" condições excepcionalmente ótimas para a sua multiplicação pela sombra, humidade, pouco arejamento e pelo acúmulo de folhas secas no solo. Não se póde fugir das tramas dêsse dilema. Quando se comparam, por exemplo, os cafeeiros desprotegidos e os sombreados em outras regiões onde existe a "broca", é que se notam os diferentes resultados entre os regimens de cultura do café em relação a esta terrível praga.

Exemplos insofismáveis de ataques da "broca" observamos nos cafezais de Uganda, quer artificiais, nas lavouras feitas pela mão do homem, quer nas touceiras de cafeeiros espontaneos. Naquele Protetorado britânico, segundo nos foi dado verificar nos distritos de Mubembe, Mengo e Busogo, bem como pelo que se apura através dos relatórios anuais do serviço entomológico

Departamento de Agricultura do mesmo Protetorado, é justamente nos caféeiros sombreados que os ataques da broca são mais intensos, em frisante contraste com a baixa percentagem de frutos atacados nos cafeeiros a pleno sol.

Segundo observações aqui realizadas, sabe-se que nas zonas mais sêcas, nos cafezais mais arejados, a broca não encontra meio tão favorável como nos mais abrigados do vento, sombrios e mais húmidos. E' fato assaz conhecido e fóra de qualquer contestação que os cafeeiros de barrocas e baixadas são, geralmente, mais infestados do que os que se encontram nos pontos mais altos e nos espigões.

A humidade conservada por detritos e folhas trazidas pelas enxurradas, bem como o sombrio mantido pelos cafeeiros, que nêsses locais da lavoura são mais densos, constituem indubitavelmente fatores favoráveis ao *Stephanoderes*.

Nas barrocas e lugares baixos, a colheita nas árvores e no chão não fica tão bem feita como nos cafeeiros de lugares altos. Torna-se imperfeita nas árvores pelo tamanho destas, e no chão, pela facilidade de se enterrarem frutos, devido a maior quantidade de folhas depositadas. Os cafeeiros situados na orla das matas têm-se revelado outros tantos focos de infestação.

Pelo que se conhece do comportamento da broca, tanto qui, como alhures, manda o bom senso e aconselha a experiência não se generalizar a prática do sombreamento do cafeeiro, sem que primeiro se tenha conhecimento das relações ecológicas da "broca" em face dêsse novo meio. Ora, *Stephanoderes* sobejamento conhecido, sempre devemos considera-lo como praga insidiosa, sem que se alimentem ilusões a seu respeito.

Nenhum argumento racional dá apoio a perspectivas incertas, adstritas ao gênio singular dos que já vislumbram no sombreamento do cafeeiro excepcionais condições de vida para os parasitas do *Stephanoderes* e possibilidade de obterem o máximo sucesso sem a conjugação de medidas artificiais de controle.

Para citar um exemplo de íntima relação entre praga e parasita, poderemos lembrar mais uma vez os cafezais de Uganda, onde, ao lado das variedades de cafeeiros cultivadas e das espécies do gênero *Coffea* que medram espontaneamente sob as copas das árvores, atuam livremente, dois parasitas da broca do café — o *Heterospilus coffeicola* e a *Prorops nasuta*. Apezar de tudo, ali os estragos causados pelo *Stephanoderes* são verdadeiramente desanimadores.

Por um raciocínio lógico, fácil se torna deduzir e comprovar que as causas prováveis de um elevado gráo de infestação da "broca" nos cafezais de Uganda têm assento em dois fatores principais: meio ambiente e completa ausência da prática de medidas artificiais e naturais de defesa. Este fato desperta comentários e é digno de toda atenção, porquanto está na imaginação de muitos que basta a presença de parasitas do *Stephanoderes* no cafezal para se conseguir um equilíbrio tolerável entre a praga e a produção do café, evitando dêsse modo prejuizos vultosos sem maiores esforços.

Segundo tivemos ocasião de dizer alhures, como ha apicultores que obtem da criação de abelhas o máximo de resultados, do mesmo modo podemos encarar os parasitas da "broca" do café, notadamente a "Vespa de Uganda" cuja intensa multiplicação de um modo continuado e inteligentemente orientada, proporcionará éxito certo aos lavradores operosos. E' êsse o segredo do sucesso seguro quanto à função de um parasita determinado e sabiamente manejado, ao qual compete impedir que a espécie parasitada se multiplique em demasia, impedindo que a praga venha a exterminar a planta de que se alimenta. Isto não é um sonho porquanto já se tem conseguido muita coisa análoga.

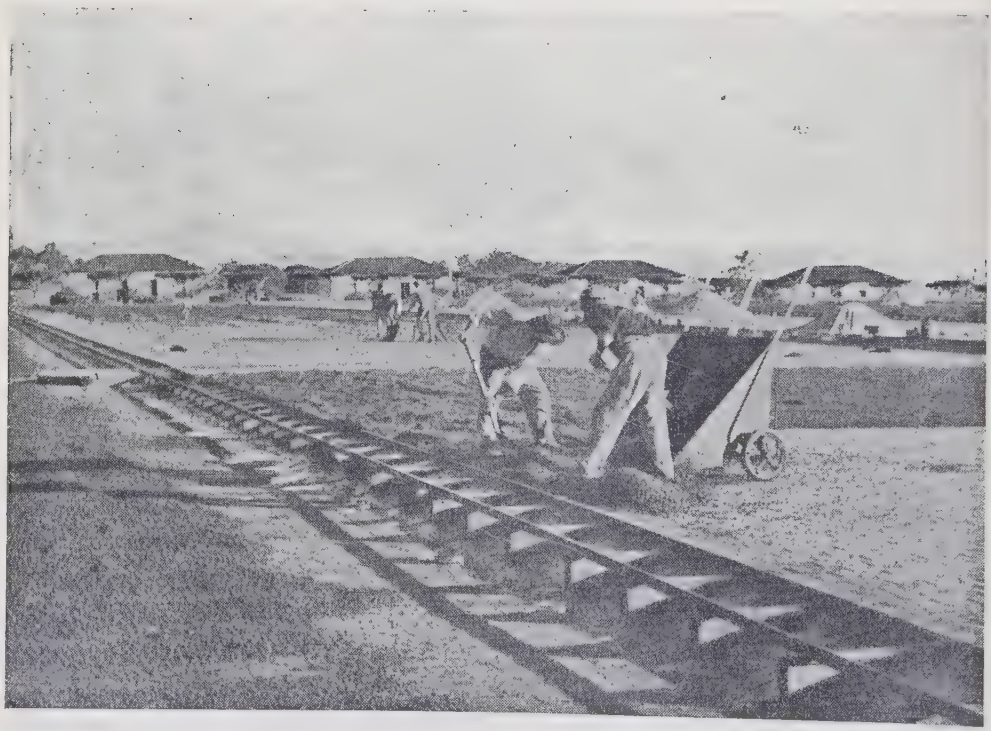
E' uma utopia imaginar, mesmo no caso de se conseguir pelo sombreamento do cafezal um ambiente igualado ao do seu *habitat* natural, que a "Vespa" por si só abandonada ao acaso consiga dominar a "broca" do café a ponto de se julgar dispensável outra qualquer medida suplementar de combate à praga.

E' contra essas suposições perigosas que se devem precaver os que cedem ora ao desanimo, ora à ilusão, afim de não serem levados imprudentemente a caminhos errados.

A situação, porém, é bem outra para os que encaram com ânimo tranquilo e verdadeira compreensão dos problemas do combate à "broca" do café e dão por assente que, no momento, as únicas medidas eficazes de combate àquela praga são, indubitavelmente, baseadas nos métodos preconizados pelo Instituto Biológico.

Visando prosseguir no estudo da "broca" do café, em todos os seus aspectos, o Instituto Biológico, ao adquirir a fazenda "Mato Dentro" para campos experimentais de suas pesquisas, promoveu, como passo inicial, o plantio de dez mil cafeeiros de 4 espécies, com 7 variedades, cultivados sob os vários sistêmas. Assim, em campo próprio, podem ser mantidos cafeeiros infectados, em condições adequadas ao estudo da biologia do insecto em todos os seus detalhes.

(Transcrito do N.º de Julho da revista "O Biológico")



Espalhando café no terreiro.

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Junho de 1939

RESUMO

SAFRA	Total de Julho a Maio	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total do mês	TOTAL GERAL
1935/36 . .	903	—	—	—	—	—	903
1936/37 . .	2.136.034	3.949	—	—	—	3.949	2.139.983
1937/38 . .	1.785.945	300.227	—	—	—	300.227	2.086.172
1938/39 . .	6.364.785	707.473	61.284	—	85	768.842	7.133.627
TOTAL: .	10.287.667	1.011.649	61.284	—	85	1.073.018	11.360.685
Mesmo periodo ano ant.	8.869.877	1.186.976	68.959	6.876	—	1.262.811	10.132.688

Resumo do café recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1938/39

ESTRADAS	RETIDA	DIRÉTA	PREFERÊNCIAL	TOTAL
São Paulo Railway . . .	206.360	275.312	540.546	1.022.218
Sorocabana	569.215	758.910	223.747	1.551.872
Paulista	424.264	565.428	1.617.870	2.607.562
Mogiana	69.485	92.533	1.258.393	1.420.411
Araraquara	297.551	396.417	1.017.626	1.711.594
Dourado	59.712	79.601	127.728	267.041
São Paulo–Goiaz . . .	51.798	69.017	375.380	496.195
Monte Alto	3.235	4.310	14.143	21.688
Noroeste do Brasil . . .	524.061	698.600	1.080.516	2.303.177
Itatibense	2.131	2.840	—	4.971
Campineira	12.539	16.718	4.312	33.569
São Paulo e Minas . . .	1.319	1.760	35.662	38.741
Jaboticabal	284	378	1.321	1.983
Barra Bonita	109	145	—	254
Morro Agudo	2.091	2.789	24.550	29.439
Central do Brasil . . .	2.267	3.022	—	5.289
TOTAL:	2.226.421	2.967.780	6.321.794	11.515.995

Total de café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A MAIO	MÊS DE JUNHO	TOTAL
São Paulo	442.092	14.204	456.296
Minas Gerais	1.441.247	146.025	1.587.272
Rio de Janeiro	753.857	24.587	778.444
Espirito Santo	332.125	5.072	337.197
TOTAL:	2.969.321	189.888	3.159.209

Resumo do café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1938/39

ESTRADAS	RETIDA	DIRÊTA	PREFERÊNCIAL	TOTAL
São Paulo Railway	3.388	4.524	4.689	12.601
Sorocabana	4.234	5.644	2.038	11.916
Paulista	4.995	6.668	55.521	67.184
Mogiana	3.602	4.796	34.670	43.068
Araraquara	2.341	3.115	49.835	55.291
Dourado	—	—	12.731	12.731
São Paulo Goiaz	653	871	22.885	24.409
Monte Alto	969	1.290	—	2.259
Noroeste do Brasil	6.514	8.668	12.835	28.017
Morro Agudo	358	477	9.355	10.190
Central do Brasil	14.585	23.753	99.090	137.428
TOTAL:	41.639	59.806	303.649	405.094

Resumo do café recebido a despacho na Quota D. N. C.

Safra 1938/39

ESTRADAS	TOTAL
São Paulo Railway	84.507
Sorocabana	718.980
Paulista	644.607
Mogyana	245.159
Araquara	182.909
Dourado	139.029
São Paulo Goiaz	102.818
Monte Alto	6.755
Noroeste do Brasil.	497.793
Itatibense	2.024
Campineira	13.843
São Paulo e Minas	4.877
Jaboticabal	519
Barra Bonita	7.296
Morro Agudo	3.976
Central do Brasil	22.331
Santos-Juquia	60
TOTAL:	2.677.583

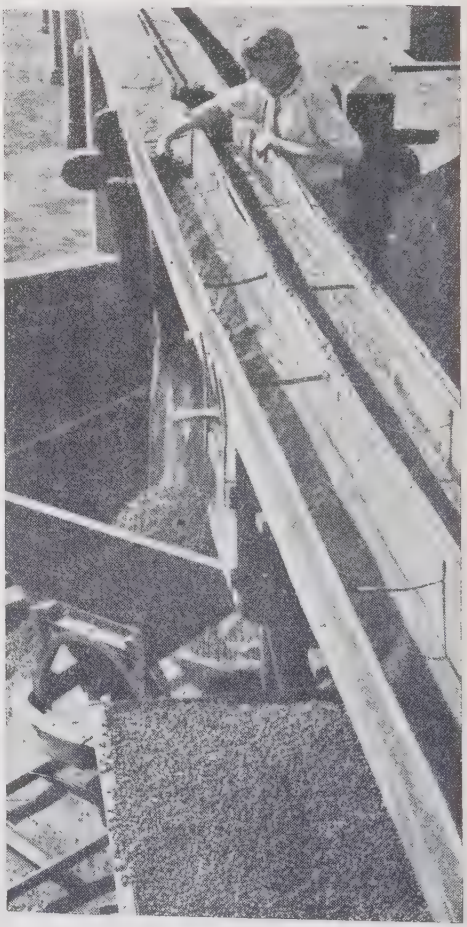
Companhia Prado Chaves
COMMISSARIA E EXPORTADORA
Café e Algodão

SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.
SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24-1.º AND.

Christiano Osorio de Oliveira
Commissario

Rua do Commercio, 147
Teleph. 3350 - Caixa, 293

End. Telegr.: "OLIVEIRA"
Despachos: Santos S. P. R - SANTOS



Lavagem de café

Movimento de café em Santos - Safra 1938/39

MESES	ENTRADAS						Embarques	Despachos	Café de troca retirado do stock	Café retirado do stock pelo DNC.	Café revertido ao stock pelo DNC.	Café de troca revertido ao stock	Café revertido ao stock da praça p/ D.N.C. para propaganda	EXISTENCIA
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Para o DNC.	Total								
Julho	851.926	70.424	6.060	31	3.033	931.474	902.317	844.623	6.070	2.953	22.264	—	—	2.168.425
Agosto	934.123	70.460	7.145	150	133.607	1.145.485	1.110.249	1.121.595	5.020	119.957	22.822	—	—	2.101.506
Setembro	970.929	66.593	8.943	1.093	43.373	1.090.931	964.600	963.598	2.324	56.877	40.837	—	—	2.209.473
Outubro	899.979	75.353	7.950	4.870	708	988.860	1.029.943	1.043.702	4.484	708	12.438	—	—	2.175.636
Novembro	707.905	61.657	7.135	2.850	—	779.547	779.955	728.375	1.299	—	4.610	—	—	2.178.539
Dezembro	838.902	156.664	3.391	6.288	9.015	1.014.260	846.987	844.099	856	9.007	24.504	—	100	2.360.553
Janeiro	759.848	78.845	9.399	4.457	—	852.549	779.140	802.832	—	—	36.696	—	—	2.470.658
Fevereiro	627.079	15.497	5.527	3.785	282	652.170	805.747	824.690	—	42	918	—	—	2.317.957
Março	764.447	30.225	5.790	4.119	311	804.892	894.477	883.124	—	—	3.405	—	—	2.231.777
Abril	876.318	13.188	600	11.034	777	901.917	882.763	922.129	—	528	3.505	—	—	2.253.908
Maio	1.046.762	71.556	76	7.188	—	1.125.582	1.038.261	1.036.367	—	—	16	—	—	2.341.245
Junho	1.011.649	61.284	—	85	—	1.073.018	1.071.920	1.034.405	—	—	761	—	—	2.343.104
TOTAL:	10.289.867	771.746	62.016	45.950	191.106	11.360.685	11.106.359	11.049.539	20.053	190.072	172.776	—	100	—
Mesmo periodo ano anterior	8.837.771	676.202	65.746	3.790	549.173	10.132.682	9.462.702	9.534.462	152.882	549.173	18.693	20.376	—	2.126.027

Movimento de café no Rio de Janeiro - Safra 1938/39

MESES	ENTRADAS					Embarques	Café "Doado" para propaganda	Revertido ao mercado pelo DNC.	Encontrado a + na verificação do stock	Retirado do mercado	Bonus	Consumo	Café entregue pelo D.N.C. bonificação	EXISTENCIA
	S. Paulo	M. Gerais	R. de Janeiro	Esp. Santo	Total									
Julho	4.189	42.515	35.731	11.363	93.798	179.314	905	67.200	15.441	—	—	15.000	—	265.944
Agosto	45.911	121.667	79.294	25.336	272.208	273.923	340	53.620	—	7.086	—	16.000	—	296.818
Setembro	60.628	156.022	83.981	43.897	344.528	247.784	180	20.000	—	—	—	15.000	—	398.742
Outubro	71.279	173.656	100.601	67.999	413.535	333.338	2.025	9.000	—	—	100	15.500	—	474.564
Novembro	44.560	181.345	73.516	40.033	339.454	212.017	5.682	—	—	—	1.368	15.000	—	594.051
Dezembro	44.441	144.547	123.494	39.023	351.505	279.112	2.061	12.000	—	—	—	15.500	10.280	675.285
Janeiro	47.175	102.650	47.600	9.732	207.157	193.353	6.360	—	—	—	850	15.500	—	680.799
Fevereiro	32.414	100.770	44.076	18.806	196.066	194.221	565	—	—	—	—	14.000	—	669.209
Março	46.402	128.799	52.708	23.771	251.680	205.081	390	—	—	—	—	15.500	—	700.698
Abril	22.407	110.340	80.350	23.243	236.340	240.438	1.150	—	—	—	—	14.500	—	383.250
Maio	22.686	178.936	32.506	28.922	263.050	330.393	4.670	—	—	—	—	16.000	—	604.577
Junho	14.204	146.025	24.587	5.072	189.888	262.086	3.941	—	—	—	—	15.000	—	521.320
TOTAL:	456.296	1.587.272	778.444	337.197	3.159.209	2.951.060	28.269	161.820	15.441	7.086	2.318	182.500	10.280	—
Mesmo periodo ano anterior	408.109	1.068.588	635.509	249.535	2.361.741	2.604.696	19.658	—	—	20.285	3.221	182.500	—	282.914

Movimento de café em Vitória - Safra 1938/39

MESES	ENTRADAS			Embarques	Consumo	Encontrado a mais na verificação do "stock"	EXISTENCIA
	Esp. Santo	M. Gerais	Total				
Julho	76.168	1.161	77.329	98.808	380	—	123.497
Agosto	138.581	12.174	150.755	107.820	370	—	166.062
Setembro	150.156	14.406	164.562	143.183	390	—	187.051
Outubro	132.744	21.866	154.610	143.941	350	—	197.370
Novembro	135.433	16.904	152.337	120.733	325	—	228.649
Dezembro	121.396	16.948	138.344	141.266	501	—	225.226
Janeiro	60.943	14.156	75.099	101.857	287	—	198.181
Fevereiro	57.323	16.715	74.038	81.608	270	—	190.341
Março	80.433	32.470	112.903	90.209	230	—	212.805
Abril	77.145	24.894	102.039	78.680	243	—	235.921
Maio	39.733	18.880	58.613	105.921	312	—	188.301
Junho	25.636	7.633	33.269	101.685	776	—	119.109
TOTAL:	1.095.691	198.207	1.293.898	1.315.711	4.434	—	—
Mesmo periodo ano anter.	1.220.460	23.379	1.243.839	1.447.829	7.100	72.722	145.356

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . . .	379	30.640	45.629	76.648
Sorocabana	598	77.574	55.625	133.797
Paulista	337	76.481	176.917	253.735
Mogiana	116	40.220	82.793	123.129
Araraquara	—	21.788	123.478	145.266
Dourado	570	5.098	15.623	21.291
São Paulo–Goiás	—	4.430	39.190	43.620
Monte Alto	—	772	2.738	3.510
Noroeste	1.949	42.144	160.292	204.385
Itatibense	—	—	196	196
Campineira	—	231	236	467
São Paulo e Minas . .	—	546	2.066	2.612
Jaboticabal	—	30	—	30
Morro Agudo	—	273	2.370	2.643
Central do Brasil . . .	—	—	320	320
TOTAL:	3.949	300.227	707.473	1.011.649

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	Junho 1938	Julho 1938	Agost. 1938	Set. 1938	Outubro 1938	Nov. 1938	Dez. 1938	TOTAL
S. Paulo Railway.	—	54	23	26	203	41.676	—	41.982
Sorocabana	—	—	—	—	280	15.828	3.256	19.364
Paulista	69	23	21	318	1.723	161.995	—	164.149
Mogiana	232	307	656	6.144	10.393	63.692	522	81.946
Araraquara	—	—	—	106	701	111.020	—	111.827
Dourado	—	—	—	243	163	14.501	—	14.907
S. Paulo–Goiás . .	—	—	81	237	139	38.733	—	39.190
Monte Alto	—	—	50	—	—	2.536	—	2.586
Noroeste do Brasil.	—	—	—	389	1.042	109.802	15.832	127.065
S. Paulo e Minas .	—	—	37	127	—	1.902	—	2.066
Morro Agudo . . .	—	—	—	—	15	2.355	—	2.370
TOTAL: . .	301	384	868	7.590	14.659	564.040	19.610	607.452

ESCRIPTORIO
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

DIRECTORIA
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS :
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Destino Maritima — Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	Set. 1938	Outubro 1938	Novemb. 1938	Dezemb. 1938	Janeiro 1939	Fever. 1939	Março 1939	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	181	1.905	2.089	—	—	4.175
Sorocabana . . .	—	—	—	—	357	—	—	357
Paulista	—	639	530	—	504	714	634	3.021
Mogiana	—	204	902	769	373	—	—	2.248
Araraquara	166	213	612	—	—	—	682	1.673
São Paulo–Goiás .	—	—	—	340	—	—	—	340
Central do Brasil	—	—	—	—	—	538	—	538
TOTAL : . .	166	1.056	2.225	3.014	3.323	1.252	1.316	12.352

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway .	119	119
Mogiana	29.502	29.502
São Paulo e Minas .	7.849	7.849
Rêde Sul Mineira . .	19.372	19.372
Oeste de Minas . . .	4.442	4.44
TOTAL : . . .	61.284	61.284

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
Sorocabana	85	85
TOTAL: . . .	85	85

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICAS:				
Estados Unidos	6.182.147	617.493	6.799.640	5.666.277
Canadá	34.064	4.108	38.172	44.001
Argentina	94.856	28.265	123.121	125.345
Uruguaí	950	50	1.000	1.200
Chile	10.000	—	10.000	200
TOTAIS:	6.322.017	649.916	6.971.933	5.837.023
EUROPA:				
Alemanha	1.256.816	131.589	1.388.405	1.504.146
Belgica	217.484	38.519	256.003	228.798
Dantzig	12.462	2.192	14.654	10.626
Dinamarca	220.447	19.150	239.597	191.528
Finlandia	39.846	3.078	42.924	35.209
França	440.119	74.814	514.933	490.551
Gibraltar	875	137	1.012	775
Holanda	463.602	76.367	536.969	383.618
Hungria	2.004	750	2.754	1.379
Inglaterra	1.414	177	1.591	1.535
Italia	312.400	22.599	334.999	185.439
Noruega	56.414	1.329	57.743	46.331
Suécia	535.253	36.197	571.450	382.263
Suissa	40.487	6.496	46.983	12.493
Tchecoslovaquia	27.634	577	28.211	37.889
Yugoslavia	1.857	—	1.857	1.823
Polonia	7.487	62	7.549	9.694
Portugal	101	425	526	1.176
Rumania	395	—	395	63
Austria	—	—	—	2.221
Grecia	63	—	63	326
Hespanha	3.000	4.002	7.002	166
TOTAIS:	3.640.160	418.460	4.058.620	3.528.049

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO Á MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Palestina	1.055	—	1.055	30
Síria	3.887	1	3.888	659
Arabia	356	—	356	339
Japão	8.315	—	8.315	42.336
Turquia Asiatica	1.320	—	1.320	—
China	—	—	—	17
Filipinas	20.000	—	20.000	10.000
TOTAIS:	34.933	1	34.934	53.381
AFRICA:				
Argelia	3.270	564	3.854	4.005
Egito	16.059	1.652	17.711	30.264
Marrocos	187	—	187	63
Tripoli	247	62	309	192
Tunisia	564	—	564	502
União Sul-Africano	150	—	150	75
Sudoeste Africano	25	—	25	—
Somalia Franceza	255	—	255	—
Canarias	—	—	—	89
Senegal	—	—	—	97
Moçambique	—	1	1	—
TOTAIS:	20.757	2.279	23.036	35.287
Consumo de bórdo	4.973	590	5.563	4.218
TOTAL DO EXTERIOR:	10.022.840	1.071.246	11.094.086	9.457.958
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	7.059	668	7.727	4.836
Rio de Janeiro	1.206	—	1.206	303
Sergipe	38	5	43	2
Pernambuco	15	—	15	2
Alagôas	17	—	17	6
Diversos	3	—	3	—
Baía	10	—	10	10
Pará	600	—	600	113
Santa Catarina	—	—	—	2
Ceará	50	—	50	1
Espirito Santo	1	—	1	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	8.999	673	9.672	5.275
TOTAL GERAL:	10.031.839	1.071.919	11.103.758	9.463.233

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra de 1938/39

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA
Almeida Prado & Cia.	418.995	37.576	456.571
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	57.723	5.900	63.623
American Cofee Corporation	1.167.947	119.810	1.287.757
Assumpção Irmãos & Cia.	30.943	131	31.074
B. Gonçalves & Cia.	63.773	8.127	71.900
Barros Camargo & Cia.	34.309	2.768	37.077
Barros Mello & Cia.	79.866	9.853	89.719
Barros Penteado & Cia.	30.271	—	30.271
Camargo Pacheco & Cia.	37.379	1.000	38.379
Cioffi Guerra & Cia.	9.150	3.300	12.450
Cia. Leme Ferreira	479.937	48.649	528.586
Cia. Paulista de Exportação	229.062	23.288	252.350
Cia. Prado Chaves	337.501	30.078	367.579
E. Castro & Cia.	8.628	805	9.433
E. Johnston & Cia.	493.712	60.060	553.772
Exportadora de Café do Brasil S/A.	116 383	13.297	129.680
Exportadora Rubiac. Ltda.	10.748	—	10.748
Ferreira da Silva & Cia.	77.818	7.628	85.446
Franco Soares & Cia.	54.151	8.623	62.774
H. La Domus & Cia. Ltda.	317.503	32.246	349.749
Hard Rand & Cia.	954.046	94.453	1.048.499
Herman Gaik & Cia.	66.301	7.067	73.368
J. G. Martins & Cia. Ltda.	72.529	6.226	78.755
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	25.854	5.471	31.325
Junqueira Meirelles & Cia.	255.976	20.860	276.836
Leon Israel & Cia. Ltda.	272.916	34.793	307.709
Lima Nogueira & Cia.	276.073	27.426	303.499
Luiz Ferreira & Cia.	120.913	15.324	136.237
Mac. Laughlin & Cia.	33.210	2.551	35.761
Martins Gregory & Cia. Ltda.	74.315	5.628	79.943
Mellão Nogueira & Cia.	137.422	17.936	155.358
M. E. Rowland & Cia.	79.984	4.750	84.734
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	616.159	60.797	676.956
Nioac & Cia. Ltda.	260.391	20.310	280.701
Pedro Joest	19.496	2.284	21.780
Peirone & Cia.	8.927	1	8.928
Ramos Silva & Cia.	24.199	3.644	27.843
Raphael Sampaio & Cia.	25.237	1.888	27.125
Ray Deininger & Cia.	346.835	40.306	387.141
Rebello Alves & Cia.	27.535	250	27.785

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA
Sampaio Bueno & Cia.	192.743	25.240	217.983
S/A. Marques Ferreira	8.201	1.695	9.896
Sociedade Mogiana Exportadora	137.392	14.379	151.771
Sociedade Nacional Exportadora	136.776	11.305	148.081
Theodor Wille & Cia.	1.358.683	147.533	1.506.216
Vidal & Cia.	5.027	538	5.565
Vidigal Prado & Cia.	114.703	15.443	130.146
Zander & Cia. Ltda.	20.087	—	20.087
Diversos	11.047	604	11.651
A. Sion & Cia.	3.787	1.639	5.426
Departamento Nacional do Café	48.135	4.000	52.135
Eugenio Teuber	1.805	—	1.805
Marcelino Martins Filho & Cia.	126	—	126
S/A. Levy	1	—	1
Vivacqua & Irmãos	7.102	—	7.102
Barros Silva & Cia.	1.625	—	1.625
Cia. Brasileira de Café	20.600	5.000	25.600
Cia. Americana de Armazens Gerais	50	—	50
Carlos I. Kato	1.250	—	1.250
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	500	—	500
G. Fernandes & Cia.	39.959	5.986	45.945
Gabriel de Paulo & Cia.	19.353	6.843	26.196
Mello Valente & Cia.	15.848	5.572	21.420
Sociedade Eduardo Nioac	30.253	6.802	37.055
Casa Bratac	5.501	—	5.501
Sociedade Exportadora de Café	4.034	830	4.864
Centola & Cia.	1.064	—	1.064
Delfino Mendes Junior	10.053	1.400	11.453
Industrias Reunidas F. Matarazzo	7	2	9
Avellar & Cia.	1.400	—	1.400
Cooperativa Central de Café Paulista	1.727	1.601	3.328
Caio Guimarães & Cia.	23.469	10.648	34.117
Cia. Nacional Armazens Gerais	1.392	—	1.392
S/A. Francisco Botti	28.067	10.017	38.084
Vallinatti & Cia.	3.000	300	3.300
Eunor & Cia. Ltda.	87	—	87
Sociedade Paulista Exportadora	11.745	5.451	17.196
E. G. Fontes & Cia.	300	—	300
Norton Megaw & Cia.	433	—	433
Sinner S/A.	250	—	250
Sociedade Assumpção Ltda.	1.141	1.633	2.774
E. Assumpção & Cia. Ltda.	—	831	831
Ramos Melo & Cia.	—	325	325
Thornton & Cia.	—	400	400
Silveira Freire & Cia.	—	125	125
TOTAL DO EXTERIOR :	10.022.840	1.071.246	11.094.086

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM:			
Cioffi Guerra & Cia.	1.711	100	1.811
Departamento Nacional do Café	1.226	—	1.226
Franco Soares & Cia.	58	10	68
Ramos Silva & Cia.	1	—	1
Diversos	1.167	—	1.167
Barros Penteado & Cia.	8	—	8
Lima Nogueira & Cia.	2	—	2
Theodor Wille & Cia.	1.081	150	1.231
Eugenio Teuber	3	—	3
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	60	55	115
S/A. Levy	1	—	1
Centola & Cia.	2.195	353	2.548
J. G. Martins & Cia. Ltda.	1	—	1
Instituto de Café do Est. de S. Paulo	1.450	—	1.450
Barros Mello & Cia.	35	5	40
TOTAL DA CABOTAGEM:	8.999	673	9.672
TOTAL GERAL:	10.031.839	1.071.919	11.103.758

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA ***SANTOS — S. P. R.***

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Café embarcado pelo porto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	1.177.365	164.935	1.342.300
Blue Star Line	12.204	1.934	14.138
Chargeurs Réunis	223.337	6.848	230.185
Cia. Argentina de Naveg. Mikanovich Ltda.	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	762	11	773
Det. Forenade Dampskibs Selskab	221.926	19.179	241.105
Finland South American Line	45.780	7.549	53.329
Gdynia America Shipping Lines	13.842	1	13.843
Hamburg Suedam. Dampfsch. Gesellschaft	1 193 424	133 358	1.326.782
Haven Line	55.004	5.456	60.460
Houlder Line Ltd.	7	—	7
Italia (Cias. em geral)	347.195	26.546	373.741
Linea Andréa Zanchi	6	475	481
Lamport & Holt Line	210.664	—	210.664
Linea Sud Americana Inc.	717.315	—	717.315
Lloyd Brasileiro	765.165	58.334	823.499
Lloyd Real Belga	245.734	35.664	281.398
Lloyd Real Holandez	252.706	40.024	292.730
Mac. Cornick Steamships Co.	149.925	15.715	165.640
Mississipi Shipping Co.	1.495.744	161.811	1.657.555
Munson Steamship Line	113.492	—	113.492
Mooremack Line	174.728	—	174.728
Norske Sydamerika Linje	88.962	1.476	90.438
Osaka Shosen Kaisha	36.823	1.240	38.063
Prince Line Ltd.	717.581	62.555	780.136
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	605.912	108.551	714.463
Rotterdam Zuid America Linj	247.234	39.444	286.678
Royal Mail Steam Packet	55.407	10.642	66.049
Société Générale de T. M. á Vapeur	62.705	41.989	104.694
Westfal Larsen Co. Line	169.862	25.334	195.196
Wilhelmsen Steamships Line	183.998	19.278	203.276
Wilson Sons & Co.	2	2.252	2.254
Yamashita Line	10.996	—	10.996
Essco Brodin Line	132.996	24.522	157.518
Cia. Royal Belga-Argentina	934	—	934
Norddeutscher Lloyd Bremen	100	—	100
Sprague Steamship Line	218.569	56.090	274.659
Hamburg Amerika Linie	60.412	—	60.412
S/A. Importadora y Exportad. da Patagonia	11.186	—	11.186
Cia. Nacional de Navegação Costeira	5	—	5
Soc. Paulista Naveg. Matarazzo	5	—	5
Diversos	2.825	33	2.858
TOTAL DO EXTERIOR:	10.022.840	1.071.246	11.094.086
CABOTAGEM:			
Cia. Nac. de Navegação Costeira	4.301	488	4.789
Lloyd Brasileiro	668	10	678
Lloyd Nacional	3.776	175	3.951
Cia. Comercio e Navegação	80	—	80
Cia. Carbonifera Riograndense	70	—	70
Cia. Navegação Hoepcke	3	—	3
Diversos	101	—	101
TOTAL DA CABOTAGEM:	8.999	673	9.672
TOTAL GERAL:	10.031.839	10.071.919	11.103.758

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIOD SAFRA 1937/193
AMERICAS:				
Estados Unidos	766.452	51.569	818.021	743.829
Argentina	176.233	25.783	202.016	207.472
Chile	24.557	9.346	33.903	19.573
Uruguai	28.493	5.050	33.543	34.743
Canadá	4.150	—	4.150	1.725
Paraguai	1.320	800	2.120	250
Barbados	40	—	40	265
Bolivia	2	—	2	—
TOTAIS:	1.001.247	92.548	1.093.795	1.007.857
EUROPA:				
Albania	6.391	32	6.423	6.402
Alemanha	99.054	11.104	110.158	90.589
Belgica	63.743	4.218	67.961	61.507
Bulgaria	899	20	919	2.850
Creta	4.593	353	4.946	4.132
Dantzig	3.798	436	4.234	4.305
Dinamarca	25.749	1.609	27.358	19.244
Finlandia	150.941	7.493	158.434	144.710
França	363.649	56.467	420.116	290.714
Gibraltar	3.750	50	3.800	8.765
Grecia	65.553	4.110	69.663	78.227
Holanda	107.743	9.813	117.556	125.344
Islandia	7.015	450	7.465	6.773
Italia	85.800	5.783	91.583	84.514
Noruega	6.035	125	6.160	6.641
Polonia	5.455	193	5.648	2.467
Portugal	32.645	2.474	35.119	32.244
Rumania	18.430	—	18.430	13.189
Suécia	34.074	375	34.449	26.065
Suissa	210	—	210	—
Turquia Européia	79.730	8.300	88.030	71.375
Yugoslavia	75.349	4.319	79.668	49.305
Espanha	1.000	1.000	2.000	10.000
Tchecoslovaquia	—	—	—	1.125
Inglaterra	9	—	9	209
Malta	—	—	—	1.725
Hungria	—	—	—	30
Russia Européia	—	2.368	2.368	—
TOTAIS:	1.241.615	121.092	1.362.707	1.142.451

(continúa

(continuação)

DESTINO	JULHO Á MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Chipre	3.386	—	3.386	10.229
Palestina	4.816	1.375	6.191	11.496
Rhodes	584	—	584	2.849
Síria	7.002	4.180	11.182	9.257
Turquia Asiatica	13.813	3.319	17.132	18.735
Japão	3	3	6	30
TOTAIS:	29.604	8.877	38.481	52.596
AFRICA:				
Argelia	112.633	9.324	121.957	88.461
Canarias	1.200	600	1.800	1.800
Egíto	35.136	2.777	37.913	58.670
Marrocos	7.440	1.501	8.941	6.901
Moçambique	4.310	450	4.760	5.593
Senegal	776	50	826	378
Sudoeste Africano	3.180	325	3.505	3.452
Tripoli	5.479	949	6.428	4.790
Tunisia	15.114	1.251	16.365	19.391
Sudão Anglo-Egício	54.059	9.793	63.852	7.795
União Sul-Africana	92.647	6.355	99.002	108.976
TOTAIS:	331.974	33.375	365.349	306.207
TOTAL DO EXTERIOR:	2.604.440	255.892	2.860.332	2.509.111
CABOTAGEM:				
Amazonas	3.135	176	3.311	2.145
Ceará	2.250	440	2.690	6.560
Maranhão	260	20	280	418
Pará	24.315	2.085	26.400	23.544
Paraíba	745	—	745	1.380
Piauí	1.283	105	1.388	3.855
Rio Grande do Norte	515	75	590	1.885
Rio Grande do Sul	46.068	2.678	48.746	45.636
Santa Catarina	3.556	100	3.656	6.235
Territorio do Acre	595	—	595	640
Alagôas	415	85	500	1.780
Pernambuco	540	180	720	970
Baía	188	40	228	150
Paraná	—	—	—	1
Sergipe	—	10	10	11
TOTAL DA CABOTAGEM:	83.865	5.994	89.859	95.210
TOTAL GERAL	2.688.305	261.886	2.950.191	2.604.321

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1938/39

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL
Salvaterra S/A.	500	1.312	1.812
A. Jabour & Cia.	250.136	20.869	271.005
Abreu & Filhos	106.934	8.892	115.826
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	154.600	3.000	157.600
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	212.609	23.610	236.219
Cia. Americana de Arm. Gerais	11.191	250	11.441
Cia. Nac. Comercio e Café Rio	129.903	10.169	140.072
E. G. Fontes & Cia.	151.692	34.917	186.609
Felix Fonseca & Cia.	167.429	12.125	179.554
Fraga Irmãos & Cia.	11.720	—	11.720
Leon Israel & Cia. Ltda.	74.853	11.902	86.755
Luigi Bozzo D'Erminio	4.340	11.902	4.340
Mac. Kinlay & Cia.	116.874	10.848	127.722
Marcelino Martins Filho & Cia.	162.816	19.316	182.132
Mario Telles	3.146	754	3.900
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	17.918	2.476	20.394
Norton Megaw & Cia.	29.503	3.945	33.448
Ornstein & Cia	209.619	21.467	231.086
Pinto Lopes & Cia.	61.729	7.565	69.294
Rebello Alves & Cia.	17.669	625	18.294
Rotundo & Cia.	82.638	2.922	85.560
Silvain Eliakin	3.901	—	3.901
Sinner S/A.	75.062	4.770	79.832
Theodor Wille & Cia.	317.077	35.236	352.313
Vertes & Cia.	7.251	125	7.376
Vivacqua & Irmãos	138.355	11.215	149.570
Sociedade Exportadora de Café	28.775	1.900	30.675
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	20.977	716	21.693
Departamento Nac. de Café	63	—	63
Cioffi Guerra & Cia.	1.000	—	1.000
Cia. Comissaria de Café de Minas Gerais	2.061	—	2.061
Diversos	7.157	302	7.459
Cia. Brasileira de Café	8.873	1.813	10.686
Delfino Mendes Junior	6.446	—	6.446

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL
J. A. Gonçalves & Cia.	1.131	—	1.131
Armazens Gerais Mauá	100	35	135
Geick & Cia.	125	—	125
Nagib Assab & Cia. Ltda.	994	—	994
Rogerio R. Costa	1.000	—	1.000
Soares Ladeira & Cia.	3.062	512	3.574
Hard Rand & Cia.	50	25	75
Cia Nacional de Arm. Gerais	259	—	259
M. C. Ribeiro & Cia.	50	—	50
Sociedade Nacional Exportadora	200	—	200
Cia. Maritima General Livre Anvers	850	—	850
Cia. Prado Chaves	125	—	125
Cia. Brasileira de Arm. Gerais	300	—	300
Martins Gregory & Cia.	2	—	2
Armazens Gerais Belgas	—	1.880	1.880
Monteiro de Barros	—	399	399
TOTAL DO EXTERIOR:	2.604.440	255.892	2.860.332
CABOTAGEM:			
Melo Fernandes	—	10	10
Manoel Alfons & Cia.	—	10	10
Mario Cabral	—	10	10
A. Jabour & Cia.	20.430	1.250	21.680
Castro Silva & Cia.	18.100	490	18.590
Cia. Nac. Comercio e Café Rio	950	—	950
Departamento Nac. de Café	478	100	578
E. G. Fontes & Cia.	3.600	855	4.455
Mac. Kinlay & Cia.	13.329	1.214	14.543
Ornstein & Cia.	14.241	760	15.001
Serafim Fernandes	2.150	—	2.150
Diversos	4.081	760	4.841
Marcelino Martins Filho & Cia.	770	—	770
Theodor Wille & Cia.	1.842	—	1.842
Vivacqua & Irmãos	250	80	330
Rebello Alves & Cia.	774	—	774
Rebello de Almeida & Cia.	1.130	—	1.130
Rodrigues Alves	400	—	400
Felix Fonseca & Cia.	1.340	395	1.735
Alves Brito & Cia.	—	10	10
Abelardo Condurú	—	50	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	83.865	5.994	89.859
TOTAL GERAL:	2.688.305	261.886	2.950.191

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi (Linea)	40.405	4.300	44.705
Chargeurs Réunis	185.297	40.846	226.143
Del. Forenade Dampskibs Selskab	25.975	1.108	27.083
Essco Brodin Line	38.915	500	39.415
Finland South American Line	125.256	7.097	132.353
Hamburg Suedamerika Dampfschiff. Ges.	104.716	20.712	125.428
Haven Line	61.276	3.685	64.961
Italia	336.145	34.426	370.841
Lamport Holt Line	18.009	—	18.009
Lloyd Brasileiro	296.860	30.895	327.755
Lloyd Real Belga	46.884	3.302	50.186
Lloyd Real Holandez	76.727	11.894	88.621
Mac. Cornick Steamship Co.	61.821	—	61.821
Mississipi Shipping Co.	196.352	17.423	213.775
Munson Steamships Line	71.109	—	71.109
Norske Sydamerika Linje	34.519	1.150	35.669
Osaka Shosen Kaisha	73.755	8.133	81.888
Prince Line Ltd.	111.497	8.282	119.779
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	71.738	7.833	79.571
Rotterdam Zuid Amerika Linj	63.639	6.751	70.390
Royal Mail Steam Packet	26.943	1.641	28.584
Soc. Générale de Transp. Maritimes á Vap.	280.452	18.738	299.190
Westfal Larsen Co. Line	45.855	8.836	54.691
Yamashita Line	11.310	850	12.160
American Republik Line	68.679	8.715	77.394
Blue Star Line	9.630	—	9.630
Gdynia America Shipping Lines	2.387	—	2.387
Hamburg Amerika Linie	5.012	—	5.012
Norddeutscher Lloyd Bremen	29.635	2.050	31.685
Mooremack Line	625	—	625
Cia. Chilena Naveg. Interoceanica	15.249	—	15.249
Cia. Nacional Naveg. Costeira	12.775	—	12.775
Pacific Argentine Brasil Line	18.597	—	18.597
Sprague Steamship Line	7.900	3.260	11.160
Wilson Sons & Co.	18.065	—	18.065
Diversos	825	—	825
Wilhelmsen Steamships Line	1.953	—	1.953
A. Camara & Cia.	4.570	3.465	8.035
S/A. Importadora e Exportad. da Patagonia	2.750	—	2.750
Deutscher Westhisten Dienst	63	—	63
TOTAL DO EXTERIOR:	2.604.440	255.892	2.860.332
CABOTAGEM:			
Agencia de Vapores Jupiter	1.100	—	1.100
Cia. Carbonifera Riograndense	30.683	1.353	32.036
Cia. Comercio e Navegação	10.855	635	11.490
Cia. Nac. Naveg. Costeira	5.951	350	6.301
Empreza Naveg. Hoepcke	660	—	660
Lloyd Brasileiro	29.373	2.941	32.314
Lloyd Nacional	3.118	715	3.833
Soc. de Navegação Lagunense	1.665	—	1.665
Cia. Nacional de Navegação	310	—	310
Société Générale de T. M. á Vapeur	50	—	50
Diversos	100	—	100
TOTAL DA CABOTAGEM:	83.865	5.994	89.859
TOTAL GERAL:	2.688.305	261.886	2.950.191

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICAS:				
Estados Unidos	597.134	49.050	646.184	629.179
Argentina	17.449	4.800	22.249	43.250
Uruguai	600	—	600	4.250
TOTAIS:	615.183	53.850	669.033	676.679
EUROPA:				
Alemanha	64.380	4.158	68.538	69.106
Belgica	12.189	2.738	14.927	9.381
Dantzig	9.574	1.382	10.956	12.811
Dinamarca	376	—	376	438
Finlandia	109.739	8.688	118.427	66.421
França	16.544	1.734	18.278	31.201
Holanda	25.688	3.405	29.093	35.220
Italia	7.951	—	7.951	18.295
Noruega	4.875	125	5.000	5.186
Polonia	21.655	682	22.337	19.386
Suécia	33.675	—	33.675	50.150
Yugoslavia	16.840	—	16.840	29.394
Gibraltar	251	125	376	3.887
Tchecoslovaquia	750	—	750	1.389
Rumania	1.107	—	1.107	3.388
Portugal	500	300	800	1.355
Malta	125	—	125	3.603
Grecia	—	—	—	119
Inglaterra	355	—	355	—
TOTAIS:	326.574	23.337	349.911	360.730

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Ródes	—	—	—	417
TOTAIS:	—	—	—	417
AFRICA:				
Argelia	66.248	7.756	74.004	111.659
Marrocos	4.246	750	4.996	3.941
União Sul-Africana	16.449	—	16.449	22.805
Moçambique	200	—	200	500
Sudoeste Africano	275	—	275	700
Tripoli	463	—	463	382
Tunísia	—	—	—	661
Egíto	—	—	—	3.188
TOTAIS:	87.881	8.506	96.387	143.836
TOTAL DO EXTERIOR:	1.029.638	85.693	1.115.331	1.181.662
CABOTAGEM:				
Alagôas	870	—	870	2.584
Amazonas	25.125	1.010	26.135	18.961
Ceará	24.490	675	25.165	37.680
Maranhão	22.092	1.180	23.272	19.323
Pará	20.285	1.360	21.645	21.794
Paraíba	5.490	1.700	7.190	20.085
Pernambuco	12.140	600	12.740	47.410
Rio Grande do Norte	14.149	940	15.089	20.883
Rio Grande do Sul	53.857	6.192	60.049	54.521
Sergipe	4.036	—	4.036	3.061
Piauí	3.692	585	4.277	5.268
Sta. Catarina	1.960	—	1.900	1.125
Diversos	80	—	80	—
Rio de Janeiro	9	—	9	9
Territorio do Acre	935	—	935	930
Mato Grosso	100	—	100	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	189.250	14.242	203.492	253.634
TOTAL GERAL:	1.218.888	99.935	1.318.823	1.435.296

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICAS:				
Estados Unidos	116.116	1.274	117.390	171.045
Argentina	8.632	27	8.659	12.654
Canadá	500	—	500	775
Uruguaí	—	—	—	1.694
TOTAIS:	125.248	1.301	126.549	186.168
EUROPA:				
Alemanha	1.866	—	1.866	28.169
Belgica	7.292	608	7.900	7.574
Dinamarca	8.230	260	8.490	10.437
França	333.055	13.631	346.686	430.944
Italia	528	—	528	5.149
Noruega	87	—	87	549
Holanda	8.625	449	9.074	19.968
Tchecoslovaquia	343	—	343	250
Grecia	—	—	—	2.021
TOTAIS:	360.026	14.948	374.974	505.061
TOTAL DO EXTERIOR:	485.274	16.249	501.523	691.229
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	14.138	50	14.188	14.388
Diversos	250	—	250	—
Rio de Janeiro	7	—	7	6
São Paulo	10	—	10	—
Ceará	100	—	100	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	14.505	50	14.555	14.394
TOTAL GERAL:	499.779	16.299	516.078	705.623

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICAS:				
Estados Unidos. . . .	511.797	12.600	524.397	493.228
Canadá	4.628	—	4.628	2.430
Argentina	4.173	546	4.719	11.162
TOTAIS:. . . .	520.598	13.146	533.744	506.820
EUROPA:				
Alemanha	16.568	4.208	20.776	47.171
França	5.585	—	5.585	17.600
Holanda	18.030	—	18.030	9.887
Suécia	12.554	—	12.554	18.066
Tcheco-Slovaquia . . .	2.875	—	2.875	3.488
Belgica	5.757	684	6.441	24.367
Grecia	500	—	500	375
Inglaterra	—	—	—	45
Dinamarca	1.607	—	1.607	553
Polonia	6		6	—
Finlandia	—	—	—	275
Noruega	250	—	250	750
TOTAIS:. . . .	63.732	4.892	68.624	122.577
TOTAL DOS EMBARQUES :	584.330	18.038	602.368	629.397
TOTAL GERAL: .	584.330	18.038	602.368	629.397

Café embarcado pelo porto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICAS:				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	1.328
Uruguai	—	—	—	1.466
Estados Unidos	724	—	724	500
TOTAIS:	724	—	724	3.794
EUROPA:				
Alemanha	2.181	—	2.181	413
Dinamarca	250	125	375	3.700
França	169.925	18.080	188.005	119.293
Holanda	2.573	—	2.573	500
Italia	16.729	—	16.720	7.419
Belgica	3.282	268	3.550	1.287
Suissa	510	—	510	125
Portugal	500	—	500	50
TOTAIS:	195.950	18.473	214.423	132.787
ASIA:				
Arabia	1.943	—	1.943	175
Palestina	—	—	—	63
TOTAIS:	1.943	—	1.943	238
AFRICA:				
Senegal	712	126	838	488
Argelia	1.379	125	1.504	11.879
Egito	—	—	—	125
Marrocos	—	—	—	126
TOTAIS:	2.091	251	2.342	12.618
TOTAL DA EXTERIOR:	200.708	18.724	219.432	149.437
CABOTAGEM:				
Alagôas	2.503	345	2.848	5.810
Pará	19.198	140	19.338	18.696
Piauí	3.947	415	4.362	6.953
Rio Grande do Norte	12.283	468	12.751	14.633
Amazonas	2.280	90	2.370	4.296
Ceará	1.930	51	1.981	18.541
Maranhão	931	65	996	3.224
Paraíba	5.223	—	5.223	10.187
Pernambuco	400	670	1.070	1.546
Territorio do Acre	100	30	130	402
Diversos	20	—	20	—
Rio Grande do Sul	250	—	250	680
Rio de Janeiro	18	—	18	7
Sergipe	320	—	320	52
TOTAL DA CABOTAGEM:	49.403	2.274	51.677	85.027
TOTAL GERAL:	250.111	20.998	271.109	234.464

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
EUROPA:				
França	23.236	3.125	26.361	1.950
Italia	3.465	—	3.465	380
Portugal	120	—	120	201
Belgica	3.781	2.340	6.121	750
Dinamarca	463	—	463	—
Suissa	625	625	1.250	—
Alemanha	2.144	—	2.144	—
Noruega	250	814	1.064	—
Finlandia	300	250	550	—
Holanda	—	550	550	—
TOTAIS:	34.384	7.704	42.808	3.281
AFRICA:				
Argelia	188	—	188	—
Marrocos	200	—	200	—
TOTAIS:	388	—	388	—
TOTAL DO EXTERIOR:	34.772	7.704	42.476	3.281
CABOTAGEM:				
Piauí	830	—	830	130
Ceará	1.670	—	1.670	600
Pará	900	—	900	5
Rio Grande do Norte	380	—	380	146
Paraíba	—	—	—	4.184
Rio de Janeiro	—	—	—	8
Amazonas	300	—	300	—
Alagôas	—	—	—	30
Baía	—	—	—	3
Sergipe	1	—	1	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.081	—	4.081	5.106
TOTAL GERAL:	38.853	7.704	46.557	8.387

Café embarcado em cabotagem

Mês de Junho de 1939

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis	
Alagôas	—	85	—	345	—	—	—	430
Amazonas	—	176	1.010	90	—	—	—	1.276
Baía	—	40	—	—	—	—	—	40
Ceará	—	440	675	51	—	—	—	1.166
Maranhão	—	20	1.180	65	—	—	—	1.265
Pará	—	2.085	1.360	140	—	—	—	3.585
Paraíba	—	—	1.700	—	—	—	—	1.700
Pernambuco	—	180	600	670	—	—	—	1.450
Piauí	—	105	585	415	—	—	—	1.105
Rio Grande do Norte	—	75	940	468	—	—	—	1.483
Rio Grande do Sul	668	2.678	5.192	—	—	50	—	9.588
Sta. Catarina	—	100	—	—	—	—	—	100
Sergipe	5	10	—	—	—	—	—	15
Territorio do Acre	—	—	—	30	—	—	—	30
TOTAL:	673	5.994	14.242	2.274	—	50	—	23.233
De Julho a Maio	8.999	83.865	189.250	49.403	4.081	14.505	—	350.103
TOTAL GERAL:	9.672	89.859	203.492	51.677	4.081	14.555	—	373.336

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1938/39

PAÍSES	JULHO A MAIO	MÊS DE JUNHO								TOTAL GERAL	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
		Santos	Rio	Paranaguá	Baía	Recife	Vitória	Angra dos Reis	Total do mês		
AMERICAS:											
Estados Unidos	8.174.370	617.493	51.569	1.274	—	—	49.050	12.600	731.986	8.906.356	7.704.058
Canadá	43.342	4.108	—	—	—	—	—	—	4.108	47.450	49.431
Argentina	301.343	28.265	25.783	27	—	—	4.800	546	59.421	360.764	401.211
Chile	32.707	—	9.346	—	—	—	—	—	9.346	42.053	19.773
Uruguai	31.893	50	5.050	—	—	—	—	—	5.100	36.993	43.353
Paraguai	1.320	—	800	—	—	—	—	—	800	2.120	250
Barbados	40	—	—	—	—	—	—	—	—	40	265
Bolivia	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
TOTAIS:	8.585.017	649.916	92.548	1.301	—	—	53.850	13.146	810.761	9.395.778	8 218.341
EUROPA:											
Albania	6.391	—	32	—	—	—	—	—	32	6.423	6.402
Alemanha	1.442.009	131.589	11.104	—	—	—	4.158	4.208	151.059	1.594.068	1.739.594
Belgica	313.528	38.519	4.218	608	268	2.340	2.738	684	49.375	362.903	333.664
Bulgaria	899	—	20	—	—	—	—	—	20	919	2.850
Creta	4.593	—	353	—	—	—	—	—	353	4.946	4.132
Dantzig	25.834	2.192	436	—	—	—	1.382	—	4.010	29.844	27.742
Dinamarca	257.122	19.150	1.609	260	125	—	—	—	21.144	278.266	225.900
Finlandia	300.826	3.078	7.493	—	—	250	8.688	—	19.509	320.335	246.615
França	1.352.113	74.814	56.467	13.631	18.080	3.125	1.734	—	167.851	1.519.964	1.382.253
Gibraltar	4.876	137	50	—	—	—	125	—	312	5.188	13.427
Grecia	66.116	—	4.110	—	—	—	—	—	4.110	70.226	81.068
Holanda	626.261	76.367	9.813	449	—	550	3.405	—	90.584	716.845	574.537
Hungria	2.004	750	—	—	—	—	—	—	750	2.754	1.409
Inglaterra	1.778	177	—	—	—	—	—	—	177	1.955	1.789
Islandia	7.015	—	450	—	—	—	—	—	450	7.465	6.773
Italia	426.873	22.599	5.783	—	—	—	—	—	28.382	455.255	301.196
Noruega	67.911	1.329	125	—	—	814	125	—	2.393	70.304	59.457
Polonia	34.603	62	193	—	—	—	682	—	937	35.540	31.547
Portugal	33.866	425	3.474	—	—	—	300	—	3.199	37.065	35.026

Turquia Europ.	79.730	—	8.300	—	—	—	—	—	8.300	88.030	71.375
Yugoslavia . .	94.046	—	4.319	—	—	—	—	—	4.319	98.365	80.522
Malta	125	—	—	—	—	—	—	—	—	125	5.328
Austria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.221
Hespanha . .	4.000	4.002	1.000	—	—	—	—	—	5.002	9.002	10.166
TOTAIS:.	5.862.441	418.460	121.092	14.948	18.473	7.704	23.337	4.892	608.906	6.471.347	5.794.936
ASIA:											
Chipre	3.386	—	—	—	—	—	—	—	—	3.386	10.229
Palestina . . .	5.408	—	1.375	—	—	—	—	—	1.375	6.783	11.589
Rhodes	584	—	—	—	—	—	—	—	—	584	3.266
Síria	11.289	1	4.180	—	—	—	—	—	4.181	15.470	9.916
Turquia Asiatica	15.135	—	3.319	—	—	—	—	—	3.319	18.452	18.735
Arabia	2.299	—	—	—	—	—	—	—	—	2.299	514
Japão	8.381	—	3	—	—	—	—	—	3	8.384	42.366
China	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Filipinas . . .	20.000	—	—	—	—	—	—	—	—	20.000	10.000
TOTAIS: . .	66.480	1	8.877	—	—	—	—	—	8.878	75.358	106.632
AFRICA:											
Argelia	184.032	564	9.324	—	125	—	7.756	—	17.769	201.801	210.004
Canarias . . .	1.200	—	600	—	—	—	—	—	600	1.800	1.889
Egito	51.195	1.652	2.777	—	—	—	—	—	4.429	55.624	92.247
Marrocos . . .	12.073	—	1.501	—	—	—	750	—	2.251	14.324	11.031
Moçambique .	4.510	1	450	—	—	—	—	—	451	4.961	6.093
Senegal . . .	1.174	—	50	—	126	—	—	—	176	1.350	963
Sudoeste Afric.	3.480	—	325	—	—	—	—	—	325	3.805	4.152
Tripoli	6.189	62	949	—	—	—	—	—	1.011	7.200	5.364
Tunisia	15.678	—	1.251	—	—	—	—	—	1.251	16.929	20.554
Sudão Anglo Egí.	54.059	—	9.793	—	—	—	—	—	9.793	63.852	7.795
União Sul-Afric.	109.246	—	6.355	—	—	—	—	—	6.355	115.601	131.856
Somalia Francez.	255	—	—	—	—	—	—	—	—	255	—
TOTAIS: . .	443.091	2.279	33.375	—	251	—	8.506	—	44.411	487.502	497.948
Cons. de bórdo	4.973	590	—	—	—	—	—	—	590	5.563	4.218
TOTAL DO EXTER.	14.962.002	1.071.246	255.892	16.249	18.724	7.704	85.693	18.038	1.473.546	16.435.548	14.622.075
Cabotagem . .	350.103	673	5.994	50	2.274	—	14.242	—	23.233	373.336	458.646
TOTAL GERAL:	15.312.105	1.071.919	261.886	16.299	20.998	7.704	99.935	18.038	1.496.779	16.808.884	15.080.721

Fretes do café embarcado pelo porto de Santos

1.º Trimestre do ano de 1939

RESUMO

Excluso Taxas

CONTINENTES E PAÍSES	No. de portos	Numero de sacas de 60 kg.	Frétes em moeda estrangeira		Totais dos fretes em milréis papel	Média do frete por saca		Em igual data 1.º trimestre de 1938	
			Libras	Dollar		p. país	p. Continente	sacas	frétes
EUROPA:									
Alemanha . . .	2	328.795	59.183– 2–0		4.922:901$906	14$973		184.372	2.917:271$272
Belgica	1	53.978	5.299– 4–0		440:505$154	8$161		89.999	1.425:979$628
Dantzig	1	4.152	830–13–0		69:085$869	16$639		3.012	53:733$682
Dinamarca . .	6	50.171	7.561– 4–0		628:232$036	12$522		59.902	1.084:702$640
Finlandia . . .	4	7.191	1.300– 8–0		108:101$652	15$033		10.844	215:830$322
França	6	91.730	17.022– 6–0		1.414:204$358	15$417		180.933	2.895:398$994
Gibraltar . . .	1	375	73–03–0		6:082$221	16$219		500	8:595$210
Grecia	—	—	—		—	—		126	4:152$330
Hespanha . . .	—	—	—		—	—		166	2:626$416
Holanda	2	93.047	8.942–13–0		743:538$183	7$991		131.054	1.627:508$526
Hungria	1	63	11– 7–0		944$093	14$985		251	3:970$822
Inglaterra . . .	2	267	48– 1–0		3:997$165	14$971		347	5:490$812
Italia	7	75.967	11.792– 2–0		979:414$526	12$893		73.237	1.177:596$934
Noruega	16	13.666	2.993– 6–0		248:915$758	18$214		9.661	181:897$214
Polonia	1	2.417	489– 9–0		40:655$541	16$821		3.957	70:578$360
Portugal	1	51	9– 4–0		765$256	15$005		150	2:372$760
Rumania	1	275	58–10–0		4:854$510	17$653		—	—
Suecia	19	129.636	23.845–16–0		1.981:734$588	15$287		87.225	1.765:973$288
Suissa	2	6.250	1.031– 5–0		85:850$083	13$736		1.965	28:562$180
Tchecoslovaquia	2	11.238	2.275–14–0		189:186$030	16$834		12.169	215:107$846
Yugoslavia . .	3	600	110–19–0		9:196$903	15$328		1.253	23:133$042
TOTAIS: . .	78	869.869	142.878– 6–0		11.878:165$832		13$655	851$023	13.710:482$278

China	—	—	—		—	—		17	355$601
Japão	2	5.114	—	5.369,70	95:505$990	18$675		10.000	190:025$880
Palestina	1	125	33–15–0		2:796$525	22$372		—	—
Philippinas . .	1	10.000		10.800,00	192:229$200	19$223		10.000	190:555$200
Syria	1	35	9– 9–0		783$027	22$372		251	6:956$742
TOTAIS: . .	5	15.274	43– 4–0	16.169,70	291:314$742		19$073	20.268	387:893$423
AFRICA:									
Algeria	2	956	186– 9–0		15:483$737	16$196		627	26:919$614
Canarias . . .	—	—	—		—	—		89	1:406$080
Egypto	2	3.643	727– 7–0		60:507$261	16$609		8.503	201:102$682
Marrocos . . .	1	124	24– 4–0		2:010$536	16$214		63	1:087$812
Senegal	—	—	—		—	—		97	1:660$932
Somalia Franceza	1	255	76–10–0		6:363$270	24$254		—	—
Tripolitania . .	2	163	41–11–0		3:459$189	21$222		63	1:410$474
Tunisia	1	63	19– 7–0		1:609$533	25$548		250	3:972$990
Un. Sul Africana	1	50	12– 4–0		1:015$528	20$311		—	—
TOTAIS:	10	5.254	1.087–12–0		90:449$054		17$215	9.692	237:560$584
AMERICA NORTE:									
Estados Unidos.	17	1.549.733		953.906,90	16.938:752$145	10$930		1.699.518	19.822:006$726
Canadá	4	8.126		8.037,14	142:761$800	17$569		8.727	107:710$039
TOTAIS:	21	1.557.859		961.944,04	17.081:513$945		10$965	1.708.245	19.929:716$765
AMERICA SUL:									
Argentina . . .	3	16.984			87:410$000	5$147		52.336	266:100$000
Chile	1	10.000			48:000$000	4$800		—	—
Uruguay . . .	1	200			1:000$000	5$000		250	1:250$000
TOTAIS:	5	27.184			136:410$000		5$018	52.586	267:350$000
TOTAIS GERAIS: .	119	2.475.440	144.009– 2– 0	978.113,74	29.477:853$573				

Media do frete por saca, de café embarcado pelo porto de Santos – 1.º Trimestre de 1939 – Rs.: 11$908.
Media do frete por saca, de café embarcado pelo porto de Santos – 1.º Trimestre de 1938 – Rs.: 13$772.

Fretes do café embarcado pelo porto de Santos

Março de 1939

RESUMO

(Excluso taxas)

CONTINENTES E PAISÊS	No. de portos	Numero de sacas de 60 kg.	Valor da moeda extrangeira (Média)	Frétes em moeda extrangeira		Totais dos fretes em milréis papel	Média do frete por saca		Em igual data Março de 1938	
				Libras	Dollar		p. país	p. Continente	sacas	frétes
EUROPA:										
Alemanha . . .	2	164.269	£ - 83$300	29.568- 8-0		2.463:047$720	14$994		81.559	1.290:131$128
Belgica	1	26.153	£ - 83$300	2.353-15-0		196:067$375	7$497		35.262	557:787$542
Dantzig	1	2.828	£ - 83$300	562-11-0		46:860$415	16$570		1.559	27:783$262
Dinamarca . .	2	13.173	£ - 83$300	1.979-14-0		164:909$010	12$519		17.635	314:157$818
Finlandia . . .	4	3.665	£ - 83$300	665-14-0		55:452$810	15$130		4.774	95:138$888
França	6	29.061	£ - 83$300	5.599-18-0		466:471$670	16$051		50.544	807:502$956
Gibraltar . . .	1	63	£- 83$300	12- 6-0		1:024$590	16$263		200	3:427$320
Grecia	—	—	—	—		—	—		126	4:152$330
Holanda	2	38.530	£ - 83$300	3.467-14-0		288:859$410	7$497		46.019	727:949$586
Hungria	—	—	—	—		—	—		63	997$438
Inglaterra . . .	1	137	£ - 83$300	24-13-0		2:053$345	14$988		302	4:776$278
Italia	4	12.481	£ - 83$300	1.957- 4-0		163:034$760	13$063		35.288	561:522$442
Noruega	15	5.919	£ - 83$300	1.301- 0-0		108:373$300	18$309		3.261	61:498$424
Polonia	1	698	£ - 83$300	141- 7-0		11:774$455	16$868		1.269	22:580$766
Portugal	—	—	—	—		—	—		150	2:372$760
Suecia	16	43.696	£ - 83$300	8.049- 4-0		670 498$360	15$345		20 498	416:041$496
Suissa	2	5.003	£ - 83$300	825-10-0		68:764$150	13$745		503	7:294$040
Tcheco-Slovaquia	1	4.815	£ - 83$300	975- 0-0		81:217$500	16$868		5.348	95:169$646
Yugoslavia . .	1	62	£ - 83$300	8- 3-0		678$895	10$950		1.190	21:961$212
TOTAIS:	60	350.553		57.492- 1-0		4.789:087$765		13$662	305.550	5.022:245$332

ASIA:										
Japão	2	4.114	Rs.: 17$799		4.319,70	76:886$340	18$689		—	—
Philippinas . .	1	10.000	Rs.: 17$799		10.800,00	192:229$200	19$223		—	—
Syria	—	—	—		—	—	—		125	3:625$050
TOTAIS:	3	14.114			15.119,70	269:115$540		19$067	125	3:625$050
AFRICA:										
Algeria	1	92	£ – 83$300	17–19–0		1:495$235	16$253		251	4:301$726
Canarias . . .	—	—	—	—		—	—		89	1:406$080
Egypto	1	2.004	£ – 83$300	390–16–0		32:553$640	16$244		3.874	97:028$308
Marrocos . . .	1	62	£ – 83$300	12– 2–0		1:007$930	16$257		—	—
Senegal	—	—	—	—		—	—		97	1:660$932
Tripolitania . .	2	100	£ – 83$300	25–10–0		2:124$150	21$242		63	1:410$474
Un. Sul Africana	1	25	£ – 83$300	6– 2–0		508$130	20$325		—	—
TOTAIS: . . .	6	2.283		452– 9–0		37:689$085		16$509	4.374	105:807$620
AMERICA NORTE:										
Est. Unidos . .	16	513.600	Rs.: 17$799		317.016,60	5.642:578$463	10$986		533.750	6.292:113$524
Canadá	3	3.451	Rs.: 17$799		3.449,54	61:398$363	17$791		5.125	63:279$913
TOTAIS: . . .	19	517.051			320.466,14	5.703:976$826		11$032	542.875	6.355:393$437
AMERICA SUL:										
Argentina . . .	3	8.835				45:625$000	5$164		15.014	77:270$000
Uruguay . . .	—	—	—						150	750$000
TOTAIS:	3	8.835				45:625$000		5$164	15.164	78:020$000
TOTAIS GERAIS: .	91	892.836		57.944–10–0	335.585,84	10.845:494$216			868.088	11.565:091$339

Media de frete por saca, de café embarcado pelo porto de Santos, durante o mês de Março 1939 – Rs.: 12$147.

Media do frete por saca, de café embarcado pelo porto de Santos, durante o mês de Março 1938 – Rs: 13$322.

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o mês de

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

RE

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	SACAS	FRÉTES	SACAS
S. Paulo Railway-Tronco	77.353	163:345$718	602.193
S. P. R. – Secção Bragantina	3.106	5:310$940	—
Est. Ferro Sorocabana	5.016	31:413$526	26.547
E. F. S. – Via Mairink	38.069	239:998$935	.87.277
Companhia Paulista	193.064	831:191$605	363.656
Companhia Mogiana	147.388	702:814$360	4.844
Estrada de Ferro Araraquara	137.067	443:441$833	—
Estrada de Ferro do Dourado	19.559	41:267$217	—
Estrada de Ferro São Paulo–Goiás	40.572	80:854$361	—
Cia. Melhoramentos Monte Alto	1.347	918$540	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	119.893	385:746$374	—
Estrada de Ferro Itatibense	794	1:138$596	—
Cia. Campineira T. L. F.	1.062	1:168$081	—
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	4.844	6:896$116	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	—	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	2.501	3:101$240	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	—	—	10.804
Rêde Mineira de Viação	10.804	50:589$130	—
Estrada de Ferro Oeste de Minas	—	—	—
Leopoldina Railway	—	—	—
Estrada de Ferro São Paulo–Paraná	2.453	9:005$881	—
TOTAIS:	804.892	2.998:229$453	

ao café entrado em Santos

Março de 1939

AS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

UMO

TRANSITO	TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRÉTES	EM IGUAL DATA MARÇO DE 1938		
FRÊTES			Despachos Sacas	Em transito Sacas	TOTAL DE FRÉTES
1.874:584$891	9:514$419	2.047:445$028	17.003	867.138	2.661:883$809
—	574$610	5:885$550	9.582	—	19:201$373
148:967$641	1:223$904	181:605$071	96.531	51.567	871:440$894
465:903$767	4:606$349	710:509$051	12.493	1.169	94:582$794
1.217:202$958	35:330$712	2.083:725$275	245.379	440.145	2.523:188$408
23:764$664	30:815$004	757:421$028	143.195	3.498	768:767$902
—	25:083$261	468:525$094	135.628	—	441:649$283
—	3:579$297	44:846$514	13.364	—	33:970$366
—	8:059$625	88:913$986	26.040	—	59:184$851
—	246$501	1:165$041	2.250	—	1:750$684
—	26:982$847	412:729$221	152.833	—	532:155$714
—	145$302	1:283$898	716	—	936$032
—	194$346	1:362$427	5.937	—	3:368$769
—	886$452	7:782$568	3.498	—	5:855$484
—	—	—	450	—	155$700
—	—	—	463	—	266$688
—	457$683	3:558$923	8.507	—	12:105$461
32:617$276	—	32:617$276	10.950	21.984	106:140$942
—	24:988$523	75:577$653	21.653	218	151:327$486
—	—	—	218	—	646$112
—	—	—	113	—	329$282
—	448$899	9:454$780	—	—	—
3.763:041$197	173:137$734	6.934:408$384	906.803		8.288:908$034

CLASSIFICAÇÃO DE MARÇO DE 1939

Café Paulista	sacas	764.758	frete	6.505:466$810	média	do	frete	p/saca	8$507
Café Mineiro	„	30.225	„	320:986$727	„	„	„	„	10$620
Café Goiano	„	5.790	„	63:615$479	„	„	„	„	10$987
Café Paranaense . .	„	4.119	„	44:339$368	„	„	„	„	10$765
TOTAIS: . . .	sacas	804.892	frete	6.934:408$384	média	do	frete	p/saca	8$615

Frétes ferroviarios dc

De 1.º de Janeiro de 193

CAFÉ DESPACHADO E EM TRANSITO

RE

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Frétes	Sacas
São Paulo Railway-Tronco	184.853	391:622$630	1.684.663
S. P. R. – Secção Bragantina	10.535	19:714$392	—
Estrada de Ferro Sorocabana	28.762	163:443$790	80.221
E. F. S. – Via Mairink	135.955	861:847$208	304.140
Companhia Paulista	538.861	2.371:729$207	972.713
Companhia Mogiana	430.869	2.040:668$905	17.087
Estrada de Ferro Araraquara	330.756	1.070:284$861	—
Estrada de Ferro do Dourado	51.629	124:237$815	—
Estrada de Ferro São Paulo-Goiáz	96.724	192:103$917	—
Cia. Melhoramentos Monte Alto	5.648	3:283$828	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	399.984	1.277:234$461	—
Estrada de Ferro Itatibense	1.270	1:784$340	—
Cia. Campineira T. L. F.	1.169	1:286$744	—
Estrada de Ferro São Paulo-Minas	17.087	23:862$409	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	243	39$609	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	11.874	14:673$960	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	120	207$120	53.429
Rêde Mineira de Viação	50.453	230:244$898	2.940
Estrada de Ferro Oeste de Minas	2.940	8:649$737	—
Leopoldina Railway	58	217$616	—
Estrada de Ferro São Paulo Paraná	9.821	20:697$206	—
TOTAIS:	2.309.611	8.817:834$653	—

café entrado em Santos

31 de Março de 1939 - (1.º trimestre)

AS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

UMO

TRANSITO	TAXAS FERROVIARIAS	TOTAIS DOS FRÉTES	EM IGUAL DATA 1.º Trimestre de 1938		
FRÉTES			Despacho Sacas	Em transito Sacas	Totais dos Frétes
5.203:425$561	22:736$919	5.617:785$110	58.494	2.771.023	8.444:696$425
—	1:948$975	21:663$367	22.446	—	46:906$518
451:499$057	7:017$928	621:960$775	321.857	138.862	2.721:269$808
1.665:528$040	16:450$555	2.543:825$803	37.172	4.276	279:752$780
3.173:186$036	98:611$563	5.643:526$806	666.139	1.507.142	7.756:378$798
83:828$822	89:227$140	2.213:724$867	531.713	10.120	2.719:516$863
—	60:528$348	1.130:813$209	470.991	—	1.501:186$217
—	9:448$107	133:685$922	67.907	—	191:146$306
—	19:118$315	211:222$232	115.799	—	303:920$520
—	1:033$584	4:317$412	4.785	—	3:340$489
—	88:227$941	1.365:462$402	412.692	—	1.424:148$163
—	232$410	2:016$750	2.405	—	3:626$007
—	213$927	1:500$671	13.557	—	7:870$273
—	3:126$921	26:989$330	10.120	—	16:217$482
—	44$469	84$078	1.389	—	486$684
—	—	—	1.891	—	1:123$796
—	2:172$942	16:846$902	16.430	—	22:757$722
161:492$979	173$760	161:873$859	16.862	107.316	387:680$603
13:659$240	115:955$177	359:859$315	101.127	4.671	698:577$663
—	7:658$573	16:308$310	4.671	—	20:505$358
—	135$372	352$988	1.518	—	9:096$112
—	1:797$243	22:494$449	—	—	—
10.752:619$735	545:860$169	20.116:314$557	2.879.965		26.560:204$587

CLASSIFICAÇÃO DO 1.º TRIMESTRE DE 1939

Café Paulista . . .	sacas	2.151.967	frete	18.422:635$074	média do	frete	p/saca	8$561
Café Mineiro . . .	„	124.567	„	1.338:748$407	„	„	„	10$747
Café Goiano	„	20.716	„	227:924$037	„	„	„	11$002
Café Paranaense . .	„	12.361	„	127:007$039	„	„	„	10$275
TOTAIS:. . .	sacas	2.309.611	fréte	20.116:314$557	média do	frete	p/saca	8$710

Suprimento visivel mundial de café

Em 30 de Junho de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	SACAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.359.000	
Existencia de café de outros países	1.692.000	
Em viagem do Brasil	644.000	
Em viagem de outros países	54.000	3.749.000
ESTADO UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	453.000	
Existencia de café de outros países	444.000	
Em viagem do Brasil	549.000	
Em viagem do Oriente	2.000	1.448.000
BRASIL:		
Existencia de café em Santos	2.343.104	
Existencia de café no Rio de Janeiro	521.320	
Existencia de café em Vitória	119.109	
Existencia de café em Paranguá	27.254	
Existencia de café em Angra dos Reis	43.839	
Existencia de café na Baía	16.831	
Existencia de café em Recife	24.410	3.095.867
TOTAL:		8.292.867

CIFRAS COMPARADAS

	30 de Junho de 1939	31 de Maio de 1939
Instituto de Café	8.293.000	8.507.000
Estatistica Laneuville	7.978.000	8.227.000
G. Schuurman Duuring	7.958.000	8.261.000
Bolsa de Nova York	7.960.000	8.249.000

NOTA: – As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

Consumo mundial de café

SAFRA 1938/39 — SACAS DE 60 QUILOS — Dados: E. LANEUVILLE

MESES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS			Rem. do Brasil outros paises cab. consumo Rio e Santos	TOTAL			Suprimento visivel no ultimo dia do mês
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL		Brasil	Diversos	Total	
ulho	604.000	392.000	996.000	808.000	491.000	1.299.000	125.000	1.537.000	883.000	2.420.000	
gosto	443.000	436.000	879.000	703.000	373.000	1.076.000	107.000	1.253.000	809.000	2.062.000	7.167.000
etembro	571.000	432.000	1.003.000	737.000	348.000	1.085.000	146.000	1.454.000	780.000	2.234.000	7.448.000
utubro	715.000	515.000	1.230.000	798.000	411.000	1.209.000	91.000	1.604.000	926.000	2.530.000	7.728.000
ovembro	653.000	361.000	1.014.000	779.000	326.000	1.105.000	93.000	1.525.000	687.000	2.212.900	7.630.000
ezembro	441.000	553.000	994.000	810.000	429.000	1.239.000	123.000	1.374.000	982.000	2.356.000	7.563.000
aneiro	560.000	480.000	1.040.000	755.000	542.000	1.297.000	89.000	1.404.000	1.022.000	2.426.000	7.997.000
evereiro	464.000	419.000	883.000	647.000	486.000	1.133.000	122.000	1.233.000	905.000	2.138.000	7.995.000
Março	538.000	450.000	988.000	793.000	464.000	1.257.000	84.000	1.415.000	914.000	2.329.000	7.926.000
bril	517.000	487.000	1.004.000	692.000	481.000	1.173.000	94.000	1.303.000	968.000	2.271.000	7.951.000
Maio	455.000	517.000	972.000	704.000	416.000	1.120.000	111.000	1.270.000	933.000	2.203.000	8.114.000
Junho	669.000	424.000	1.093.000	814.000	487.000	1.301.000	127.000	1.610.000	911.000	2.521.000	8.425.000
no Agricola	.630.000	5.466.000	12.096.000	9.040.000	5.254.000	14.294.000	1.312.000	16.982.000	10.730.000	27.702.000	8.177.000
Mes. periodo safra 1937/38	5.815.000	6.273.000	12.088.000	7.592.000	5.621.000	13.213.000	1.390.000	14.797.000	11.894.000	26.691.000	7.388.000

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

ANO 1939 — SACAS DE PESOS DIVERSOS — Dados: E. LANEUVILLE

MESES	IMPORTAÇÃO	ENTREGAS AO CONSUMO	EXISTENCIA	Recebimentos do Brasil nos portos fóra da estatistica	RE-EXPORTAÇÃO DEDUZIDA	RECEBIMENTOS REAIS TOTAIS
Janeiro	2.157.000	2.131.000	3.160.000	153.000	40.000	2.270.000
Fevereiro	1.946.000	1.848.000	3.258.000	124.000	38.000	2.032.000
Março	2.173.000	2.084.000	3.347.000	82.000	34.000	2.251.000
Abril	2.049.000	2.000.000	3.396.000	132.000	43.000	2.138.000
Maio	2.276.000	2.027.000	3.645.000	18.000	38.000	2.256.000
Junho	2.277.000	2.168.000	3.754.000	185.000	42.000	2.420.000
1.º Semestre:	12.878.000	12.258.000		694.000	235.000	13.367.000
Mesmo periodo ano de 1938	13.050.000	12.666.000	3.048.000	755.000	235.000	13.570.000

Recebimentos totais na Europa e Estados Unidos — Deduzida a re-exportação

ANO 1939 — SACAS DE 60 QUILOS — Dados: E. LANEUVILLE

MESES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS			TOTAL GERAL		
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
Janeiro	579.000	553.000	1.132.000	689.000	549.000	1.238.000	1.268.000	1.102.000	2.370.000
Fevereiro	459.000	526.000	985.000	617.000	526.000	1.143.000	1.076.000	1.052.000	2.128.000
Março	466.000	619.000	1.085.000	791.000	474.000	1.265.000	1.257.000	1.093.000	2.350.000
Abril	501.000	627.000	1.128.000	644.000	465.000	1.109.000	1.145.000	1.092.000	2.237.000
Maio	600.000	571.000	1.171.000	724.000	454.000	1.178.000	1.324.000	1.025.000	2.349.000
Junho	751.000	457.000	1.208.000	838.000	458.000	1.296.000	1.589.000	915.000	2.504.000
1.º Semestre	3.356.000	3.353.000	6.709.000	4.303.000	2.926.000	7.229.000	6.659.000	6.279.000	13.938.000
Mesmo periodo ano de 1938	3.550.000	3.181.000	6.731.000	4.471.000	2.922.000	7.393.000	8.021.000	6.103.000	14.124.000

Espalhando café no terreiro.

Suprimento visível mundial de café

(No ultimo dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

ANO 1939	EXISTENCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visivel no Brasil
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	2.470.658	680.799	198.181	26.319	79.996	114.984	28.065	3.599.002
Fevereiro	2.317.957	669.209	190.341	25.071	92.506	76.649	28.683	3.400.416
Março	2.231.777	700.698	212.805	17.153	113.812	86.561	28 775	3 391.581
Abril	2.253.908	683.250	235.921	36	110.294	108.309	23.121	3.414 839
Maio	2.341.245	604.577	188.301	39.000	54.454	69.216	26.897	3.323.690
Junho	2.343.104	521.320	119.109	16.831	27.254	43.839	24.410	3 095.867

Suprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

ANO 1939	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visivel nos Estados Unidos
	Café do Brasil	de outras procedências	Café do Brasil	de outras procedências	
Janeiro	489.000	402.000	598.000	2.000	1.491.000
Fevereiro	459.000	441.000	643.000	3.000	1.546.000
Março	457.000	451.000	579.000	1.000	1.488.000
Abril	409.000	436.000	546.000	1.000	1.392.000
Maio	429.000	474.000	589.000	2.000	1 494.000
Junho	453.000	444.000	549.000	2.000	1.448.000

Suprimento visível na Europa

ANO 1939	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visivel na Europa
	Café do Brasil	de outras procedências	Café do Brasil	De outras procedências	
Janeiro	1.225.000	1.189.000	452.000	63.000	2.929.000
Fevereiro	1.220.000	1.296.000	447.000	69.000	3.032.000
Março	1.148.000	1.465.000	510.000	43.000	3.166.000
Abril	1.132.000	1.605.000	560.000	47.000	3.344.000
Maio	1.277.000	1.659.000	716.000	37.000	3.689.000
Junho	1.359.000	1.692.000	644.000	54.000	3.749.000

Resumo

1939	BRASIL	EST. UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.599.002	1.491.000	2.929.000	8.019.002
Fevereiro	3.400.416	1.546.000	3.032.000	7.978.416
Março	3.391.581	1.488.000	3.166.000	8.045.581
Abril	3.414.839	1.392.000	3.344.000	8.150.839
Maio	3.323.690	1.494.000	3.689.000	8.506.690
Junho	3.095.867	1.448.000	3.749.000	8.292.867

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRATO NOVO

Mês de Junho de 1939

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	28	28	28	28	—
2	28	28	28	28	—
3	28	28	28	28	—
4	—	—	—	—	—
5	28	28	28	28	—
6	28	28	28	28	—
7	28	28	28	28	—
8	28	28	28	28	—
9	28	28	28	28	—
10	28	28	28	28	—
11	—	—	—	—	—
12	28	28	28	28	—
13	28	28	28	28	—
14	28	28	28	28	—
15	28	28	28	28	—
16	28	28	28	28	—
17	28	28	28	28	—
18	—	—	—	—	—
19	28	28	28	28	—
20	28	28	28	28	—
21	28	28	28	28	—
22	28	28	28	28	—
23	28	28	28	28	—
24	28	28	28	28	—
25	—	—	—	—	—
26	28	28	28	28	—
27	28	28	28	28	—
28	28	28	28	28	—
29	28	28	28	28	—
30	28	28	28	28	—
Média ...	28	28	28	28	—

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 QUILOS — CONTRATO NOVO

Mês de Junho de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	225	221 ¾	218 ¾	217	19.000
2	221	217 ¾	215	213 ¾	26.000
3	221 ½	218 ¼	216	214 ¾	12.000
4	—	—	—	—	—
5	221	217 ¾	215	214	28.500
6	221 ¾	218	215 ½	214	16.000
7	222 ½	218 ¼	215 ½	213 ¼	20.500
8	223 ¼	218 ¾	215 ½	213 ¼	21.000
9	223 ½	219	216	213 ¾	24.500
10	225 ¼	220 ¾	217 ¾	215 ½	11.000
11	—	—	—	—	—
12	225 ¼	220 ½	217 ¼	215	9.000
13	224	219 ¼	216 ¼	214	11.000
14	223	218 ¼	215 ¼	213 ¼	22.500
15	221 ½	216 ¾	213 ½	211 ½	24.500
16	223 ½	218 ½	215 ¼	213 ½	14.000
17	224	219 ¼	216	214 ¼	8.000
18	—	—	—	—	—
19	223 ¼	218 ½	215	213 ¼	9.000
20	221 ¾	217	212 ¾	211	16.500
21	221 ¼	216 ½	212 ¼	210 ½	16.000
22	223 ¼	217 ¾	212 ¾	211 ¼	19.000
23	223	218 ½	213 ¼	212	19.000
24	221	216 ¾	211 ½	210 ½	5.000
25	—	—	—	—	—
26	222	217 ¼	212 ¼	211 ¼	9.000
27	221	216 ¾	211 ¼	210	12.000
28	219	214 ¼	210 ¼	209	26.000
29	219 ¼	215	211 ¼	210 ¼	14.000
30	220 ¾	215 ½	212 ¼	211 ½	8.000
Média ...	222 3/8	218	214 3/8	212 3/4	421.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Junho de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :				VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	6.02	6.10	6.16	6.20	15.000
2	6.03	6.08	6.13	6.19	10.000
3	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—
5	6.02	6.08	6.12	6.15	15.000
6	6.01	6.06	6.11	6.14	10.000
7	6.04	6.08	6.13	6.18	15.000
8	6.01	6.06	6.13	6.16	5.000
9	6.08	6.10	6.17	6.21	40.000
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	5.94	5.98	6.04	6.09	15.000
13	5.99	6.02	6.08	6.12	10.000
14	5.96	5.96	6.03	6.06	5.000
15	5.97	6.01	6.06	6.11	15.000
16	6.02	6.07	6.12	6.16	20.000
17	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—
19	5.99	6.03	6.08	6.12	5.000
20	5.91	5.96	6.02	6.06	15.000
21	5.97	6.01	6.08	6.11	15.000
22	5.99	6.04	6.11	6.15	15.000
23	5.94	6.00	6.07	6.11	10.000
24	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—
26	5.90	5.95	6.02	6.05	5.000
27	5.81	5.88	5.96	5.99	40.000
28	5.77	5.88	5.96	6.01	50.000
29	5.85	5.92	5.98	6.04	10.000
30	5.70	5.86	5.93	6.00	15.000
Média . . .	5.95	6.01	6.07	6.11	355.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO "A" — RIO

Mês de Junho de 1939

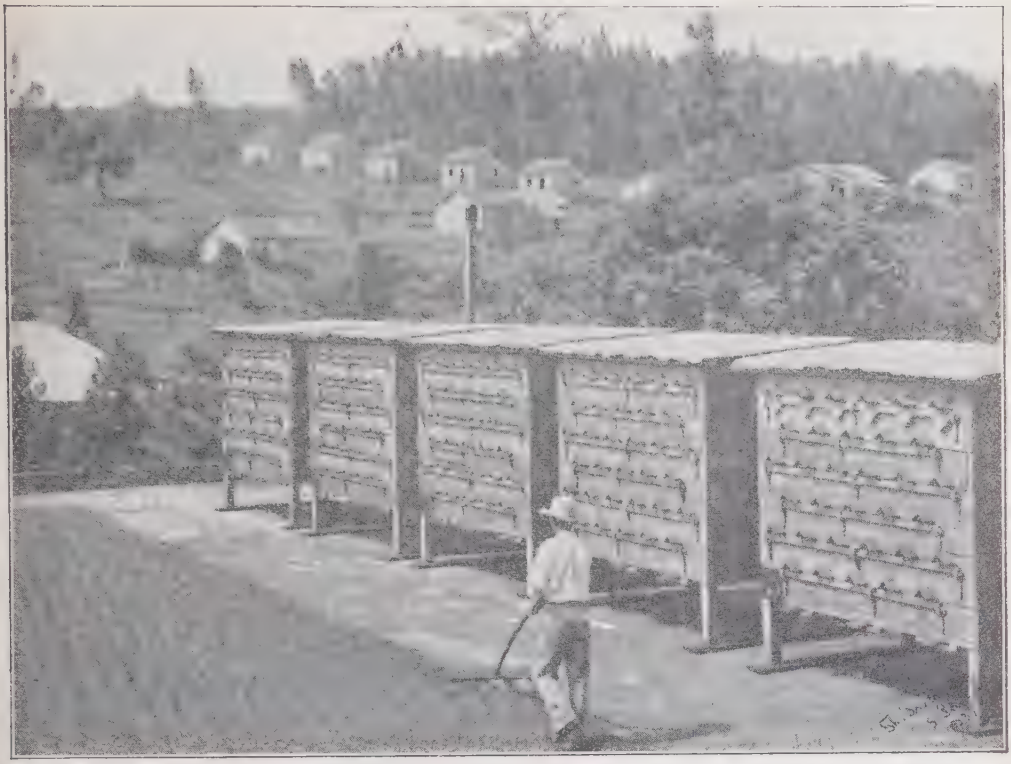
DIAS	FECHAMENTO DO TEMPO PARA OS MESES DE :				VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	4.31	4.24	4.27	4.50	—
2	4.31	4.22	4.25	4.47	5.000
3	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—
5	4.18	4.18	4.22	4.47	5.000
6	4.18	4.18	4.22	4.47	5.000
7	4.18	4.18	4.22	4.47	—
8	4.24	4.18	4.22	4.47	5.000
9	4.30	4.21	4.25	4.50	—
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	4.40	4.25	4.24	4.47	5.000
13	4.35	4.24	4.24	4.42	5.000
14	4.40	4.22	4.24	4.40	5.000
15	4.27	4.20	4.22	4.40	5.000
16	4.32	4.22	4.24	4.43	5.000
17	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—
19	4.25	4.20	4.24	4.41	5.000
20	4.17	4.17	4.20	4.38	5.000
21	4.18	4.18	4.20	4.39	—
22	4.19	4.19	4.19	4.40	5.000
23	4.16	4.17	4.18	4.38	5.000
24	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—
26	4.09	4.14	4.16	4.33	5.000
27	4.09	4.12	4.15	4.32	5.000
28	4.08	4.12	4.14	4.27	5.000
29	4.08	4.12	4.14	4.27	—
30	4.06	4.10	4.12	4.27	—
Média ...	4.22	4.18	4.21	4.40	80.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Junho de 19 9

PROCEDENCIAS	DIAS 1	8	15	22	29	Média
BRASIL:						
Santos tipo 4	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2
Rio tipo 7	5 1/8	5 1/4	5 1/4	5 1/4	5 1/4	5 1/4
VENEZUELA:						
Trujillo	7	7	7	n/cot.	n/cot.	7
COLOMBIA:						
Cucuta — Sof. P.ª Bom	9 3/4	9 3/4	9 3/4	9 3/4	9 5/8	9 3/4
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	13 1/4	13 1/4	13 1/4	13 1/4	13 1/8	13 1/4
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	13 1/8	13 1/8	12 7/8	13	13	13
Honda	12 1/8	12 1/8	12	11 7/8	11 3/4	12
Tolima	12 1/8	12 1/8	12	11 7/8	11 3/4	12
Girardot	12 1/8	12 1/8	12	11 7/8	11 3/4	12
Medelin	13	13	12 7/8	12 5/8	12 5/8	12 7/8
Manizales	12 1/4	12 3/8	12 1/4	12 1/4	12 1/8	12 1/4
Armenia	12 1/2	12 3/4	12 5/8	12 1/4	12 1/8	12 1/2
MEXICO:						
Mexico–Lavado	12	12	11 7/8	12	12	12
LIBERIA:						
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:						
Robusta — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Robusta — Natural	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4
AFRICA ORIENTAL:						
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala — Prime	11	11	11	11	10 7/8	11
Guatemala — Good	10	10	10	9 3/4	9 5/8	9 7/8
Guatemala — Bourbon	8 3/4	8 3/4	8 3/4	8 3/4	8 5/8	8 /4
HAITI:						
Haiti–Catado a mão	6 1 2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2
SÃO DOMINGOS:						
São Domingos–Lavado	8 1/2	8 1/2	8 1/2	8 1/2	8 3/8	8 1/2
COSTA RICA:						
Costa Rica	12 1/4	12 5/8	12 5/8	12 1/2	12 3/8	12 1/4



Tulhas secadeiras.

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Qs. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 7/8	27/6	21/–	—
2	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 7/8	27/6	21/–	28.50
3	—	—	—	—	27/6	21/–	—
4	—	—	—	—	—	—	—
5	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 7/8	27/6	20/9	—
6	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/6	20/9	—
7	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/6	20/9	—
8	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	28/–	20/9	—
9	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	28/–	20/9	28.50
10	—	—	—	—	28/–	20/9	—
11	—	—	—	—	—	—	—
12	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 3/4	28/–	20/9	—
13	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 3/4	28/–	20/9	—
14	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 3/4	28/–	20/9	—
15	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 3/4	28/–	20/9	—
16	5 7/8	5 1 4	7 1/2	6 3/4	28/–	21/–	28.50
17	—	—	—	—	28/–	21/–	—
18	—	—	—	—	—	—	—
19	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	28/–	21/–	—
20	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	28/–	21/–	—
21	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	28/–	21/–	—
22	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	28/–	21/–	—
23	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/6	20/9	28.50
24	—	—	—	—	27/6	20/9	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/6	20/6	—
27	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/6	20/6	—
28	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/6	20/6	—
29	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/3	20/–	—
30	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/3	20/–	28.50
Média :	5 7/8	5 1/4	7 1/2	6 7/8	27/8	20/9	28.50

em Junho de 1939

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	240			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	237			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.00	14.00	nominal	235	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.00	14.00	nominal	235			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.00	14.00	nominal	232			
14.40	14.40	—	236			

Importação de café na França

Junho de 1939

PROCEDÊNCIA PAÍSES ESTRANGEIROS	SACAS DE 60 QUILOS	
	1939	1938
Arabia	655	885
Brasil	129.920	104.533
Colombia	552	2.351
Costa Rica	68	321
Cuba	2.663	253
Dominicana (Republica)	8.187	9.771
Equador	1.213	5.256
Guatemala	565	990
Haiti	14.463	38
Honduras	—	28
Indias Inglezas	4.023	5.075
Indias Holandezas	8.402	6.491
Mexico	855	1.605
Nicaragua	2.868	3.150
Perú	610	168
Salvador	558	958
Venezuela	3.603	6.186
Africa — Equatorial Oriental	485	735
Africa — Equatorial Ocidental	8	68
Africa — Meridional	57	—
Outros países da America	230	113
Outros países estrangeiros	70	45
TOTAL DOS PAÍSES ESTRANGEIROS:	180.053	149.020
PROCEDÊNCIAS COLONIAS FRANCEZAS		
Africa Equatorial Franceza	1.795	2.031
Africa Ocidental Franceza	34.022	25.391
Camerum	6.827	9.390
Costa Somalia Franceza	3	10
Guadelupe	330	638
Indochina	403	623
Madagascar	39.793	42.970
Martinica	55	3
Nova Caledonia	2.995	2.836
Reunião (Ilha da)	—	16
Togo	617	233
Outros estabelecimentos da Oceania	802	586
Outras Colonias Francezas	—	—
TOTAL DAS COLONIAS:	87.642	84.227
Total dos países estrangeiros	180.642	149.020
Total das Colonias Francezas	87.642	84.227
TOTAL GERAL:	267.695	233.747

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés", Paris.

Importação de café na Bulgaria

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Mez de Março de 1938 . .	1.017
Mez de Março de 1939 . .	683
Mez de Abril de 1938 . . .	633
Mez de Abril de 1939 . . .	833
Janeiro a Abril de 1938 . .	3.167
Janeiro a Abril de 1939 . .	3.683

Dados do Boletim Mensal da Diretoria Geral de Estatistica da Bulgaria.

Café eliminado no Brasil

SACAS DE 60 QUILOS

Até 31 de Dez. 1938		64.732.914
Janeiro de 1939 . .	309.478	
Fevereiro de 1939 .	261.023	
Março de 1939 . .	304.175	
Abril de 1939 . . .	301.222	
Maio de 1939 . . .	336.233	
Junho de 1939 . .	369.699	1.881.830
TOTAL : . .		66.614.744

Importação de café na Italia

SACAS DE 60 QUILOS

Periodo de Janeiro a Março

PAISES DE ORIGEM	1939	1938
Brasil	126.962	70.852
India Or. Holandêsa .	9.013	19.470
Yemen	375	5.050
Africa Or. Britanica .	895	842
Africa Portuguêsa . .	15	562
Colombia	2.687	6.768
Equador	2.195	1.212
Guatemala	10	1.248
Haiti	168	1.213
Nicaragua	480	1.112
Perú	4.943	2.540
Porto Rico	50	552
Salvador	595	4.020
Republica Dominicana	8	722
Venezuela	202	10.967
Africa Ital. e Poss. Ital.	312	14.445
TOTAL: . . .	148.910	141.575
Importação especial .	—	140
TOTAL GERAL : .	148.910	141.715

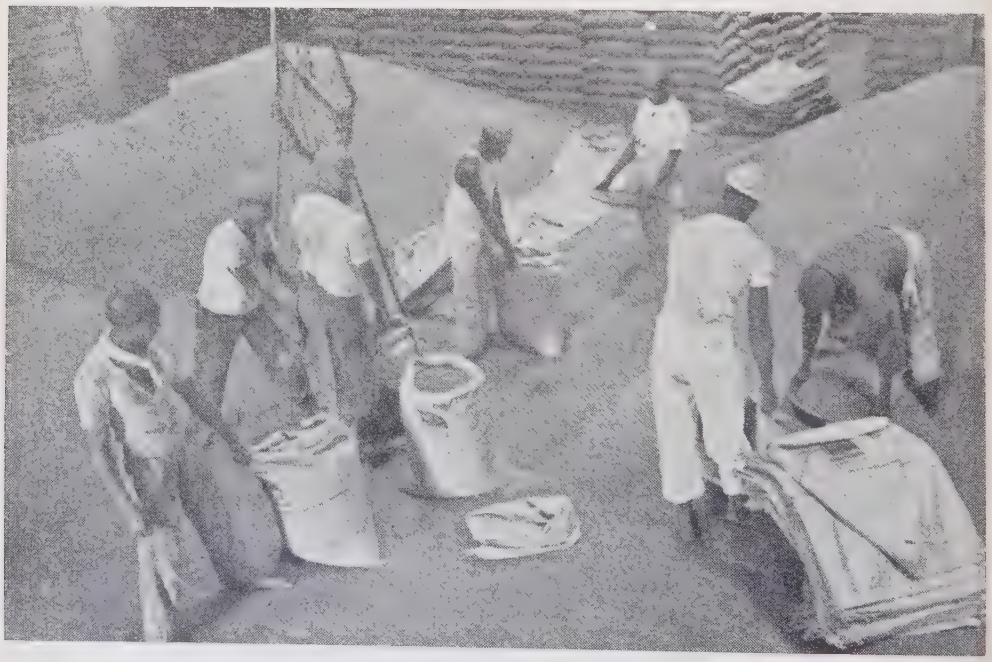
Dados da embaixada da Italia no Rio de Janeiro.

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico : "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

Importação de café na Noruega

1.º trimestre de 1938 e 1939

	1938		1939	
	SACAS	%	SACAS	%
Salvador	22.260	29,0	20.811	31,4
Brasil	15.502	20,2	15.543	23,4
Indias Britanicas	8.313	10,8	2.760	4,2
Goiana Holandêsa	7.243	9,4	3.753	5,7
Indias Orientais Holandêsas	6.740	8,8	7.061	10,6
Haiti	3.063	4,0	2.122	3,2
Guatemala	2.661	3,4	3.812	5,7
Ethiopia	2.083	2,7	2.192	3,3
Colombia	2.021	2,7	771	1,2
Liberia	1.332	1,7	1.619	2,4
Venezuela	779	1,0	952	1,4
Outros Paises	4.849	6,3	4.956	7,5
Total:	76.846	100,0	66.352	100,0



Ensacando café.

Importação mundial de café

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	ABRIL	
	1939	1938
Alemanha	227.883	258.083
Austria	—	4.450
União Belgo-Luxemburgueza	91.917	73.967
Bohemia e Moravia (Protectorado)	34.733	18.333
Bulgaria	833	633
Dinamarca	30.567	38.483
Estonia	183	217
Finlandia	32.433	32.850
França	236.967	221.533
Hungria	4.117	2.817
Irlandia	633	700
Italia	54.800	63.450
Letonia	183	867
Lituania	33	200
Noruega	24.233	28.267
Holanda	85.483	35.083
Polonia-Dantzig	10.867	9.267
Portugal	9.417	14.917
Inglaterra	47.683	68.567
Suécia	72.267	67.417
Suissa	22.933	25.333
Yugoslavia	6.000	10.267
Canadá	18.667	21.283
Estados Unidos	1.014.850	1.203.333
Uruguaí	2.683	4.000
Ceilão	1.383	1.833
Birmania	183	150
Sir a e Libano	2.867	2.683
Turquia	9.783	8.833
Algeria	20.633	22.400
Tunisia	4.500	3.167
Australia	4.017	4.583
Nova Zelandia	383	833
TOTAL:	2.074.114	2.248.799

Dados do Boletim de Agricultura de Roma.

Exportação de café pelo porto de Vitória

Mês de Junho de 1939

(SACAS DE 60 QUILOS)

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard, Rand & Cia.	19.106	930	20.036
Vivacqua Irmãos S/A.	10.488	2.507	12.995
Nolasco & Cia.	9.490	2.600	12.090
Arens & Langen	10.844	1.100	11.944
Cia. Nac. Com. de Café	10.126	—	10.126
Theodor Wille & Cia. Ltd.	10.026	50	10.076
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	7.125	765	7.890
A. Prado & Cia.	1.000	5.045	6.045
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	2.500	1.205	3.705
Moreira, Rocha & Cia.	3.025	—	3.025
Soc. Export. de Café S/A.	2.625	—	2.625
Jayme Coelho de Almeida	775	—	775
Glik & Cia. Ltda.	313	—	313
Cruz, Sobrinhos & Cia.	—	40	40
TOTAL:	87.443	14.242	101.685

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

Exportação de café da Republica do Salvador

Safra 1938/1939

SACAS DE 60 QUILOS

MÊSES	ACAJUTIA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1938	10.463	1.770	5.135	2.932	20.348
Dezembro de 1938	35.466	3.076	16.576	5.687	60.805
Janeiro de 1939	67.658	14.413	42.695	9.430	134.196
Fevereiro de 1939	77.681	17.525	78.692	13.857	187.755
Março	51.189	23.963	82.147	15.295	172.594
Abril	27.679	25.439	63.966	7.108	124.192
Total de 1.º de Novembro 1938 a 30 de Abril 1939	270.136	86.186	289.259	54.309	699.890
Mesmo periodo safra 37/38	213.468	93.982	257.858	14.468	579.776

Dados da Revista do Café do Salvador.

Exportação de café de Costa Rica

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	MARÇO DE 1939			ABRIL DE 1939		
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL
Alemanha	117	14.989	15.106	113	3.569	3.682
Inglaterra	16.627	9.658	26.285	3.060	1.644	4.704
Estados Unidos	11.523	—	11.523	5.799	—	5.799
Suecia	1.810	—	1.810	595	—	595
França	1.650	—	1.650	317	—	317
Canadá	831	—	831	1.428	—	1.428
Holanda	1.258	—	1.258	61	—	61
Italia	271	—	271	—	—	—
Austra ia	444	—	444	88	—	88
Belgica	59	—	59	—	—	—
Polonia	547	—	547	—	—	—
Mexico	1	—	1	—	—	—
Chile	—	—	—	128	—	128
Finlandia	—	—	—	175	—	175
TOTAL:	35.138	24.647	59.785	11.764	5.213	16.977

Dados da Revista do Instituto de Defesa do Café de Costa Rica.

Os atletas, durante os treinos, tomam café.

Exportação de café da Republica Dominicana

Mês de Janeiro

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1938	1939
Alemanha	728	1.680
Antilhas francêsas	47	9
Antilhas holandêsas	52	692
Antilhas inglêsas	2	13
Belgica	1.013	—
Checoslovaquia	—	380
Estados Unidos	5.026	12.655
França	7.221	7.071
Holanda	253	2.112
Ilhas Virginias	27	—
Italia	236	—
Japão	—	1.813
Suissa	—	2
TOTAL:	14.605	26.427

Dados da Diretoria Geral de Estatistica da Republica Dominicana.

Secagem de café.

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

Mêz de Maio de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Havre	1.600
Marselha	167
Nova Orleans	233
Genova	155
Bordéos	84
Abo (Finlandia)	83
Antuerpia	77
TOTAL:	2.399

Dados do Boletim da Camara de Comercio e Agricultura de Manta.

Exportação de café da Nicaragua

Anos de 1938 e 1937

SACAS DE 60 QUILOS

PAISES DE DESTINO	1938	1937
Argentina	3	—
Belgica	57	1.322
Chile	—	60
China	—	74
Tchecoslovaquia	309	260
Dinamarca	173	144
Finlandia	7.911	5.750
França	32.833	64.135
Alemanha	39.524	54.989
Inglaterra	627	2.954
Honduras	—	1
Italia	2.017	3.619
Japão	31	76
Holanda	18.729	12.889
Noruega	57	61
Panamá	—	9
Perú	14	—
Suecia	1.525	1.236
Estados Unidos	122.991	108.594
TOTAL:	226.801	256.173

O café facilita o trabalho mental.

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

PAISES	ABRIL		MARÇO
	1939	1938	1939
Alemanha	23.996	40.176	49.412
França	1.299	2.272	14.556
Estados Unidos	8.839	8.701	10.320
Italia	12.754	—	100
Paises Scandinavos	865	—	1.143
Diversos	105	7.150	772
TOTAIS:	47.908	58.299	76.303

Cifras do "Foodstuffs Round The World".

Exportação da Africa Orienta Inglêsa

durante o mês de Março de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	KENYA	TANGANYIKA	UGANDA	TOTAL
Reino Unido	8.497	1.612	463	10.572
Canadá	9.040	2.523	2.690	14.253
Africa do Sul	1.107	907	4.912	6.926
Aden	2.902	1.037	2.138	6.077
Sudan Anglo-Egypcio	—	—	6.879	6.879
Egypto	—	907	210	1.117
Syria	—	124	339	463
Arabia	359	8	909	1.276
Africa Portuguêsa	340	102	2.110	2.552
Dinamarca	266	—	39	305
Alemanha	—	334	—	334
Estados Unidos	3.206	1.734	4.821	9.761
Outros	2.548	635	1.363	4.546
TOTAL:	28.265	9.923	26.873	65.061

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
PORTO DE LA GUAIRA :	
Fevereiro de 1939	10.851
Março de 1939	10.377
Abril de 1939	7.354
PORTO DE MARACAIBO :	
Mês de Março de 1939 .	50.159
Mês de Abril de 1939 . .	34.784
PUERTO CABELLO :	
Mês de Março de 1939 .	23.834
Mês de Abril de 1939 . .	15.812
PORTO DE CARUPANO :	
Mês de Março de 1939 .	169
Mês de Abril de 1939 . .	63

Dados do Boletim da Camara de Comercio de Caracas.

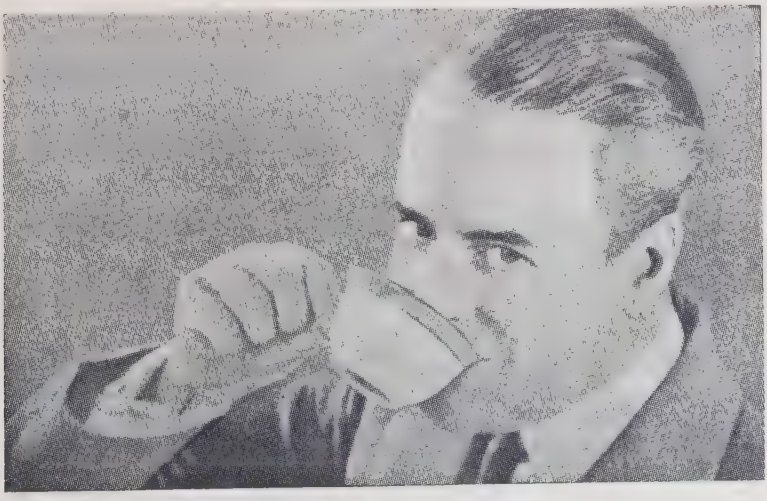
Exportação de café das colonias Francêsas

Em 1938 e 1937

SACAS DE 60 QUILOS

	1938	1937
Camerum	70.850	42.617
Togo	5.750	6.750
Costa de Marfim .	234.600	167.982
Guinea	4.717	2.683
Dahomey	2.033	2.983
Madagascar . . .	686.733	353.433
Guadelupe	5.450	7.317
Martinica	567	900
Indo-China	16.650	6.733
Nova Caledonia .	29.467	31.567
Novas Hebridas .	—	7.717
Africa Equatorial	36.733	24.967
Oceania	1.267	367
Reunion	—	50
TOTAL : . . .	1.094.817	656.066

Dados do Boletim do Instituto Colonial do Havre.



Exportação de café do Equador pelo porto de Guayaquil

SACAS DE 60 QUILOS

Ano de 1939

DESTINO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Nova Orleans	3.804	1.017	1.772	1.397
Los Angeles	1.038	78	—	155
Bordeaux	1.087	582	660	67
Amsterdam	891	—	—	—
Havre	1.207	—	116	116
Genova	610	696	1.571	245
Valparaiso	295	1.499	610	210
Corral	250	—	—	—
Hamburgo	233	—	78	—
Praga	233	311	—	—
Trieste	174	—	—	—
Antuerpia	155	—	—	—
Oslo	137	—	—	—
Napoles	132	—	—	326
Casa Blanca	116	116	—	—
Marselha	39	—	155	39
Stockholm	—	233	194	78
Antofogasta	—	68	—	41
Trondhjem	—	39	78	—
Nova York	—	—	776	94
Iquique	—	—	183	—
Nantes	—	—	78	—
Gotemburgo	—	—	—	155
TOTAL:	10.401	4.639	6.271	2.923

Dados do Boletim da Camara de Comercio de Guayaquil.

Comércio Exterior do Brasil

Janeiro a Junho

EM ℔℔ OURO

Damos a seguir um quadro demonstrativo do movimento do comércio exterior do Brasil durante os primeiros seis mêses do presente ano em confronto com o de identico periodo dos quatro anos antecedentes, de acôrdo com as cifras publicadas pelo Serviço de Estatistica Economica e Financeira do Ministério da Fazenda. O desequilibrio da balança comercial que se fez sentir até Abril passado desapareceu dando lugar a um saldo que se cifra em £ 1.980.944 ouro, saldo esse bastante modesto, porem consequencia lógica da depreciação do valor ouro dos principaes artigos de nossa exportação.

Essa depreciação se faz especialmente notar para o café, o algodão e o cacáo. Com referencia ao algodão pode-se verificar que tendo-se exportado em 1937 durante o periodo em apreço 105.589 toneladas foi alcançado maior valor em libras esterlinas ouro que no presente ano em que foram exportadas a mais 58.277 toneladas. E' igualmente notavel a depreciação ouro de cacau que vem registrando nos anos em apreço as seguintes cotações: 1935 – £ 13/1, 1936 – £ 12/2, 1937 – £ 24/8, 1938 – £ 12/4 e em 1939 – £ 10/11 por tonelada.

Na rubrica importação sobresáem como habitualmente as maquinas, ferramentas e utensilios diversos, o ferro e aço em bruto e manufaturado e os automoveis e outros veículos. A notavel redução do valor ouro do trigo importado se deve a sua depreciação, tendo sofrido pequena redução o seu volume.

	1935	1936	1937	1938	1939
Exportação	16.051.645	17.083.890	21.659.361	17.418.291	18.026.251
Importação	13.007.971	13.971.119	18.322.420	18.793.150	16.045.307
SALDO:	+3.043.674	+3.112.771	+3.336.941	—1.374.859	+1.980.944
EXPORTAÇÃO					
Café – £	8.348.163	8.448.629	9.652.129	8.171.631	7.215.978
sacas	6.888.951	7.131.702	6.204.077	8.697.557	7.881.945
Algodão em rama – £	2.817.000	2.439.000	3.936.000	2.762.000	3.924.000
toneladas	70.751	73.021	105.589	114.367	163.866
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque – £	472.000	714.000	701.000	656.000	830.000
toneladas	37.800	54.893	53.374	45.868	47.633
Couros e peles – £	630.000	787.000	1.398.000	742.000	800.000
toneladas	27.985	28.087	35.625	26.687	29.158
Cácau em grão – £	347.000	360.000	435.000	577.000	538.000
toneladas	26.546	29.748	17.816	47.347	50.921
IMPORTAÇÃO					
Maquinas ferrament, etc. £	2.097.000	2.290.000	3.149.000	4.028.000	3.020.000
toneladas	24.310	30.516	37.193	44.963	32.166
Ferro e aço (em bruto e manuf.) – £	1.429.000	1.467.000	2.031.000	1.946.000	2.036.000
toneladas	150.501	141.921	188.216	142.082	182.116
Trigo em grão e farinha – £	1.402.000	2.146.000	2.864.000	2.392.000	1.326.000
toneladas	418.303	460.935	532.640	541.712	524.157
Automoveis – £	719.000	802.000	1.122.000	983.000	1.031.000
Um	10.015	11.112	14.985	12.506	12.245
Outr. veículos e acessór. – £	455.000	406.000	945.000	1.083.000	917.000
toneladas	20.201	13.148	25.010	32.924	14.151

CAMBIO - Mercado oficial

Mês de Junho de 1939

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO				ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. Mark	Relsev.Mark	Unterst.Mk.	Lira	Escudo	Dollar
1	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
2	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
3	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
6	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
7	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
10	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
13	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
14	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
15	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
20	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
23	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
27	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
28	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600
Média :	—	—	—	—	—	—	—	—	16.600

CAMBIO

Mercado – Espécie

Junho de 1939

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUISSA	BELGICA (Papel)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	JAPÃO	HUNGRIA	YUCOSLAVIA	BUCAREST	POLONIA
	Libra	Franco	Reisev.-Kk.	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Pengo	Dinar	Lei	Zloty
1	100.000	570	—	792	930	21.438	—			—	—	—	—	450	—	3.700
2	101.000	580	—	800	931	21.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	101.500	—	—	900	945	21.500	—	—	—	7.400	—	—	—	—	—	3.400
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	580	—	800	938	21.500	—	—	4.900	—	—	—	—	400	—	3.500
6	101.592	587	—	809	948	21.500	—	—	4.800	—	10.800	—	—	400	—	3.700
7	101.000	585	—	800	950	21.592	—	—	4.902	—	—	4.400	—	—	—	3.528
8	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—
9	101.888	578	—	800	951	21.570	—	700	4.900	—	—	4.800	—	—	—	3.617
10	—	583	3.000	800	961	21.551	—	730	5.000	—	—	—	—	—	—	3.673
11	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	104.104	593	—	802	960	22.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.800
13	104.500	590	—	808	975	21.867	—	750	5.000	—	—	—	—	365	—	3.542
14	103.876	580	—	—	975	22.373	—	730	5.000	—	—	—	—	—	—	3.500
15	96.028	590	3.000	822	966	1.023	—	720	5.000	—	11.000	—	—	—	—	—
16	102.000	—	—	811	976	22.098	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—	3.700
17	104.000	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	101.053	593	—	802	974	22.061	—	728	—	7.400	—	—	—	—	—	3.500
20	—	600	—	800	969	22.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	102.000	590	—	822	966	21.827	—	—	5.000	—		—	—	—	—	3.557
22	102.000	600	—	800	978	21.873	—	720	5.000	—	11.350	4.400	—	400	—	3.480
23	—	598	—	—	966	21.902	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	102.000	592	—	829	968	22.227	4.800	720	—	—	—	4.500	—	—	—	3.511
27	102.000	596	—	800	964	21.727	—	—	4.989	—	—	—	3.000	—	—	—
28	102.000	594	—	800	963	21.987	—	—	5.000	—	—	4.600	—	—	120	3.500
29	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	101.955	593	—	800	965	22.185	—	—	5.100	—	—	4.500	—	—	—	3.667
Média :	101.816	539	3.000	809	960	21.827	4.800	725	4.971	7.400	11.050	4.533	3.000	403	120	3.581

CAMBIO

Mercado livre

Junho de 1939

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO		ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUISSA	BELGICA (Papel)	BELGICA (Ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	PRAGA	JAPÃO	POLONIA	CANADÁ	SUECIA	LITHUANIA
	Libra	Franco	R. Marco	Verr.-Mk.	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Corôa	Yen	Zloty	Dollar	Corôa	Litas
1	89.272	506	—	6.100	1.006	867	19.057	4.300	650	—	4.428	7.500	10.229	—	5.250	—	—	—	—
2	89.621	510	7.084	6.100	1.009	788	19.125	4.261	655	3.270	4.425	5.890	10.300	—	—	—	—	3.920	—
3	89.404	507	7.700	6.100	1.006	—	19.064	4.320	651	—	4.425	—	10.400	—	5.215	3.800	—	—	3.050
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	88.940	501	8.924	6.100	995	801	18.993	4.158	650	3.224	4.403	—	10.197	—	4.950	—	—	—	—
6	89.543	510	—	6.100	1.008	840	19.081	4.340	652	3.280	4.430	—	—	—	5.240	3.800	—	—	3.400
7	90.225	513	—	6.100	1.020	881	19.241	4.382	660	—	4.460	—	—	—	5.290	3.800	—	4.680	3.400
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	90.626	515	—	6.100	1.019	845	19.302	4.385	660	3.299	4.499	—	10.321	—	5.305	3.800	—	—	—
10	91.316	516	—	6.100	1.033	889	19.366	4.375	664	3.307	4.504	—	10.357	—	—	3.900	—	4.750	3.049
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	92.672	528	—	6.100	1.048	854	19.802	4.484	—	3.375	4.617	—	10.382	—	5.400	—	—	—	—
13	93.601	532	—	6.100	1.055	891	19.984	4.511	683	3.401	4.656	—	—	—	5.470	3.900	20.100	—	3.040
14	93.610	534	—	6.100	1.052	853	19.995	4.512	680	3.410	4.654	7.000	10.660	660	5.552	3.900	—	4.945	3.400
15	93.581	581	—	6.100	1.053	878	19.961	4.510	680	3.625	4.643	—	10.630	—	—	—	—	—	—
16	93.006	529	7.200	6.100	1.053	848	19.879	4.513	676	3.380	4.620	7.070	—	—	—	—	—	—	—
17	93.552	531	—	6.100	1.047	890	19.851	4.482	676	3.400	4.600	—	10.560	—	—	3.900	—	—	3.400
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	93.170	529	7.995	6.100	1.050	854	19.882	4.494	679	—	4.617	—	10.590	—	5.430	3.900	—	—	3.400
20	93.846	537	6.905	6.100	1.063	847	20.157	4.549	688	3.426	4.675	—	—	—	5.500	—	—	—	—
21	94.516	536	—	6.100	1.063	875	19.970	4.552	688	—	4.659	—	10.730	—	5.520	3.900	—	—	3.400
22	93.725	532	—	6.100	1.060	851	19.997	4.535	683	3.410	4.655	—	—	—	5.498	—	20.100	—	—
23	93.618	533	8.050	6.100	1.058	870	19.982	4.516	682	3.418	4.637	—	10.646	—	—	3.832	—	—	—
24	93.684	531	—	6.100	1.054	855	19.981	4.522	683	3.890	4.633	—	—	—	5.465	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	93.668	532	8.000	6.100	1.054	860	19.965	4.516	682	3.408	4.640	7.100	10.630	—	5.470	4.000	20.020	—	3.400
27	94.298	547	—	6.100	1.079	885	20.191	4.537	685	3.445	4.653	—	10.735	—	5.475	4.000	—	—	—
28	94.292	535	—	6.100	1.062	860	20.110	4.562	—	3.425	4.672	—	—	—	5.530	3.850	20.180	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	94.169	535	—	6.100	1.062	866	20.114	4.557	687	3.430	4.680	—	10.700	—	—	4.000	—	—	3.400
Média : . . .	92.414	525	7.732	6.100	1.042	859	19.710	4.453	672	3.412	4.579	6.912	10.504	660	5.385	3.885	20.100	4.574	3.304

Movimento de café nos Estados Unidos

Mês de Maio de 1939

PAÍSES	IMPORTAÇÃO Sacas	RE-EXPORTAÇÃO Sacas	Café EM GRÃO Sacas	Café TORRADO Quilos	SUCEDANEOS Quilos
Belgica	—	297	201	76	
Tchecoslovaquia	—	—	153	—	
Finlandia	—	226	—	4.028	
França	—	538	268	4.377	
Alemanha	—	159	502	44.759	27
Italia	—	—	270	—	
Malta, Gozo e Chipre	—	—	—	82	
Holanda	—	359	15	14.806	111
Noruega	—	39	—	—	
Portugal	6	—	—	—	
Hespanha	—	—	2	51	
Suecia	—	58	974	21.360	544
Suissa	—	—	77	65	38
Reino Unido	—	116	38	13 218	11 567
Canadá	—	6	337	4.652	22 423
Honduras Britanicas	—	—	—	294	95
Costa Rica	6.982	—	—	—	44
Guatemala	25.295	—	—	—	
Honduras	184	—	—	11	4
Nicaragua	27.500	—	—	10	
Rep. do Paraná	8	—	—	615	11
Panama Canal (zona)	35	514	—	787	687
Salvador	83.773	—	—	—	
Mexico	37.647	374	—	9.719	237
Miquelon e Ilha de S. Pedro	—	—	—	2.444	
Terra Nova e Lavrador	—	—	—	3.154	196
Bermuda	—	1	—	4 316	155
Barbados	—	—	—	33	152
Jamaica	—	—	—	—	65
Trindade e Tobago	378	—	—	—	
Poss. Britanicas d. Ind. Oc.	—	—	—	2.434	
Cuba	2.547	3	460	64	158
República São Domingos	4.426	—	—	—	
Indias Occ. Holandezas	—	—	5	2.454	
Haiti	21.241	—	—	—	—
Bolivia	—	—	—	98	—
Brasil	661 351	—	—	327	—
Chile	—	—	—	335	231
Colombia	275.436	—	—	—	25
Equador	3.773	—	—	—	95
Goiana Ingleza	243	—	—	—	—
Perú	—	—	—	174	27
Uruguaí	—	—	—	—	544
Venezuela	14.029	1	—	16	11
Aden	184	—	—	—	—
Saudi Arabia, Yemen etc.	4.722	—	—	87	—
Indias Britanicas	—	2	—	2.618	57
Malaya Britanica	—	—	—	2.326	1.415
Ceylão	—	—	—	27	—
China	—	—	—	7.332	133
Bremen	—	—	—	354	—
Indias Holandezas	3.303	1	—	724	82
Indo-China Franceza	—	—	—	191	—
Hong-Kong	—	—	8	10 900	136
Irac	—	—	—	272	—
Japão	—	2	8	250	
Palestina	—	—	—	878	612
Ilhas Filipinas	—	9	4.639	13 382	136
Sião	—	—	—	87	—
Síria	—	—	—	288	—
Possessões Asiaticas	—	—	—	699	—
Australia	—	17	—	2 232	191
Oceania Britanica	—	—	—	340	—
Oceania Franceza	—	—	—	112	—
Nova Zelandia	—	61	33	729	—
Congo Belga	2.167	—	—	—	—
Africa Occ. Britanica	8.645	—	—	—	82
União Sul-Africana	—	—	—	1.181	2.258
Costa do Ouro	—	—	—	340	—
Nicaragua	—	—	—	422	—
Poss. Brita. da Afr. Oc.	—	—	—	44	—
Egito	—	—	—	816	—
Liberia	—	—	—	87	—
Moçambique	—	—	—	109	201
Poss. Port. da Africa	998	—	—	—	—
TOTAIS:	1.184.873	7.283	7.990	181 627	42.750

DISTRITOS	IMPORTAÇÃO Sacas	Café EM GRÃO Sacas	Café TORRADO Quilos	SUCEDANEOS Quilos
Vermont	—	236	—	—
Massachussetts	49.208	4	785	27
Lawrence	—	—	608	476
Bufalo	176	—	25	3.153
Nova York	560.930	2.105	67.359	19.624
Filadelphia	19.506	—	—	—
Maryland	13.212	—	—	—
Virginia	4.491	—	—	—
Carolina do Sul	498	—	—	—
Florida	12.974	—	1.454	—
Nova Orleans	250.283	—	44.786	4
Galveston	62.039	—	—	—
Santo Antonio	—	—	1.982	227
El Paso	—	—	305	—
São Diego	294	—	7.083	—
Arizona	4	—	349	7
Los Angeles	51.519	233	1.905	3
São Francisco	131.639	248	43.992	580
Oregon	16.009	—	—	—
Washington	12.068	3	7.368	—
Alaska	—	—	158	—
Hawaii	—	4.701	—	—
Dakota	—	—	274	987
Dolut e Superior	—	—	205	318
Michigan	—	—	2.989	17.344
Porto Rico	—	460	—	—
Ilhas Virgens	23	—	—	—
TOTAIS:	1.184.873	7.990	181.627	42.750

Movimento da safra 1937-38 — destino Santos

Até 30 de Junho de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

Data do despacho	Despachadas	Substituidas	TOTAL	Liberadas	Dests. alter.	Anuladas	A liberar
2.ª julho ..	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—	—
1.ª agosto .	621.242	8.150	629.392	629.392	—	—	—
2.ª agosto .	941.236	15.755	956.991	956.991	—	—	—
1.ª setembro	892.825	20.313	913.138	902.958	10.180	—	—
2.ª setembro	893.853	20.001	913.854	907.568	6.286	—	—
1.ª outubro	727.918	5.923	733.841	733.371	470	—	—
2.ª outubro	642.557	13.213	655.770	652.073	—	3.471	226
1.ª novemb.	289.634	6.348	295.982	292.472	—	1.476	2.034
2.ª novemb.	322.821	8.768	331.589	325.019	300	—	6.270
1.ª dezembro	179.465	1.688	181.153	109.183	1.933	—	70.037
2.ª dezembro	163.286	—	163.286	895	600	—	161.791
1.ª janeiro .	77.185	—	77.185	—	135	—	77.050
2.ª janeiro .	88.438	—	88.438	—	150	—	88.288
1.ª fevereiro	91.199	—	91.199	—	—	1.080	90.119
2.ª fevereiro	80.983	—	80.983	—	—	1.260	79.723
1.ª março .	81.232	—	81.232	435	—	1.020	79.777
2.ª março .	121.197	—	121.197	250	—	1.470	119.477
TOTAL : .	6.404.116	102 921	6.507.037	5.702.414	20.054	9.777	774.792
Pref. 1937 .	411.324	44.933	456.257	456.257	—	—	—
Safra 37/38	6.815.440	147.854	6.963.294	6.158.671	20.054	9.777	774.792

Movimento da safra 1938-39 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 30 de Junho de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anuladas	Interditadas	A liberar
1-D-38	29.561	29.561	—	—	—	—
2-D-38	147.713	147.713	—	—	—	—
3-D-38	196.150	196.150	—	—	—	—
4-D-38	243.192	243.192	—	—	—	—
5-D-38	296.557	296.557	—	—	—	—
6-D-38	372.148	368.971	—	2.800	—	377
7-D-38	293.744	290.509	—	2.400	—	835
8-D-38	318.929	32.603	1.772	800	—	283.754
9-D-38	228.673	—	241	1.600	—	226.832
10-D-38	190.446	—	2.831	800	—	186.815
11-D-38	107.461	—	798	1.600	—	105.063
12-D-38	133.076	—	—	1.600	—	131.476
13-D-38	85.770	—	—	—	—	85.770
14-D-38	73.002	—	628	—	—	72.374
15-D-38	30.431	—	40	—	—	30.391
16-D-38	38.349	—	—	—	—	38.349
17-D-38	29.526	—	—	—	137	29.389
18-D-38	23.528	—	—	—	—	23.528
19-D-38	37.614	—	—	—	—	37.614
20-D-38	91.910	—	—	—	—	91.910
TOTAL :	2.967.780	1.605.256	6.310	11.600	137	1.344.477
20-R-38	22.218	—	—	—	—	22.218
19-R-38	110.774	—	—	516	—	110.258
18-R-38	147.114	240	—	1.116	—	145.758
17-R-38	182.489	248	—	1.752	—	180.489
16-R-38	222.463	225	—	2.778	—	219.460
15-R-38	279.166	—	—	2.100	—	277.066
14-R-38	220.362	—	—	1.800	—	218.562
13-R-38	239.282	—	1.326	600	—	237.356
12-R-38	171.878	—	182	1.200	—	170.496
11-R-38	142.578	—	2.121	600	—	139.857
10-R-38	80.544	—	599	1.200	—	78.745
9-R-38	99.840	—	—	1.200	—	98.640
8-R-38	64.292	—	—	—	—	64.292
7-R-38	54.820	—	471	—	—	54.349
6-R-38	22.839	—	30	—	—	22.809
5-R-30	28.776	—	—	—	—	28.776
4-R-38	22.154	—	—	—	—	22.154
3-R-38	17.663	—	—	—	—	17.663
2-R-38	28.229	—	—	—	—	28.229
1-R-38	68.940	—	—	—	—	68.940
TOTAL :	2.226.421	713	4.729	14.862	—	2.206.117
Prefencial 1938	6.321.794	4.859.200	536	3.265	—	1.458.793
Safra 1938 /39	11.515.995	6.465.169	11.575	29.727	137	5.009.387

Movimento de café na Holanda

Mês de Junho de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

PROCEDENCIA	EXISTENCIA EM 31 DE MAIO	RECEBIMENTOS EM JUNHO	ENTREGAS E RE-EXPORTAÇÃO EM JUNHO	EXISTENCIA EM 30 DE JUNHO
Indias Orient. Holandezas	85.390	29.277	27.684	86.983
Africa	48.216	5.801	3.553	50.464
Brasil	176.603	97.435	72.847	201.191
America Centr. e Indias Oc.	94.726	35.972	31.859	98.839
Diversos	11.204	12.168	13.970	9.402
TOTAL:	416.139	180.653	149.913	446.879
Em igual periodo de:				
1938	251.824	165.996	150.092	267.728
1937	330.569	86.562	98.604	318.527
1936	317.435	101.929	91.739	327.625

Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

Viveiro de café.

Movimento de café na Suécia

SACAS DE 60 QUILOS

	1939	1938	1937	1936	1935
RECEBIMENTOS :					
Janeiro	104.330	66.090	78.997	76.721	48.681
Fevereiro	47.025	44.447	57.903	54.313	54.749
Março	100.531	103.903	115.114	83.371	62.646
Abril	95.141	71.688	103.575	82.288	71.337
Maio	65.606	96.913	72.399	76.819	72.761
	412.633	383.041	427.988	364.512	310.174
TOTAL DO ANO :	—	955.289	804.263	761.212	799.808
ENTREGAS :					
Janeiro	65.503	62.894	67.171	68.855	60.687
Fevereiro	61.445	55.955	70.718	58.494	55.535
Março	66.297	74.218	65.344	55.868	61.735
Abril	72.266	67.419	71.702	66.778	63.039
Maio	75.239	81.778	63.542	58.327	67.454
	340.750	342.264	338.477	319.322	308.450
TOTAL DO ANO :	—	877.986	788.526	771.370	806.802
EXISTENCIAS :					
1.º de Janeiro	271.892	194.589	178.852	189.076	196.070
1.º Fevereiro	310.719	197.785	190.678	196.942	184.064
1.º Março	296.299	186.277	177.863	192.761	183.278
1.º de Abril	330.533	215.962	227.633	209.264	184.189
1.º de Maio	353.408	220.231	259.506	224.774	192.487
1.º de Junho	343.775	235.366	268.363	234.266	197.794

Cifras da "Aktiebolaget M. A. Seymer Co.", Stockholm.

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1939

ATIVO				PASSIVO			
Depósito no Banco do Estado de São Paulo a Prazo Fixo		230.000:000$000		Empréstimo Externo 1926—1956	£ 10.000.000-/-		
Idem, idem, em diversas contas		52.571:540$100		Menos: – Amortização	£ 1.079.700-/-		
Dinheiro em Caixa e em Depósito em outros Bancos		41.216:937$300	323.788:477$400	Saldo	£ 8.920.300-/-		271.177:120$000
				Credores Diversos			1.774:960$110
Imóveis		64.720:299$469		**Serviço do Empréstimo:**			
Móveis e Utensílios		965:348$182		Coupons a pagar	£ 393.963-6-01		23.106:675$100
Biblioteca		26:465$700	65.712:113$351	Fundo de Defesa do Café		158.916:649$530	
				Fundo para Amortização de Imóveis		12.789:810$200	
Ações		23.857:400$000		Fundo de Seguro		1.004:204$600	172.710:664$330
Devedores Diversos		34.263:576$994					
Café e Sacaria		1.592:115$500		Taxa Ouro		8.157:618$100	
Almoxarifado		770:078$208		Juros		896:112$300	
Materiais para Construção		1.907:891$140	62.391:061$842	Dividendos		512:970$000	
				Rendas Diversas		358:032$973	9.924:733$373
Serviço do Empréstimo:							
LAZARD BROTHERS & Co LTD. — LONDRES:							
Saldo em seu poder para o Serviço do Empréstimo Externo	£ 33.901-19-02	1.575:727$701					
Banco do Estado de São Paulo:							
C/Vinculada	£ 127.615-/-	7.656:900$000	9.232:627$701				
Despesas com Café nos Reguladores		467:042$170					
Despesas Diversas		1.718:066$429					
Revista do Instituto de Café		24:789$700					
Anúncios e Publicações		3:878$000					
Eventuais		337$000					
Avaliação de safras		42:038$800					
Propaganda do Café		220:789$100					
Exercícios Anteriores		5:461$420	2.482:372$619				
Diferença de Emissão do Empréstimo de	£ 10.000.000-/-		15.087:500$000				
			478.694:152$913				478.694:152$913
Café em Penhor		451:600$000		Garantias Diversas		535:600$000	
Cafés Apreendidos		164:050$000		Proprietários de Cafés Apreendidos		164:050$000	
Contratos Diversos		1.874:763$500		Obrigações Contratuais		1.874:763$500	
Seguros		1.020:000$000		Contratos de Seguros		1.020:000$000	
Multas a Cobrar		85:992$400		Multas Diversas		85:992$400	
Titulos em Caução		84:000$000		Agio do Empréstimo	£ 178.406-/-	5.423:542$400	9.103:948$300
Prêmio de Reembolso	£ 178.406-/-	5.423:542$400	9.103:948$300				
				Estado de São Paulo:			
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300-/-			C/ Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300-/-		
			487.798:101$213				487.798:101$213

ABREU LIMA — Contador interino

P. DE SIQUEIRA CAMPOS – Gerente

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Junho de 1939

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (Observatorio)	27	6	16	30,4
São Paulo (P. A. Branca)	28	7	17	26,6
Agudos	26	9	22	48,0
Avaré	32	6	20	77,5
Araçatuba	30	6	19	91,3
Bananal	—	—	—	64,0
Botucatú	29	6	18	115,0
Brotas	—	8	11	55,0
Campinas	27	8	19	27,1
Cananéa	—	10	15	95,1
Catanduva	29	7	19	57,0
Franca	—	—	—	28,0
Guaratinguetá	30	7	20	5,4
Iguape	26	10	20	56,0
Itanhaen	33	9	23	205,0
Itapetininga	31	4	18	72,1
Itapéva (Ex-Faxina)	28	5	20	99,0
Itú	31	8	20	6,0
Jaú	31	3	17	75,0
Pinhal	29	6	18	28,6
Piracicaba	—	10	14	43,6
Ribeirão Preto	30	5	20	41,1
Santos (P. da Praia)	29	13	22	108,5
São Carlos	28	9	21	0,1
São Sebastião	30	13	22	95,5
Santa Sofía	31	8	21	47,5
S. José do Rio Pardo	30	6	22	57,0
S. José dos Campos	27	5	18	29,0
Sorocaba	29	6	23	22,0
Taubaté	29	6	19	18,0
Tietê	29	7	20	93,0
Ubatuba	28	10	21	94,0

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE JULHO DE 1939

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.522
Moinhos	152
Emporios	821
Depositos	—
Feiras	6
TOTAL:	2.501

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	30.357
Nos Armazens de E. F. (Capital)	10.416
TOTAL:	40.773

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depositos — Na Capital	1
No Interior e Litoral	13
Em Arm. de E. F. (Capital)	132
Em Cias. de Arm. Gerais	47
TOTAL:	193

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	59
No Interior e litoral	154
TOTAL:	213

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebeneficio ou catação	36
TOTAL:	36

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefacções	2.251
Moinhos	959
Emporios	1.015
Depositos	—
TOTAL:	4.225

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	900
Da Capital para o Interior	11.640
Entre diversos comarcas no Interior	4.690
TOTAL:	17.230

CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	231
Da Capital para o Interior	4.283
Entre diversos comarcas no Interior	21.913
TOTAL:	26.427

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	5
No Interior e litoral	5
TOTAL:	10

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	280
TOTAL:	280

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	213,5
No Interior e litoral	17,5
TOTAL:	231,0

RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENIF. INCINERADOS			
Scs.	10	Quilos	562,5

Indice da Materia

Colaboração:

Viveiros para café 646
Restauro de solos e outros assuntos 657
Tambem na Guiana Holandesa não ocorre a "broca do café" . . . 664

Resumos e transcrições:

Uma nova aplicação para o café 668
A broca do café e a vespa de "Uganda" 670
A "broca" e o sombreamento dos cafezais 678

Estatistica:

Café entrado em Santos. — Julho de 1939 682
Resumo do café recebido a despacho com destino a Santos. — Safra 1938-39. 682
Total do café entrado no Rio de Janeiro, por Estado de procedência . 683
Resumo do café recebeido a despacho com destino ao Rio de Janeiro. Safra 1938-39 683
Resumo do café recebido a despacho na Quota D. N. C. — Safra 1938-39 684
Movimento de café em Santos, Rio e Vitória. — Safra 1938-39 apenso
Café Paulista. — Safra por Estrada de procedência 685
Café Paulista (preferencial). — Mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1938-39 686
Café paulista (preferencial), mês de despacho por Estrada de procedência. — Destino Maritima. — Safra 1938-39 687
Café Mineiro e Paranaense. — Safra por Estrada de procedência . . 687
Café embarcado no porto de Santos por países de destino. Safra 1938-39 688
Café exportado pelo porto de Santos, por exportadores. Safra 1938-39 690
Café embarcado pelo porto de Santos, por Cias. de Navegação . . . 693
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro, por países de destino. Safra 1938-39 694
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por exportadores. Safra 1938-39 696
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação. Safra 1938-39 698
Café embarcado pelo porto de Vitória, por países de destino. — Safra 1938-39 699
Café embarcado pelo porto de Paranaguá por países de destino. — Safra 1938-39 701
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis, por países de destino. Safra 1938-39 702
Café embarcado pelo porto da Baía, por países de destino. Safra 1938-39 703
Café embarcado pelo porto de Recife, por países de destino. Safra 1938-39 704
Café embarcado em cabotagem. — Mês de Junho de 1939 705
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino. Safra 1938-39 706
Fretes do café embarcado pelo porto de Santos. — 1.º Trimestre do ano de 1939. — Resumo 708
Fretes do café embarcado pelo porto de Santos. — Março de 1939. Resumo. 710
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o mês de Março de 1939. — Café despachado e em transito nas diversas Estradas de Ferro. — Resumo 712

Suprimento visível mundial de café em 30 de Junho de 1939. . . . 716
Consumo mundial de café. — Sacas de 60 quilos. — Ano 1939. — Movimento de café na Europa e Estados Unidos. — Sacas de pesos diversos. — Ano de 1939. — Recebimentos totais na Europa e Estados Unidos, deduzida a reexportação, ano 1939 . . . . apenso
Suprimento visível mundial de café no ultimo dia de cada mês. — Sacas de 60 ks. — Suprimento visível nos Estados Unidos da America do Norte 718
Suprimento visível na Europa. — Resumo 719
Cotações do termo em Hamburgo. Contrato novo. Mês de Junho de 1939 720
Cotações do termo no Havre. Contrato novo. Mês de Junho de 1939 721
Cotações do termo em Nova-York. Contrato Santos. Mês de Junho de 1939 722
Cotações do termo em N. York. Contrato "A". Rio. Mês de Junho de 1939 723
Cotações do disponivel em Nova-York. Mês de Junho de 1939 . . . 724
Cotações do disponivel em Junho de 1939 726
Importação de café na França. — Junho de 1939 728
Importação de café na Italia. — Sacas de 60 quilos. — Periodo de Janeiro a Março. — Importação de café na Búlgaria, sacas de 60 quilos. — Café eliminado no Brasil, sacas de 60 quilos . . . 729
Importação de café na Noruega. — 1.º Trimestre de 1938 e 1939 . . 730
Importação mundial de café. — Sacas de 60 quilos 731
Exportação de café pelo porto de Vitória. — Mês de Junho de 1939. Sacas de 60 quilos 732
Exportação de café da Republica do Salvador. — Safra 1938-39. — Sacas de 60 quilos 732
Exportação de café de Costa Rica. — Sacas de 60 quilos 733
Exportação de café da Republica Dominicana. — Mês de Janeiro. — Sacas de 60 quilos 734
Exportação de café do Equador pelo porto de Manta. — Maio de 1939. Sacas de 60 quilos. — Exportação de café da Nicaragua. — Anos de 1938 e 1939. — Sacas de 60 quilos 735
Exportação de café da Venezuela e exportação da Africa Oriental Inglêsa. — Sacas de 60 quilos 736
Exportação de café da Venezuela. — Sacas de 60 quilos. — Exportação de café das colonias francêsas em 1938 e 1937. Sacas de 60 quilos 737
Exportação de café do Equador pelo porto de Guaiaquil. — Sacas de 60 quilos. — Ano de 1939. 738
Comércio Exterior do Brasil. — Janeiro a Junho em ℔℔ ouro . . . 739
Cambio. — Mercado oficial. — Mês de Junho de 1939. — Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo 740
Movimento de café nos Estados Unidos. — Mês de Maio de 1939 apenso
Cambio. — Mercado espécie. — Junho de 1939 (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo) . . . . . apenso
Cambio. — Mercado livre. — Junho de 1939 (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo) . . . . . apenso
Movimento da safra 1937-38. — Destino Santos até 30 de Junho de 1939. — Sacas de 60 quilos 741
Movimento da safra 1938-39. — Destino Santos até 30 de Junho de 1939. — Sacas de 60 quilos 742
Movimento de café na Holanda. — Mês de Junho de 1939. — Sacas de 60 quilos 743
Movimento de café na Suécia. — Sacas de 60 quilos 744
Instituto de Café do Estado de S. Paulo. — Balancete em 31 de Maio de 1939 . . . . . apenso
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Junho de 1939 . 745
Boletim do mês de Julho de 1939 do Departamento da Fiscalização do Comércio e Consumo do Instituto de Café do Estado de S. Paulo. — Estabelecimentos visitados 746

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinaturas Anuais
rs. 10$000

Número Avulso
rs. 1$000

Tabela de Anuncios:

1 Página, por vez	300$000
1/2 ,, ,, ,, ...	160$000
1 4 ,, ,, ,, ...	80$000
Capa interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Seção de Publicidade — Telefone, 2-1127

São Paulo Editora Ltda. impri